

Orquestra
Sinfônica
Municipal

Coro Lírico
Municipal

O AMOR DAS TRÊS LARANJAS

L'AMOUR DES TROIS ORANGES

Ópera em quatro atos
com música e libreto
de **Sergei Prokofiev**,
baseado na peça
homônima de **Carlo Gozzi**.

(Editora Boosey & Hawkes)



Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da
Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa,
Fundação Theatro Municipal, Sustenidos e Bradesco apresentam

O AMOR DAS TRÊS LARANJAS

L'AMOUR DES TROIS ORANGES

Ópera em quatro atos
com música e libreto de
Sergei Prokofiev,
baseado na peça
homônima de **Carlo Gozzi**.

Editora: Boosey & Hawkes

Orquestra Sinfônica Municipal

Coro Lírico Municipal

Roberto Minczuk
direção musical

Hernán Sánchez Arteaga
regência do Coro
Lírico Municipal

Luiz Carlos Vasconcelos
concepção

Ronaldo Zero
direção cênica

Simone Mina
direção de arte,
figurino e cenografia

Carolina Bertier
direção de arte,
figurino e cenografia

**Wagner Pinto
e Carina Tavares**
iluminação

Westerley Dornellas
caracterização

Aelson Lima
assistente de
direção cênica

Valeriano Lanchas
Rei de Paus

Giovanni Tristacci
Príncipe

Lídia Schäffer
Princesa Clarice

Johnny França
Leandro

Mikael Coutinho
Trufaldino

Santiago Villalba
Pantaleão

Fellipe Oliveira
Mago Célio

Gabriella Pace
Fada Morgana

Raquel Paulin
Ninete

Keila de Moraes
Nicolete

Nathália Serrano
Linete

Gustavo Lassen
Cozinheira

Daniel Lee
Farfarelo

Sarah Migliori
Esmeraldina

Vitorio Scarpi
Mestre de Cerimônias

Orlando Marcos
Arauto

elenco de apoio

Abyara Santoro
Ana Carolina Yamamoto
Dora Cestari
Francisco Lcl Rolim
João Monteiro
Ju Soveral
Lacava di Castro
Lena Santos
Mirtes Ladeira
Nill de Pádua
Pexera
Raissa Guimarães
Ricardo Aires



**De volta às laranjas
e melancolias**

Alessandra Costa
e Andrea Caruso Saturnino

08

**A melancolia
escorrega na laranja:
fantasia clínica sobre
a cura pelo riso**

Pedro Taam

28

**A garota brincante
caiu na ópera**

Luiz Carlos Vasconcelos

12

A ópera

Ligiana Costa e bolsistas
de dramaturgismo

34

Rir e partir

Ronaldo Zero

18

**Rir é um ato
de resistência**

Ligiana Costa

22

**O Amor das Três Laranjas
no palco e no acervo
do Theatro Municipal
de São Paulo**

Bruno Bortoloto do Carmo
e Mariana Brito Santana

38

Sobre a Ópera

50

**Personagens
e sinopse**

52

70

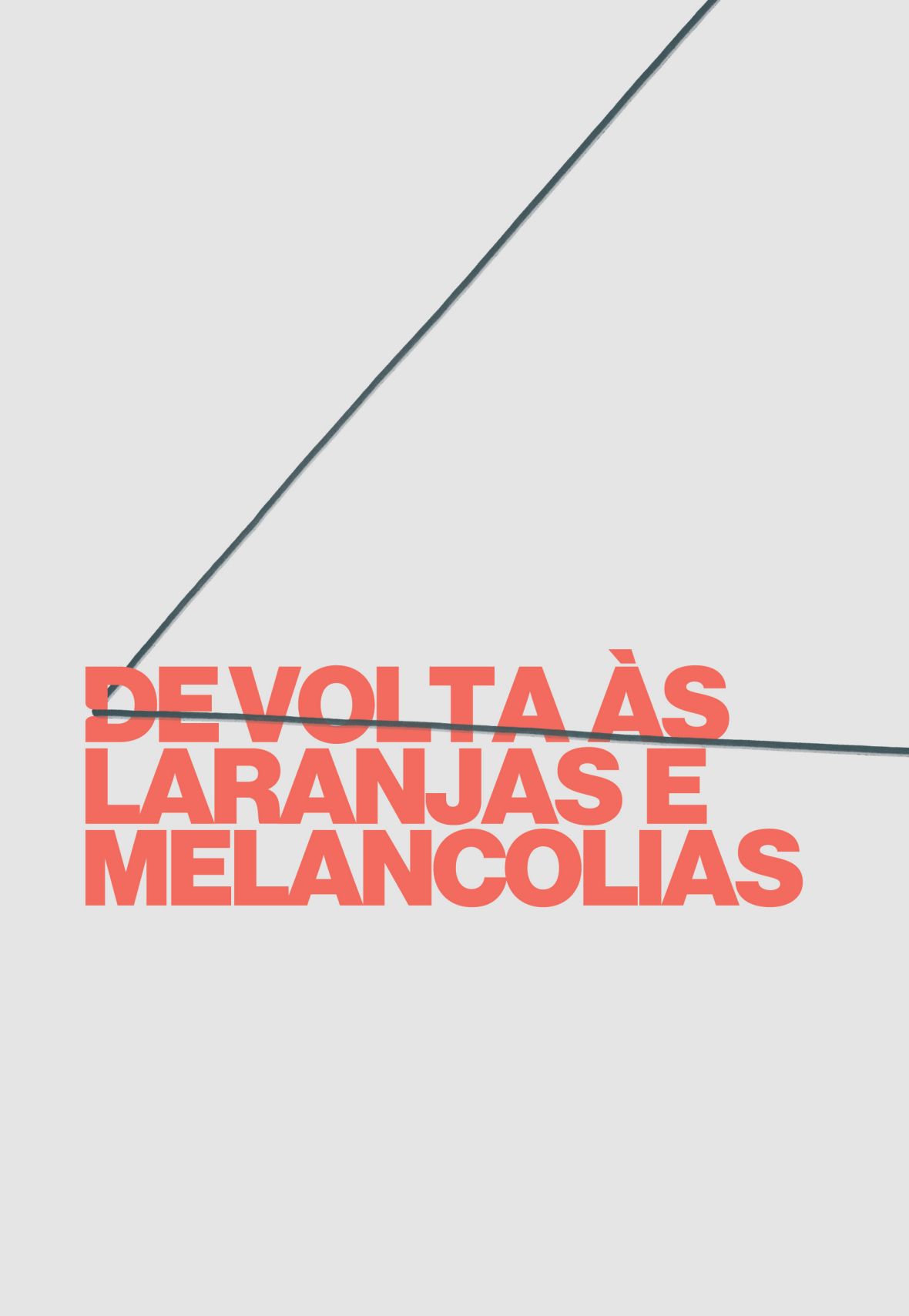
Libreto

170

Créditos

198

Bem-Vindos
à Ópera



**DE VOLTA ÀS
LARANJAS E
MELANCOLIAS**

Iniciamos nossa temporada de óperas de 2026 com a volta de uma das mais icônicas e bem-sucedidas montagens dos últimos cinco anos do Theatro – *O Amor das Três Laranjas (L'Amour des Trois Oranges)*, de Sergei Prokofiev.

No enredo, a saga de um Rei que busca curar a melancolia de seu filho e, por isso, convoca uma série de atividades para entretê-lo, apresentadas por personagens oriundos da *commedia dell'arte*, magos e bruxas, e a musicalidade radiante entre a tradição russa e romântica. Uma mistura de nacionalidades, culturas e tempos históricos traz para o palco a deliciosa disputa entre as linguagens cômica, lírica, trágica e excêntrica – uma espécie de metaópera, discutindo os recursos utilizados na ópera e desdenhando do ilusionismo cênico.

O espetáculo foi concebido pelo genial diretor cênico e ator Luiz Carlos Vasconcelos e a remontagem tem direção cênica de Ronaldo Zero. Luiz Carlos tem em suas origens a magia e as máscaras da arte circense, sendo o criador do circo teatro Piollin, antes de se consagrar nas telas de cinema e TV. Seus atributos somam-se à sensibilidade das diretoras de arte Simone Mina e Carolina Bertier e à contribuição dramaturgica da musicóloga Ligiana Costa para arquitetar uma montagem inventiva, que nos convida a desconstruir certezas e paradigmas. Em cena, a Orquestra Sinfônica Municipal, o Coro Lírico, destacados solistas e um divertido elenco de convidados, sob a batuta e direção musical do maestro Roberto Minczuk.

A trama tem origem complexa: um conto do século XVII escrito por Giambattista Basile, adaptado para peça de *commedia dell'arte* por Carlo Gozzi no século seguinte, traduzido pelo teatrólogo Meyerhold para o russo e adaptado para o libreto em francês pelo próprio compositor e por Vera Janacopulos, soprano brasileira de primeira importância em sua época por divulgar na Europa nomes com Villa-Lobos.

Em 2022, desejávamos que o jogo de reconstrução do mundo ao qual o público iria assistir, a partir das suas relações de poder e resiliência, prenunciasse tempos mais leves e distantes do duro período pandêmico que atravessávamos. Na aurora de 2026, não ousamos sonhar tão alto, mas seguimos com o firme propósito de entregar o nosso melhor e receber cada uma e cada um de vocês com alegria e juntos compartilharmos momentos de encantamento, de suspensão e do melhor alimento para nossas almas.

Um bom ano e uma bela temporada a todas e todos.

Andrea

Caruso Saturnino

superintendente geral
do Complexo Theatro
Municipal de São Paulo

Alessandra Costa

diretora executiva
da Sustenidos



A GAROTA BRINCANTE CAIU NA ÓPERA



A primeira vez que entrei no Theatro Municipal de São Paulo, eu estava de passagem pela cidade, pesquisava lonas de nylon para o novo toldo do Circo Piollin, de João Pessoa. Por uma feliz coincidência, descobri que acontecia ali, naqueles dias de agosto de 1981, o III Festival Internacional de Teatro realizado por Ruth Escobar. A tarde se aproximava do fim, corri para o teatro. O espetáculo do grupo La Cuadra de Sevilla, com direção de Salvador Távora, *Andalucía Amarga*, seria apresentado naquela noite. Já não lembro se a lotação estava esgotada, mas sei que recursos para o ingresso eu não tinha e já retornaria à Paraíba no dia seguinte, então apostei todas as minhas fichas na ousadia.

Meu plano: entrar no teatro, me esconder em algum banheiro e aguardar até a entrada do público à noite, para então sair da toca. Cheguei por volta das 16h30, aproveitando as portas ainda abertas, entrei no saguão do teatro e, atento aos seguranças, apressei o passo por uma das laterais e desci a primeira escadaria que encontrei. Segui avançando e cheguei ao subsolo, onde trabalhadores escoravam o palco com grossas toras de madeira. Subi um lance de degraus e cheguei à área de cena. No centro do palco, uma escavadeira mecânica lembrava um gigante de ferro adormecido, devia pesar toneladas – entendi, então, o porquê das escoras lá embaixo. Os atores ajudavam na montagem, me aproximei de uma atriz e contei meu drama. Resultado: assisti à peça espanhola no camarote que estava sendo usado pela equipe de som do espetáculo, na lateral do fosso da orquestra, praticamente sobre o palco, um espetáculo que revolucionaria a minha cabeça de jovem encenador. A metáfora daquela máquina escavadeira com seu braço mecânico oprimindo o povo e a cultura andaluza me incendiou com sua poesia e precisão. Sim, aprendi ali que sempre podemos ir além da cena que praticamos.

A segunda vez que pisei no palco do Theatro Municipal de São Paulo foi como ator na *Ópera Matto Grosso*, de Gerald Thomas, com música de Philip Glass. Entrei pelo teste. O ano, 1989. Tinha ópera no título, não tinha canto, mas era linda! Seria ópera? Essa questão de uma cena ser ou não ser ópera merece gostosas e aprofundadas discussões.

Meu primeiro contato com a construção de uma ópera se deu através do convite do Sesc Ipiranga, em 2003, para criar e dirigir a ópera *Portinari*, dentro do projeto Pocket Ópera. Não fiz ópera. Fiz um espetáculo de acentuada pesquisa sonora e musical, que também era lindo, mas não era ópera. Lembro da coordenadora do Sesc Ipiranga vindo até mim durante um ensaio e perguntar: “Luiz, mas é ópera o que você está criando?”. E eu, em minha arrogante ignorância, afirmar: “É, sim”. Mesmo não tendo feito a ópera prometida, a encenação do espetáculo *Portinari*, com música original do maestro Laércio de Freitas e texto de Luiz Alberto de Abreu, me ensinou muito. Por um lado, sobre as diferentes formas de narrar que utilizamos e, por outro, sobre as minhas limitações na escuta do outro.

Minha segunda experiência como diretor cênico de uma ópera foi em 2009, quando fui convidado para dirigir *Dulcineia e Trancoso*, de Eli-Eri Moura e W. J. Solha, dentro do XII Virtuosi Festival Internacional de Música, no Teatro de Santa Isabel, em Recife, considerada a primeira ópera armorial. Esse meu primeiro contato com os atores-cantores líricos me ensinou muito também: juntos, fomos atrás de uma expressão viva e sincera. Foi lindo. Fiz ópera. Não sabia eu que a minha Dulcineia de então, a talentosa Gabriella Pace, viria a ser, 13 anos depois, para minha alegria, a Fada Morgana de *O Amor das Três Laranjas* de agora. Encenadores de teatro atuam em, pelo menos, duas frentes: numa, formatam cenicamente o material dramático (a forma de narrar); noutra, conduzem os atores em direção a uma atuação, naturalista ou não, mas que seja viva, sincera, crível. No caso da ópera com orquestra e, principalmente, seus cantores líricos, a condição não naturalista já está posta, e o próprio canto (palavra cantada) será a fonte e o canal através dos quais o ator-cantor poderá nos emocionar de forma sincera e vívida.

As artes cênicas vêm se misturando, imbricando, desde meados do século passado, quando o teatro, a dança, o circo e a ópera foram perdendo suas fronteiras, e ainda seguem se misturando e transformando. As experimentações cênicas em torno da ópera são muitas e variadas. Se considerarmos que a ópera tem como uma de suas expressões principais o *bel canto* e a massa sonora de uma orquestra a ser vencida, esses fatores determinam uma técnica e têm de ser considerados no ato da construção cênica. Considerados e favorecidos, mas sem que impeçam uma nova construção cênica que dialogue com o público de hoje.

As formas cênicas de narrar, mesmo na ópera, tornam-se cada vez mais instigantes e complexas e, a meu ver, esta é uma questão crucial da cena contemporânea – como narrar cenicamente hoje? No centro desta mutação criativa está também um novo performer da cena que, com destemor, falando ou cantando, encontrou a si mesmo e nos oferece a sua face pessoal e assustadoramente humana. Encenadores, creio, produzem perguntas que tentam responder com suas encenações e, assim, vão construindo suas verdades cênicas enquanto seguem atentos às perguntas e às respostas produzidas por outros criadores, encenadores.

A pesquisa realizada por Meyerhold com os atores de seu estúdio, na Moscou do início do século passado, buscava na cultura popular russa, principalmente no balagan das feiras populares, que misturavam circo de horrores, saltimbancos e parque de diversões, a inspiração para seu teatro não naturalista. Sua pesquisa sobre a *commedia dell'arte* italiana levou Meyerhold ao *canovaccio* de Gozzi, *O Amor das Três Laranjas*, que ele traduziu para o russo, incluindo nele os vários coros que ironizam o teatro e a ópera que se faziam então. Foi ele quem entregou o seu texto dramático a Prokofiev e que resultaria na composição da ópera de mesmo nome. *O Amor das Três Laranjas*, que teve seu libreto escrito de forma ainda mais irônica por Prokofiev, é ópera dentro da ópera, é metateatro, é um libelo ousado e divertido sobre a arte de ontem e de hoje. Há cem anos, a genialidade de Prokofiev fazia sacudir o ambiente tradicional da ópera, usando os balcões e a plateia com seus coros temáticos, desconstruindo a cada momento o conto de fadas que nos é narrado. Sergei Radlov, aluno de Meyerhold que dirigiu

uma das versões dessa ópera, resume com precisão: “*O Amor das Três Laranjas* é uma garota brincalhona que caiu em um ambiente de pessoas sérias e adultas”.

Hoje, visitando essas memórias, e provocado pelas pesquisas de Meyerhold em torno da cultura popular russa e da *commedia dell'arte*, percebo que, mesmo tendo procurado ao longo da vida conhecer e decifrar os experimentos teatrais que eram e são feitos no mundo, por mestres de todos os tempos, na verdade nunca deixei, em certa medida, de ser guiado também pelas descobertas vivenciadas no contato com a cultura popular nordestina, ainda na infância, em Umbuzeiro, e, depois, na capital da pequena Paraíba, no Nordeste brasileiro. Como deixar de buscar nos atores que dirijo a energia e a entrega criativa que vi no corpo virtuoso dos brincantes dos Cavalos-Marinheiros, como vi no Zequinha, Mateus do Cavalo-Marinheiro do Mestre Gasosa? Como não perseguir, durante os processos criativos de construção cênica, o impacto que vivi como espectador, aos 7 anos, daquele velho melodrama circense, com sua teatralidade esgarçada e intensa suspensão dramática? Enfim, como descartar os efeitos do que o Nordeste e sua cultura causaram em mim? Impossível! Ali se construía, sem que eu percebesse, o meu olhar, a minha visão de mundo.

A terceira vez que piso no palco do Theatro Municipal de São Paulo não é como penetra, nem como ator, mas como diretor cênico da ópera *O Amor das Três Laranjas*, de Prokofiev, minha terceira ópera. Num universo de conto de fadas, num reino triste e sombrio, um rei tenta curar seu filho hipocondríaco sem saber que ele, o príncipe herdeiro, é vítima de um golpe palaciano urdido pelo primeiro-ministro em conluio com a sobrinha do rei, que estão intoxicando lentamente o príncipe com versos indigestos. Então, para tentar curar o filho, o velho pai convoca cortesãos, palhaços, cômicos, artistas, músicos, enfim, aqueles que têm por ofício fazer festas, fazer os outros rirem.

Qualquer semelhança com outros reinos tristes e violentos não é mera coincidência: é a maestria do trio Gozzi–Meyerhold–Prokofiev atualizando para nós o mesmo velho e eterno conto, em que os homens têm de enfrentar traições monstruosas, feitiços alienantes e as crueldades sociais na tentativa de apenas serem felizes.

O Príncipe não rirá como efeito das artes que lhe foram apresentadas, mas da queda da velha bruxa que, ao cair com as pernas para cima, mostrará suas partes íntimas. Ele e toda a corte rirão o riso popular, o riso que quebra os protocolos, o riso farto e escrachado que iguala todos, poderosos e povo. Eles riem da boceta da velha bruxa que, ao ir ao palácio impedir o riso do Príncipe, será, ela mesma, a causa do riso dele e de toda corte. Sua vingança será monstruosa e em forma de feitiço: “Terás de penar pelo amor das três laranjas!”. E, assim, se inicia a saga de um Príncipe apaixonado e seu escudeiro Trufaldino à procura de suas três laranjas, que ocupará o terceiro e o quarto atos.

Sim, esta encenação da ópera *O Amor das Três Laranjas*, no Theatro Municipal, especialmente os dois curtos espetáculos que serão apresentados na tentativa de fazer o Príncipe rir, dialogará com a nossa cultura e tradições populares, sendo assim fiéis aos mestres Gozzi, Meyerhold e Prokofiev, seus autores.

Quero agradecer à Andrea Caruso, superintendente geral do Theatro Municipal, pelo convite e em nome de quem agradeço a todos os funcionários e técnicos do TMSP pela acolhida; ao maestro Minczuk pela parceria; à Simone Mina e Carolina Bertier por jogar junto e ir além; aos meus assistentes, Ronaldo Zero e João Paulo Soares, pela paciência e olhar aguçado; aos solistas por sua arte e generosidade; a cada uma e todas as cantoras e cantores do Coro Lírico do Theatro Municipal pela confiança e disponibilidade; à Ligiana Costa pela competente assessoria; a Lincoln Rolim pelas sugestões e em nome de quem agradeço a todo o grupo de atores; à Marina Nogaeva Tenório pelas informações e olhar preciso; a Aruam Galileu pelas boas ideias e em nome de quem agradeço aos bolsistas de dramaturgia do Theatro; a Meyerhold, meu eterno mestre que o tempo não apagará; à Ruth Escobar, *in memoriam*, por seu legado; a José Francisco Mendes, o Zequinha, Mateus do Cavalo-Marinheiro do Mestre Gasosa, em nome de quem homenageio todos os brincantes da cultura popular.

**Luiz Carlos
Vasconcelos**

concepção
(texto escrito para o
libreto da montagem
de 2022, ocasião em que
Luiz Carlos Vasconcelos
foi diretor cênico)

**RIR
E
PARTIR**



Dirigir uma remontagem no Theatro Municipal de São Paulo é, ao mesmo tempo, um privilégio e uma responsabilidade: a de recontar histórias que já fazem parte da memória viva do teatro. Nas últimas quatro temporadas, este é o terceiro ano em que recebo a tarefa de dirigir e contar novamente uma obra que integra o acervo de títulos marcantes da casa. Cada uma dessas experiências, no entanto, apresentou desafios e naturezas bastante distintas.

Em 2023, quando dirigi *Ainadamar*, o convite previa total liberdade para que eu construísse uma nova concepção e uma leitura própria da obra de Osvaldo Golijov. Já em 2024, na remontagem de *María de Buenos Aires*, tive o prazer de revisitar a minha direção original de 2021, agora em um contexto completamente diferente daquele atravessado pela crise sanitária que marcou o período da estreia.

Em *O Amor das Três Laranjas*, a tarefa assume outra configuração. A proposta é remontar a produção de 2022, preservando sua concepção original, mas incorporando novos artistas ao elenco. Cantores que chegam trazendo outras escutas, novos impulsos e ideias próprias, integrando-se a uma estrutura já existente e viva. Trata-se menos de refazer do que de reativar, permitir que a obra volte a respirar a partir do encontro entre o que foi construído e aquilo que se renova.

Quando recebi o convite para realizar esta remontagem, a partir da concepção criada por Luiz Carlos Vasconcelos em 2022, fiquei imediatamente entusiasmado. Trata-se de uma obra de força musical extraordinária, mas também de um título fundamental para a história do teatro, responsável por moldar, desde o século XVIII, uma linguagem cênica que mistura sátira, ruptura e consciência crítica do próprio teatro.

Um dos eixos centrais da obra é a chamada “guerra de linguagens”: a disputa entre Trágicos, Cômicos, Alienados e Românticos pelo controle da narrativa. Essa estrutura nasce diretamente dos conflitos históricos entre Carlo Gozzi e Carlo Goldoni, dois projetos opostos de teatro que se enfrentaram na Veneza do século XVIII. De um lado, a fábula, o exagero, o fantástico e a máscara; de outro, o realismo, a psicologia e a reforma da comédia. *O Amor das Três Laranjas* não escolhe um vencedor, ela expõe o conflito.

Essa discussão atravessa o tempo e encontra eco no mundo de hoje. Vivemos em um cenário em que já não importa tanto o conteúdo do discurso, mas sim quem detém o controle da narrativa. A luta pelo sentido acontece em tempo real. A ópera, escrita há mais de um século, antecipa essa lógica ao colocar o próprio ato de contar histórias em cena como campo de batalha.

Originalmente uma peça teatral, o texto ganha tridimensionalidade com a música de Prokofiev. A partitura não apenas acompanha a ação: ela participa ativamente da dramaturgia. Os personagens estão também presentes no fosso, identificados por timbres, motivos e gestos musicais que dialogam com suas jornadas emocionais e narrativas. A música comenta, ironiza, provoca e empurra a cena adiante, construindo um roteiro sofisticado, excêntrico e assumidamente absurdo.

Essa mesma natureza fantástica, que abre um campo vasto para a imaginação cênica, impõe também um desafio. Em uma obra em que o surreal e o absurdo são motores centrais, as possibilidades criativas parecem infinitas. A questão passa a ser menos o que é possível fazer e mais o que deve ser feito. O risco está no excesso: na sobreposição de efeitos, imagens e truques que, em vez de potencializar a cena, acabam diluindo seu sentido. A busca, portanto, é por uma fantasia que não seja gratuita, mas que sirva à dramaturgia, ao ritmo e à escuta da música.

Por baixo da sucessão de situações fantásticas, dos encontros improváveis e das justaposições aparentemente absurdas, a obra abriga também uma estrutura reconhecível: a da jornada do herói. O percurso do Príncipe se aproxima dos antigos mitos de busca e iniciação, nos quais um jovem é lançado para fora do conforto e da imaturidade em direção a um rito de passagem marcado pelo risco, pelo erro e pelo confronto com forças desconhecidas. A promessa de amor, presente na fábula, não surge como recompensa fácil, mas como consequência de um percurso de exposição e transformação.

A montagem se apoia nas raízes da *commedia dell'arte*, assumindo o jogo físico, a máscara, a tipificação e a hipérbole como motores da cena, mas filtradas por um sabor brasileiro. Há uma busca por uma identidade própria, por um humor que dialoga com a cultura brasileira, com seus ritmos, seus excessos e suas contradições, sem abrir mão do exagero que a própria obra propõe. Aqui, tudo é superlativo: gestos, situações, desejos e fracassos. Esse excesso não engrandece os personagens, ao contrário, expõe sua fragilidade, sobretudo quando ocupam posições de poder, revelando o quanto somos vulneráveis e humanos. Uma forte camada de humor costura toda a encenação e sustenta o percurso da história.

O grande desafio em 2026 é manter a montagem viva, fresca e pulsante em um mundo onde tudo se torna obsoleto muito rapidamente. Ao mesmo tempo, há o prazer de retornar a uma montagem que conheço profundamente, que ajudei a construir e que continua oferecendo novas camadas de leitura. *O Amor das Três Laranjas* segue atual justamente porque se recusa a ser estável.

A história se desenvolve a partir da sorte, da imprudência e do imprevisto. Nada é completamente planejado, nada segue uma lógica linear. Nesse universo instável, rir é uma forma de sobrevivência.

Ronaldo Zero
direção cênica



**RIR É
UM ATOMATO
DE
RESISTÊNCIA**

Poucos dias antes de partir de São Petersburgo para Nova York, em 1918, Prokofiev recebeu das mãos do dramaturgo e pensador de teatro russo Vsevolod Meyerhold uma cópia do divertimento *O Amor das Três Laranjas* como resposta à provocação de encontrar um argumento “efervescente” que resultasse num libreto para uma próxima ópera. Prokofiev, já consagrado em sua terra natal, deixava a Rússia logo após a Revolução de Outubro com a intenção inicial de passar alguns meses fora tomado pela sensação de que “a Rússia não teria nenhum uso para a música naquele momento”. Embarcou com a bênção do comissário do povo para o exterior, Lunaciarskij¹, e graças às cartas de recomendação de Gorkij e Alexandre Benois.

¹ Na autobiografia de Prokofiev, ele cita a fala de Lunaciarskij sobre sua decisão: “Você é um revolucionário na música, nós somos revolucionários na vida: nosso destino natural seria trabalharmos juntos. Mas se você quer ir para a América, eu não vou impedir”.

Foi numa viagem de trem, já em terras norte-americanas, que Prokofiev aproveitou o tempo para ler a versão russa deste *canovaccio* surreal no qual um príncipe melancólico busca obsessivamente por três laranjas. O comentário inicial do compositor foi de que via ali, sim, grande potencial, mas que ele necessitava ser reescrito para dar origem a uma música “clara, viva e o mais simples possível”. O compositor se lançou, então, num desafio duplo: adaptar o texto para um libreto musicável e criar a música e sua estrutura dramática. “Escrever as palavras inspirava minhas ideias musicais”, disse Prokofiev, que em comum acordo com o diretor da Ópera de Chicago² mandou traduzi-lo em francês, dando à trama filológica desse texto mais uma camada – a cantora brasileira Vera Janacopulos e seu então marido Aleksei Stahl foram os responsáveis pela tradução.

Óperas sobre o mundo da ópera são criadas desde a origem do gênero, mas esta talvez seja a metaópera menos literal de toda a história da música. Aqui, o simbólico e o surreal se cruzam dando espaço ao público para interpretações abertas. Como comenta o musicólogo Richard Taruskin: “A cada versão do conto, o artifício teatral e a doutrina estética aparecem mais incrustados, de modo que, quando Prokofiev termina seu trabalho, *O Amor das Três Laranjas*, temos o epitome da ‘arte sobre arte’”.

Uma arte sobre a arte, ou uma ópera sobre a ópera, não poderia deixar de ter uma boa lista de alusões ao cânone operístico e, sobretudo, evocações aos *topoi* que conectam o gênero ao longo de sua história. Já no prólogo somos apresentados aos grupos de coros que representam os gostos do público: Líricos, Ridículos, Trágicos e Cabeças-ocas. Grupos que aludem às querelas eternas que movimentam a história do gênero (e do teatro), das disputas narradas por Gozzi àquelas sugeridas por Meyerhold até as disputas estético-musicais do início do século XX vividas por Prokofiev.

No primeiro ato, Leandro nos apresenta o veneno com o qual pretende matar o Príncipe, que é o principal

2 Os fatos por trás da contratação de Prokofiev até a encenação de sua *O Amor das Três Laranjas* são, em si, uma fábula complexa. O então diretor da Ópera de Chicago, o italiano Cleofante Campanini, foi quem primeiro abriu a possibilidade e firmou o acordo com o compositor, mas morreu antes da data combinada para a estreia, que acabou por ser cancelada. Foi Mary Garden, cantora escocesa e nova diretora do teatro, que refez o contrato e colocou o título na temporada de 1921.

obstáculo em sua busca por poder: versos martelianos. Os versos martelianos³, correspondentes aos alexandrinos usados por Corneille e Racine, representariam a formalidade criticada por Gozzi em Chiari e Goldoni. Não é um acaso que a cura do mal depressivo do Príncipe não ocorra através das cenas ensaiadas e propostas pelo *zanni*⁴ Trufaldino e, sim, através de um *lazzo*, um improviso acidental (se assim posso ousar dizer), típico da *commedia dell'arte*: uma cena grotesca da queda ao chão de uma velha.

Depois desse feito – conseguir fazer o Príncipe rir –, inicia-se uma nova saga. É como se a dramaturgia desta ópera fosse dividida em dois grandes blocos. Até o final do segundo ato, o Príncipe busca por si mesmo e se encontra, aliviado com o próprio riso, como bem diz Freud: “Uma piada boa pode romper restrições e abrir fontes de prazer que antes eram inacessíveis”.

Depois, a partir do terceiro ato, ele busca por aquilo que todo príncipe de uma boa fábula originada no século XVI busca: uma princesa. Se esta princesa surge de dentro de uma laranja, isso é um detalhe que só o surrealismo fantástico poderia dar conta. O Príncipe Tartaglia, ao se jogar no desafio (originado de uma maldição) de sair em busca de seu amor em uma pequena jornada de herói, nos faz imediatamente lembrar de Tamino, em *A Flauta Mágica*, de Mozart, mas também de Orfeu, protagonista do mito fundador do próprio gênero operístico. Não é à toa que, ao encontrar a princesa Ninete, o Príncipe esboça pela primeira vez uma vocalidade mais lírica, próxima aos heróis do *bel canto*.

O jogo de cartas, a disputa entre a Fada Morgana e o Mago Célio, nos remete a algumas cenas em que esse *tópos* aparece, em *Der Freischütz*, de Weber, em *Robert Le Diable*, de Meyerbeer, ou ainda em *Dama de Espadas*, de Tchaikovsky. Desta última, também lembramos da evocação das três cartas em mantra misterioso no final da ária do Conde Tomsky quando se evocam as três laranjas.

A *commedia dell'arte*, fundadora do teatro profissional no Ocidente e irmã maior da ópera com

3 Na versão em *canovaccio* de Carlo Gozzi, o Mago Célio e a Fada Morgana, os únicos que têm suas falas escritas, o fazem em versos martelianos.

4 Nome dado às máscaras dos servos na *commedia dell'arte*, entre as mais famosas delas estão o Arlequim e o Brighella. Trufaldino faz parte dessa tipologia.

a qual compartilhou diversas trocas estéticas e modos de produção, também aparece para além dos nomes das máscaras. A relação de duplo entre *zanni* e seu servo aparece entre Trufaldino e o Príncipe Tartaglia, e nos faz lembrar dos descendentes desse *tópos*, como Don Giovanni e Leporello. O coro de médicos no primeiro ato nos remete à máscara de Dottore, uma espécie de sabe-tudo verborrágico que adora um termo em latim.

Musicalmente falando, podemos dizer que Prokofiev se diverte no universo da paródia e da ironia. Simon Morrison observa que se trata de uma partitura tonal e não tonal ao mesmo tempo, na qual o eixo é o intervalo de um trítono, substituindo dissonantemente a quinta justa tão usada nas óperas russas. Nas referências a fanfarras reais também se nota a ironia e a paródia. A própria marcha mais famosa da ópera (que aparece em diversas versões e, até mesmo, cantada por Trufaldino) começa quase como um tropeço, como se um dos soldados da fileira tivesse dado um empurrão no companheiro da frente.

Prokofiev temia, pouco antes da estreia de *O Amor das Três Laranjas*, que sua ópera fosse considerada desconectada da atualidade. O Tratado de Versalhes acabara de ser assinado e poderia soar incongruente uma fábula tão surreal e cômica. Mas, certamente, ele não conhecia a frase de um célebre comediante brasileiro: rir é um ato de resistência.

O folclorista russo Vladimir Propp diz que os dois polos do humor, o positivo (o riso alegre) e o negativo (o riso ridículo), são, igualmente, contagiosos e capazes de unir as pessoas. Já o riso cinico é solitário, individual, não agrega. Leandro, o cinico confabulador de um possível golpe, acaba expulso do reino, poupado de ser morto em praça pública e reduzido a nada. Irá vagar, com sua parceira sedenta de poder, bem longe destas terras. Que assim seja!

Ligiana Costa
dramaturgista da
montagem de 2022



**A MELANCOLIA
ESCORREGA
NA LARANJA:
FANTASIA
CLÍNICA
SOBRE A CURA
PELO RISO**

Não bastasse ter nascido chorando, como todos os bebês, imagine que, em vez de mamadeira, todos os dias alguém te faz ingerir, sem que você saiba, certas palavras, certa maneira de falar, de se expressar, ou seja, de pensar. Sem que você esteja consciente disso, já que nem sabe falar, você engole frases feitas, discursos prontos, que vêm num jargão impalatável, numa forma rígida, invariável. Forma essa que, de repente, até já foi boa para alguém, mas que hoje, ao penetrar seu corpo, sua mente, te induz lenta e seguramente a um estado de apatia indolente. Em tal estado, o olhar é turvado, o ouvido é abafado, você se torna cada vez menos sensível ao mundo que te cerca, ele te afeta cada vez menos. Nada mais importa, nem você.

Sem entender o que está acontecendo, de tempos em tempos você arrota e cospe pedaços dessa forma, mais ou menos inteiros, já que ela, além de monolítica, é indigesta, e ao fazer isso você transmite o mal que te acomete. A cada vez que sai da sua boca ou das suas vias aéreas a gosma purulenta dessa argamassa pegajosa, você propaga, para quem estiver no seu entorno, essa forma mortífera em produtos metabólicos mais ou menos digeridos e mais ou menos venenosos, como o príon da vaca louca. Além de ser vítima de envenenamento, você envenena.

Se te acontecesse algo assim, você teria apenas duas opções. A primeira seria tentar se acomodar a essa tal forma, preenchê-la completamente até que sua pele coincida com ela, sem ultrapassar nem um milímetro. Você se adaptou ao molde, restringiu a sua vida para que ela não transborde os limites permitidos. A dama de ferro não te oprime mais: você agora é a dama de ferro, seu corpo se tornou o recheio pastoso e semivivo dessa casca rígida. Sentindo-se em segurança, vocês entram numa simbiose perversa, em que esse exoesqueleto vampiresco te oferece proteção contra o mundo exterior em troca de se alimentar da sua força vital – porque a forma não é uma abstração, ela não vive só de ideias, ela precisa de você para ter uma consistência existencial. Você poderia, então, viver com alguma tranquilidade, se por “viver” você entender conformar-se a tal miséria. Se você não for capaz disso, sobra a outra opção, que é a de entrar num longo declínio, de definhar a olhos vistos.

Você então se culpará: você é imbecil, de má aparência, em total inadequação com o mundo e, sobretudo, em total inferioridade por comparação às outras pessoas. Elas sim são plenas, felizes, realizadas, amadas. Todo mundo, menos você. Porque você está na pior, e a culpa é toda sua. A operação foi bem-sucedida: sua vida definhou e você não é capaz de nada, sobretudo de não se revoltar contra tal estado das coisas, porque ainda por cima você vê, nessa condição tão triste, certa justiça. Não só tudo é culpa sua, mas você está a sós em seu infortúnio.

Mas suponhamos que haja outras pessoas, pessoas que se importam com você e que, um dia, preocupadas com seu estado, elas decidem dar uma festa para te animar, persuadidas de que um sorriso, mesmo que mínimo, seria decisivamente salutar. É inútil: nada te faz rir, e ainda por cima comparecem a essa festa todas as pessoas que encarnam a forma melhor do que você. A festa virou um enterro, enterro formal: por magnetismo mimético e efeito de comparação, você só vê o quanto todo mundo é mais adequado que você.

Porque pouco importa a forma em si – seja ela velha, nova, conservadora reacionária ou vanguardista revolucionária; tonal, atonal, tonalismo expandido ou dodecafonismo; quadrada, redonda, triangular ou em

forma de coração; copas, paus, espadas ou ouros; se for em verso, as redondilhas podem ser maiores ou menores e os decassílabos podem ser martelianos, épicos, heroicos e até sáficos. O que interessa aqui é a relação e, em tal modalidade de relação, a própria forma também está subtraída de sua própria vida, da vida que ela deve ter tido em algum momento, quando nasceu de uma necessidade vital de expressão, origem aliás biológica de todo exoesqueleto antes de se fossilizar e se mineralizar. É por isso que nenhuma métrica é mortífera em si, o que mata é o sufocamento causado por sua suposta obrigatoriedade irrestrita, pela impossibilidade de expressar-se de outra maneira.

Mas eis que, na tal “festa da forma”, você observa uma senhora que, de tão imponente, de tão bem-acabada com seus ares quase sobrenaturais de perfeição e naturalidade, não deixa margem a qualquer dúvida: ela só pode ser a Rainha da Forma. Você observa como ela se move, como ela está vestida com as roupas e as marcas do pertencimento e da conformidade.

Nesse transe de concentração profunda, algo acontece, a majestade da Rainha da Forma vacila. Talvez porque você tenha visto um fantasma, foi capaz de captar um eco consciente ou não, entreouviu um sussurro do além, o balbúcio de um mundo por vir. Ou talvez simplesmente porque, num descuido, ela escorregou e se esborrachou espetacularmente.

A visão grotesca da Rainha da Forma que se estrebucha, estatelada no chão, constitui uma quebra de protocolo verdadeiramente apocalíptica porque, quando ela quebra a cara, é todo um mundo que se despedaça com ela. Como não era a forma que importava, mas a manutenção de sua imutabilidade e exclusividade, seu ocaso tem a propriedade de um relâmpago liberador, do lampejo de uma verdade que aliás nem estava tão escondida assim. Vem à luz a mentira, a trapaça grosseira. À luz desse raio, você olha novamente e se dá conta de que a Rainha da Forma é dramática e fake, que toda essa formalidade é absurda e ridícula. Nesse momento, você irrompe em gargalhadas.

O riso aqui é liberador, e seus efeitos são sistêmicos. Um grande montante de energia vital antes alocado na manutenção da forma única é então transferido quase que instantaneamente a você, que entra num estado de

revitalização, claro, mas também de confusão, quiçá de angústia. Que fazer agora de toda essa energia? Que fazer com essa excitação que percorre todo o seu corpo como um choque elétrico, e cuja intensidade pode ser insuportável?

Se a vampirização anterior levava a um estado catatônico de hipotensão depressiva – aliás, melancólica, já que você estava lá se culpando, incapaz de fazer o luto da própria vida que era arrancada de você –, o enriquecimento vital repentino pode conduzir, por sua vez, a um estado de hipertensão angustiada, por vezes beirando a mania. Para aliviar o desconforto dessa sobrecarga, dessa inquietação que se apossa do seu ser e que pode ser assustadora, há chances de que você sinta falta do estado anterior – miserável, certo, mas previsível –, de que em certos momentos você chegue mesmo a tentar restaurá-lo. Ou de que desperdice a energia que acabou de ganhar em uma série de aventuras rocambolescas, de paixões tão avassaladoras e bobas quanto, para aplacar sua sede de vida, apaixonar-se por três laranjas.

Mas se o estado de apaixonamento difere do estado de enamoramento por grau de intensidade, por desproporção entre o montante de energia vital investido em si e o montante investido em quem amamos, também é verdade que a paixão tem ao menos a virtude da descoberta do amor. E fazer amor é fazer trocas de signos, afetos, fluxos, fluidos e maneiras de ser. Quer dizer, amar é em certa medida misturar-se a outra pessoa e fazer parte, mesmo que por um momento, de um processo simpoiético de cometamorfose, recombinação e rearranjo, processo que é imprevisível e transfigurador para quem quer que participe dele. É dessa recombinação contínua que vem todo movimento capaz de prevenir o ressurgimento da monocultura.

Da mesma maneira que não importava a característica singular da forma única, apenas a manutenção de sua exclusividade, agora não importa tanto o que você vai fazer com esse amor, se você vai amar poesia, música, jogo de cartas, uma princesa ou todas as anteriores. Porque amores se transformam ao longo da vida, da vida que recomeça com a quebra da maldição da forma melancólica, e você vai se transformar junto

Pedro Taam¹

pianista, psicanalista
e filósofo

com eles, vai se recombinar parcialmente com eles a cada elo da cadeia.

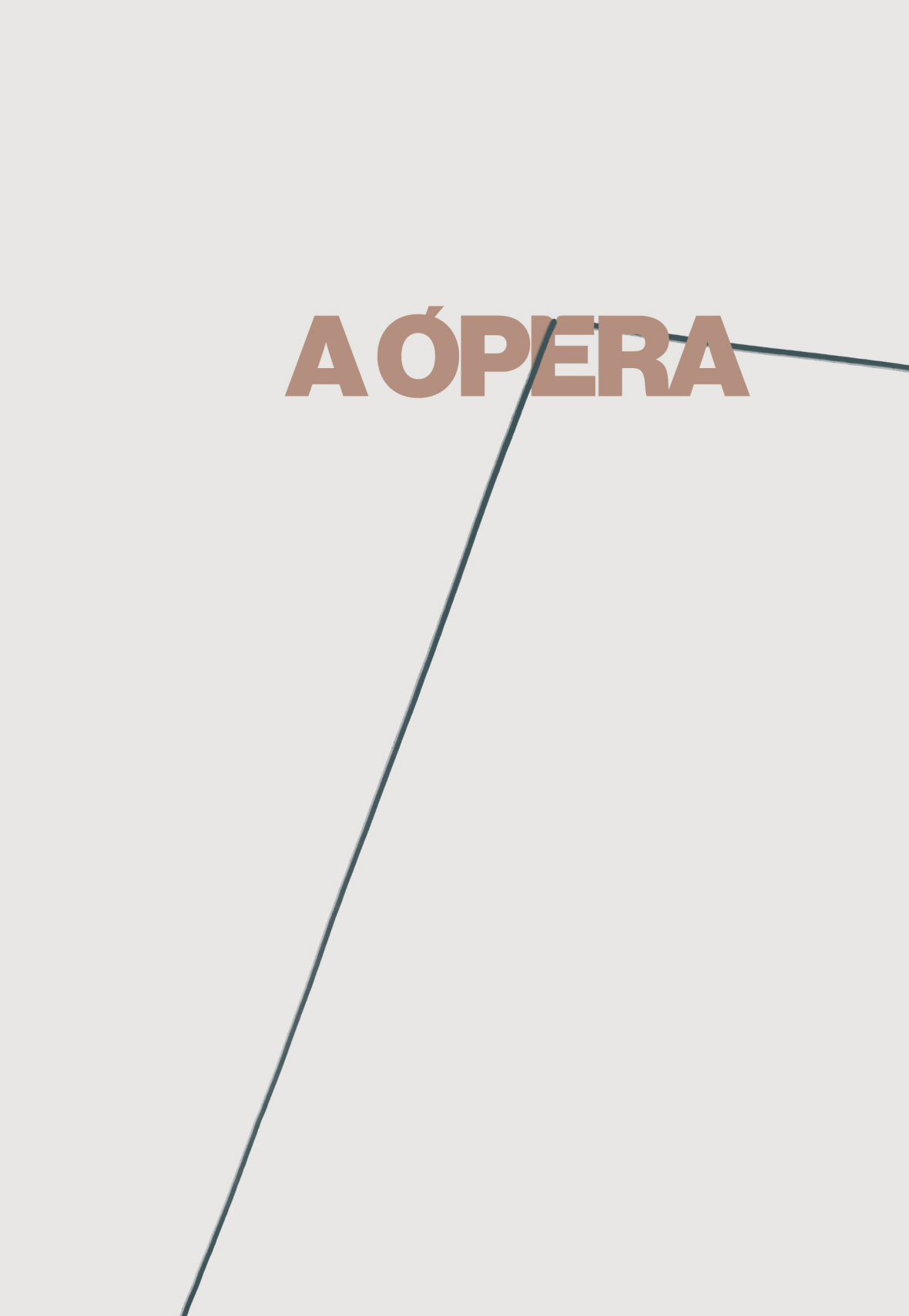
Ao longo dessas transformações das formas, aliás única constante da vida, e ao longo de uma história amorosa que aí se inicia, o efeito revitalizador do amor é tal que, a cada vez que amamos, somos permeáveis, misturamo-nos àquilo que amamos e passamos, assim, a nos reinvestir de nosso próprio amor. Quer dizer, passamos a amar nós mesmos.

Se isso pode ter um efeito salutar é porque, ao contrário da monocultura anímica em que essa história começou, a gargalhada arranca da apatia, quer dizer, da desconexão com o que tem poder de afetar. É, a partir daí, não apenas a variedade, mas sobretudo a variação na variedade que responderá às necessidades vitais de cada momento, tão mutáveis quanto a própria vida.

Se for assim, então a vida não começa com o choro de uma criança, mas com a gargalhada de quem antes não conseguia sentir.

¹ Pedro Taam é psicanalista, filósofo e pianista. Doutor em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é membro do Cercle Freudien de Paris e atual presidente do Inter-Associatif Européen de Psychanalyse. Contato: pedro.taam@gmail.com e www.taam.com.br.

A ÓPERA

The image features a minimalist design on a light gray background. A dark teal line runs diagonally from the bottom left towards the top right. A second dark teal line runs horizontally from the right edge of the frame towards the left, intersecting the diagonal line. The text "A ÓPERA" is positioned in the upper left quadrant, with the diagonal line passing through the letter "P".

Uma ópera em francês composta por um russo, que estreia nos Estados Unidos em 1921 e tem a origem de sua história em Nápoles, na Itália, e nas rixas entre autores venezianos do século XVIII. *O Amor das Três Laranjas* é uma verdadeira mistura de nacionalidades, culturas e tempos históricos, trazendo para o palco uma deliciosa disputa entre linguagens – cômica, lírica, trágica, excêntrica – em sua estrutura, em uma espécie de metaópera que discute ironicamente os recursos utilizados na ópera e desdenha do ilusionismo cênico.

A trama de *O Amor das Três Laranjas* tem origem popular e folclórica. Foi transcrita pela primeira vez no século XVII, no então reino de Nápoles, no compêndio de fábulas que Giambattista Basile (1566–1632) recolheu do povo napolitano. Muitos contos de fada famosos já aparecem nesse compêndio, como *Cinderela* (*La Cenerentola*) e *A Bela Adormecida*, que também ganharam versões operísticas. Apenas um século depois, a história foi adaptada para teatro pelo veneziano Carlo Gozzi (1720–1806), que escreveu um *canovaccio*¹ a partir da fábula como uma provocação a seus rivais mais “realistas”, como os dramaturgos Goldoni, e suas comédias domésticas, e Chiari, autor de tragédias heroicas que rechaçavam o improviso e consideravam a tradição da *commedia dell'arte* “moribunda”². Gozzi transformou essa polêmica literária em uma paródia teatral e explorou tanto o fascínio bem-estabelecido pelos contos folclóricos na Veneza do século XVIII quanto a moda orientalista desencadeada por *As Mil e Uma Noites* na sociedade da época. Sátira, tradição e exotismo são os ingredientes do pastiche de Gozzi e contribuíram para o sucesso da fábula em seus dias.

1 Uma espécie de roteiro sobre o qual o elenco improvisa, base estruturante da *commedia dell'arte*.

2 HUBERT, Marie-Claude. *As grandes teorias do teatro*.

A teatralidade trazida por Gozzi e a origem popular da fábula atraíram o grande encenador russo Vsevolod Meyerhold (1874–1940), que dois séculos mais tarde também buscou explorar em suas peças uma teatralidade e estilização maior no palco, tomando uma posição antirrealista e, por isso, interessando-se pelo teatro popular e de comédia física, o que o levou a publicar uma pequena revista crítica: *O Amor das Três Laranjas*. Meyerhold traduziu e adaptou o *canovaccio* de Gozzi para o russo em 1914 e adicionou a ele a presença de diversos coros exteriores à ação cênica, que comentam, à maneira do coro grego, os acontecimentos da história.

Prokofiev, após imigrar para os Estados Unidos em 1918, recebeu um convite para apresentar uma ópera de sua autoria em Chicago e adaptou o texto de Meyerhold para uma versão musical em russo, embora soubesse, desde as primeiras negociações com Cleofante Campanini, então diretor da Ópera de Chicago, que a estreia seria em tradução francesa para um público de língua inglesa. A escolha do francês sobre o russo (ou mesmo o inglês) se deveu à logística e às convenções da época. Campanini sabia que montar um elenco de cantores proficientes em russo estava além das possibilidades de sua empresa e que seu público estava acostumado a obras em italiano e francês. Assim, em 1919, Prokofiev contratou Aleksei Stahl e Vera Janacopulos para fazerem a tradução do texto do russo para o francês.

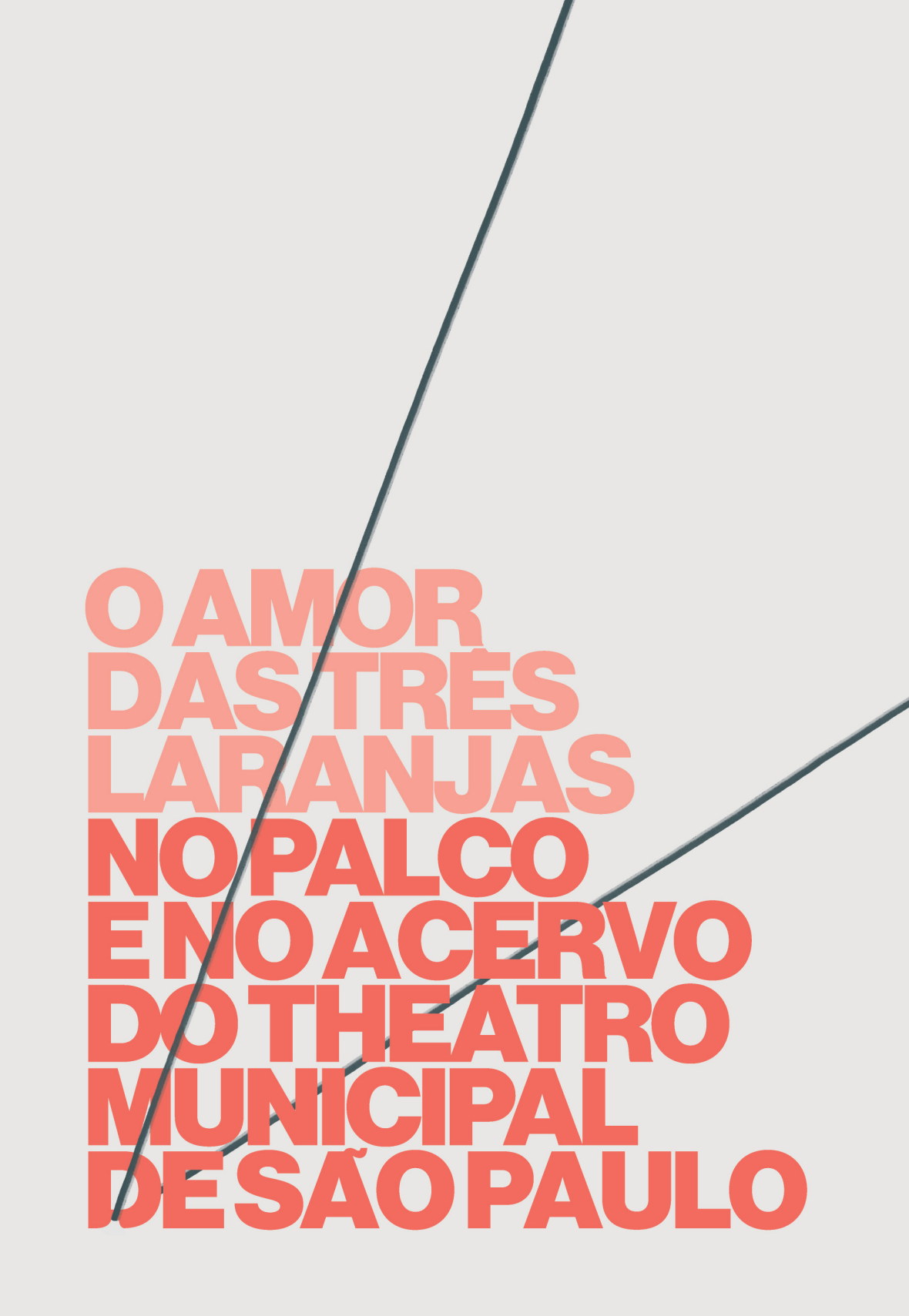
Vera Janacopulos (1892–1955) era uma soprano brasileira, muito famosa no período, que havia vivido em Paris por vários anos e imigrado para os Estados Unidos posteriormente, se envolvendo com a colônia russa radicada nos EUA. Vera Janacopulos não só conheceu seu futuro marido, o advogado Aleksei Stahl, mas também o compositor e pianista Sergei Prokofiev nesse meio. Ela e Aleksei seriam o cupido da aproximação do pianista com sua primeira esposa, Lina Llubera, fato relevante para o estreitamento das relações de amizade. Como o próprio Prokofiev comenta em tom afetuosos em seu diário: “Passei a noite com Stahl lendo a tradução dele e de Verochka [Janacopulos] de *Oranges*. Eles agora entenderam a medida e estão indo muito bem. Estou feliz por eles adicionarem ‘crochês’, ou seja, colocar notas extras, porque a língua francesa tem mais sílabas

**Aruam Galileu
e Jaoo de Mello**

bolsistas de
Dramaturgia Operística
Programa de Jovens
Criadores, Pesquisadores
e Monitores de 2022

Ligiana Costa
supervisão

e sempre precisa de mais notas do que o russo. Mesmo assim, estou insistindo estritamente no texto exatamente conforme o sentido musical da frase”. Assim, após percorrer um longo caminho, a ópera *O Amor das Três Laranjas* foi encenada pela primeira vez no Auditorium Theatre, em Chicago, no dia 30 de dezembro de 1921, em uma temporada de sucesso, sendo montada em diversos países inúmeras vezes após sua estreia.



O AMOR
DAS TRÊS
LARANJAS
NO PALCO
E NO ACERVO
DO THEATRO
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

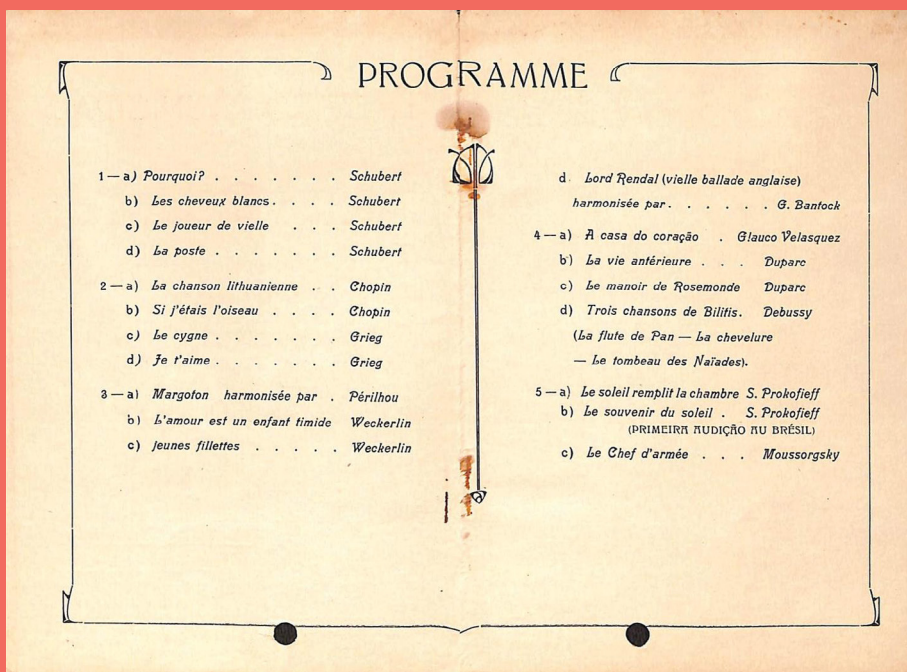
O Amor das Três Laranjas foi composta em 1919, por Sergei Prokofiev, a partir da peça homônima de Carlo Gozzi, com a participação da cantora brasileira Vera Janacopulos na escrita do libreto.

Vera e sua irmã, Adriana, passaram a morar na França após o falecimento de sua mãe no final da década de 1890. Lá, as irmãs se formaram nas artes – Vera em música, Adriana em artes plásticas. Nos anos seguintes, a carreira da cantora tomou forma e a levou a apresentar-se constantemente na Europa e na América. A cantora estreitou laços com diversos compositores da época, incluindo Igor Stravinsky, Heitor Villa-Lobos e Sergei Prokofiev, de quem recebeu o convite para coescrever o libreto de *O Amor das Três Laranjas*.



Retrato de Vera Janacopulos,
1955. Nº 26112. Coleção
Iconográfica, Museu do Theatro
Municipal de São Paulo. Centro
de Documentação e Memória do
Theatro Municipal de São Paulo.

Programa de Espetáculo
do Concerto de Vera
Janacopulos, 1920. Nº 0353.
Programas de Espetáculos
e Eventos. Coleção Museu do
Theatro Municipal de São Paulo.
Centro de Documentação e Memória
do Theatro Municipal de São Paulo.



Em sua dissertação de mestrado intitulada *Vera Janacopulos e a música do século XX: trajetória e sociabilidade*, a autora Anne Christina Duque Estrada Meyer destaca que a escolha de Prokofiev se deu por conta da fluência da cantora no idioma francês.

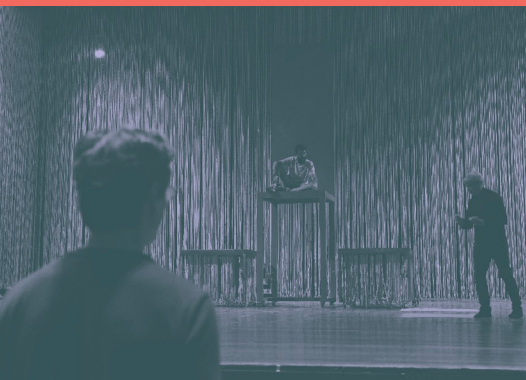
Uma comunidade de imigrantes que vivia num país estrangeiro utiliza como forma de integração e mesmo subsistência a ajuda mútua. Prokofiev necessitaria de alguém para traduzir o libreto originariamente russo para o francês da sua futura ópera “O amor das três laranjas” e como Vera falava muito bem o francês (inclusive ele, quando se conheceram, achou que ela era francesa), achou por bem que ela fizesse a tradução. Como forma de agradecimento pela cessão das músicas e pela orquestração feita, ela aceitou a incumbência, juntamente com o marido (MORRISSON, 2015: 38).¹

Mesmo antes do lançamento de *O Amor das Três Laranjas*, Vera Janacopulos já era grande divulgadora da obra de Prokofiev no Brasil. Em concerto realizado no Theatro Municipal de São Paulo em 13 de março de 1920, a cantora interpretou duas composições do amigo: *Le Soleil Remplit la Chambre* e *Le Souvenir du Soleil*, ambas em primeira audição no país. Além disso, é possível encontrar no acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo (CTMSP) fotografia datada de 1955.

A ópera foi apresentada no palco do Theatro Municipal de São Paulo em duas ocasiões. A primeira aconteceu em setembro de 1991, em comemoração a três efemérides: o Municipal completava 80 anos; *O Amor das Três Laranjas*, 70 anos desde sua estreia mundial, e se comemorava o centenário de nascimento de Prokofiev. Aquela foi uma montagem francesa, trazida quase integralmente da Ópera de Lyon, com exceção da orquestra e do coro, que foram os do próprio Theatro Municipal.

A vinda da companhia de Lyon foi uma das ações resultantes do intercâmbio cultural entre Brasil e França firmado naquele ano, o qual se realizaria também com apresentações do Balé da Ópera de Paris em março de 1991.

¹ Trecho da tese *Vera Janacopulos e a música do século XX: trajetória e sociabilidade*, de Anne Christina Duque Estrada Meyer.



Ensaio de *O Amor das Três Laranjas*, 2022.
Centro de Documentação
e Memória do Theatro
Municipal de São Paulo.

Depois dessa primeira experiência, a composição de Prokofiev só voltaria ao palco em 2022, dessa vez com uma montagem inteiramente brasileira, concebida por Luiz Carlos Vasconcelos. Completando o time criativo, Simone Mina e Carolina Bertier assinaram a direção de arte, a cenografia e o figurino; Wagner Pinto e Carina Tavares a iluminação; Westerley Dornellas foi responsável pela criação de caracterização; Ronaldo Zero e João Paulo Soares na assistência de direção cênica.

O diretor Luiz Carlos Vasconcelos, cuja trajetória no teatro e no circo influenciaram a montagem da ópera, em diálogo com as cenógrafas, trouxe elementos cenográficos marcados por grandes estruturas que preencheram o palco juntamente com objetos, figurinos e adereços fundamentais para a composição dos personagens e da trama em geral. Algumas imagens dos ensaios mostram as dimensões de cenografia em composição com o elenco.

Bruno Bortoloto
do Carmo

pesquisador

Mariana

Brito Santana

assistente de pesquisa

Os figurinos criados por Simone Mina e Carolina Bertier trazem cores vivas, uma série de camadas e inúmeros detalhes que remetem aos personagens que os vestem. Os trajes criados pela dupla fazem parte da Coleção de Trajes de Cena que fica armazenada na Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri.



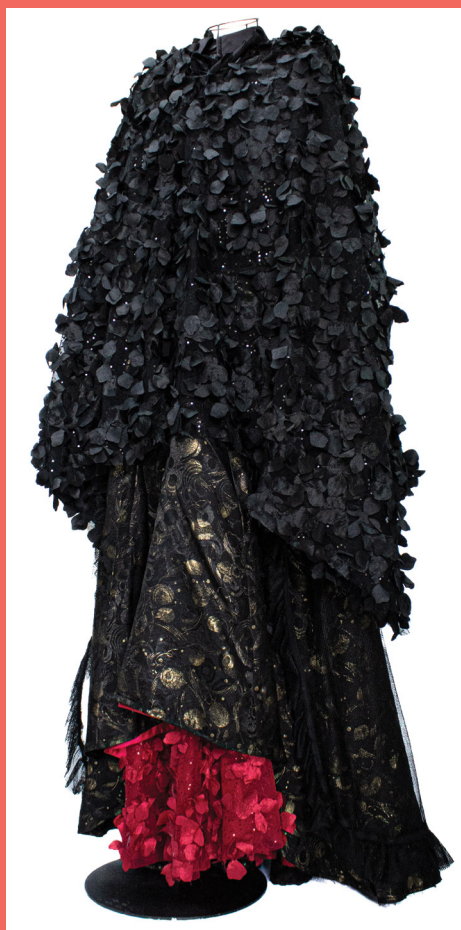


Traje de cena do personagem
Rei de Paus, da ópera *O Amor
das Três Laranjas*, de autoria das
figurinistas Simone Mina e Carolina
Bertier. Fotos de Taissa Rosa Ribeiro.
Coleção de Trajes de Cena. Central Técnica
de Produções Artísticas Chico Giacchieri –
Complexo Theatro Municipal de São Paulo.





Traje de cena do personagem Fada Morgana, da ópera *O Amor das Três Laranjas*, de autoria das figurinistas Simone Mina e Carolina Bertier. Fotos de Taissa Rosa Ribeiro. Coleção de Trajes de Cena. Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.







Traje de cena do personagem Príncipe, da ópera *O Amor das Três Laranjas*, de autoria das figurinistas Simone Mina e Carolina Bertier. Fotos de Taissa Rosa Ribeiro. Coleção de Trajes de Cena. Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.





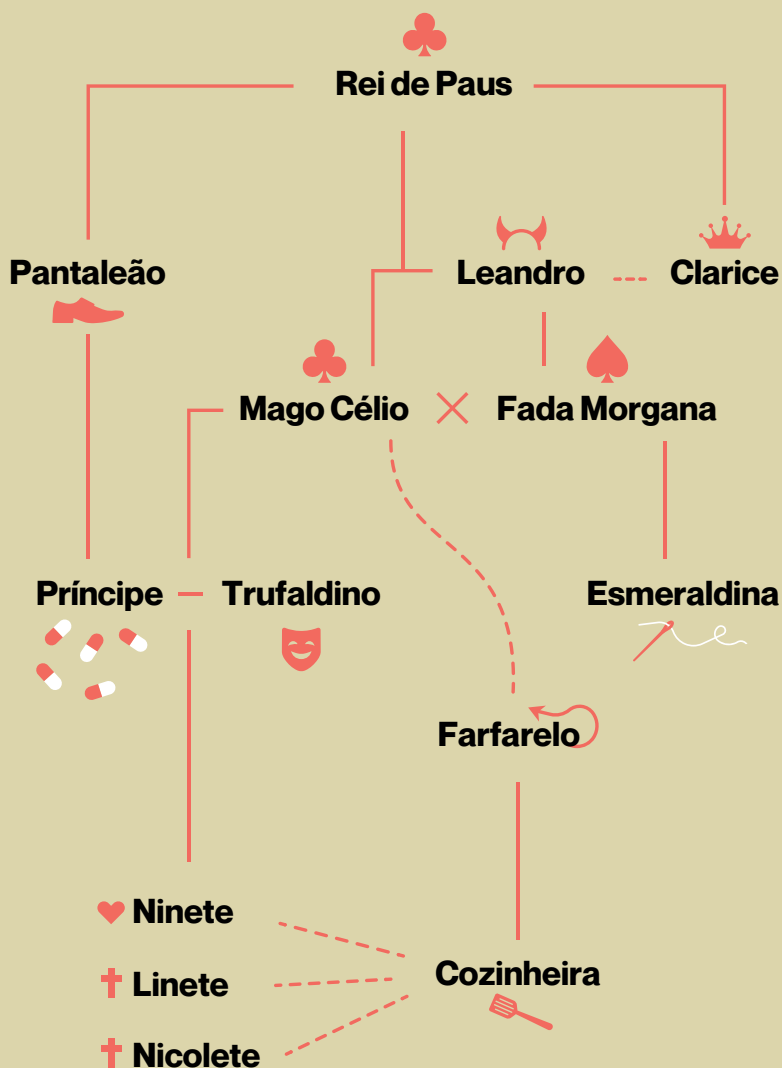
Portal do Acervo



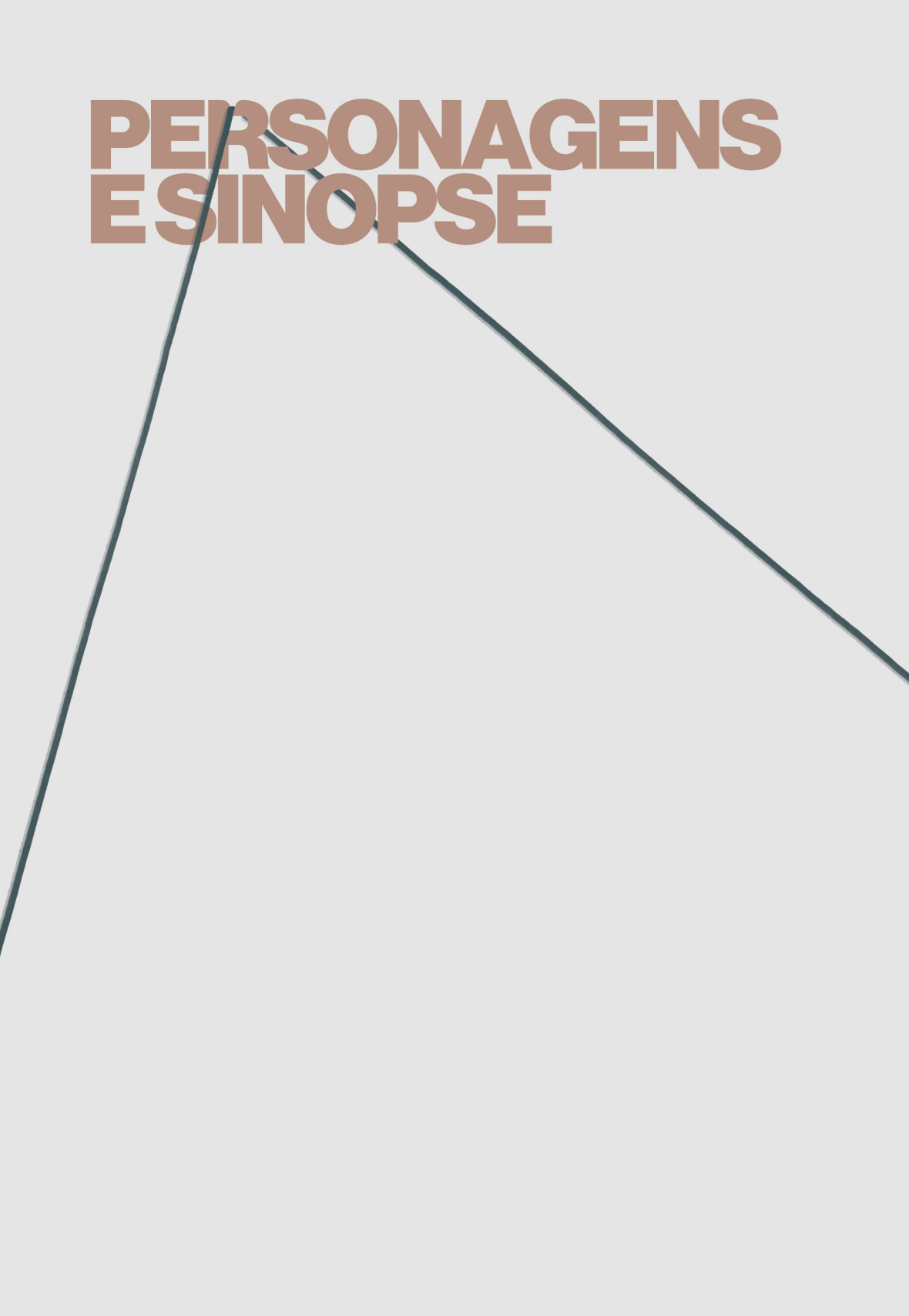
Este texto integra as ações do Núcleo de Acervo e Pesquisa (NAP), da Gerência de Formação, Acervo e Memória, apresentando ao público fragmentos históricos das montagens das óperas da atual temporada lírica a partir de itens documentais do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo. O NAP é constituído por uma equipe interdisciplinar que desenvolve estratégias de documentação, conservação preventiva e pesquisa do acervo, visando sua preservação e difusão. Constituído por uma variada gama de itens documentais e coleções de diferentes tipos e suportes, o acervo está armazenado no Centro de Documentação e Memória (na Praça das Artes) e na Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé), além das obras expostas nas dependências do edifício histórico do Theatro Municipal. Pesquisadores e o público em geral podem consultar parte dessa memória por meio do Portal do Acervo ou solicitando agendamento via formulário disponível na página do NAP no site do Theatro Municipal.



**SOBRE
A ÓPERA**



PERSONAGENS ESINOPSE

An abstract geometric design featuring two dark grey lines that intersect to form a large triangle. The lines originate from the left and right edges of the frame and converge towards the top center, where they meet just below the text. The background is a solid light grey.

O Amor das Três Laranjas ***(L'Amour des Trois Oranges)***

Ópera em quatro atos
com música e libreto de Sergei Prokofiev,
baseado na peça homônima de Carlo Gozzi.

Primeira apresentação no Auditorium Theatre,
em Chicago, no dia 30 de dezembro de 1921.

Personagens

Rei de Paus baixo
Príncipe tenor
Princesa Clarice mezzo soprano
Leandro barítono
Trufaldino tenor
Pantaleão barítono
Mago Célio baixo-barítono
Fada Morgana soprano
Ninete soprano
Nicolete mezzo soprano
Linete contralto
Cozinheira baixo
Farfarelo barítono
Esmeraldina mezzo soprano
Mestre de Cerimônias tenor
Arauto baixo

Sinopse

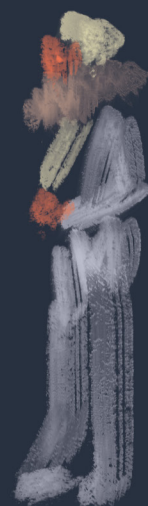
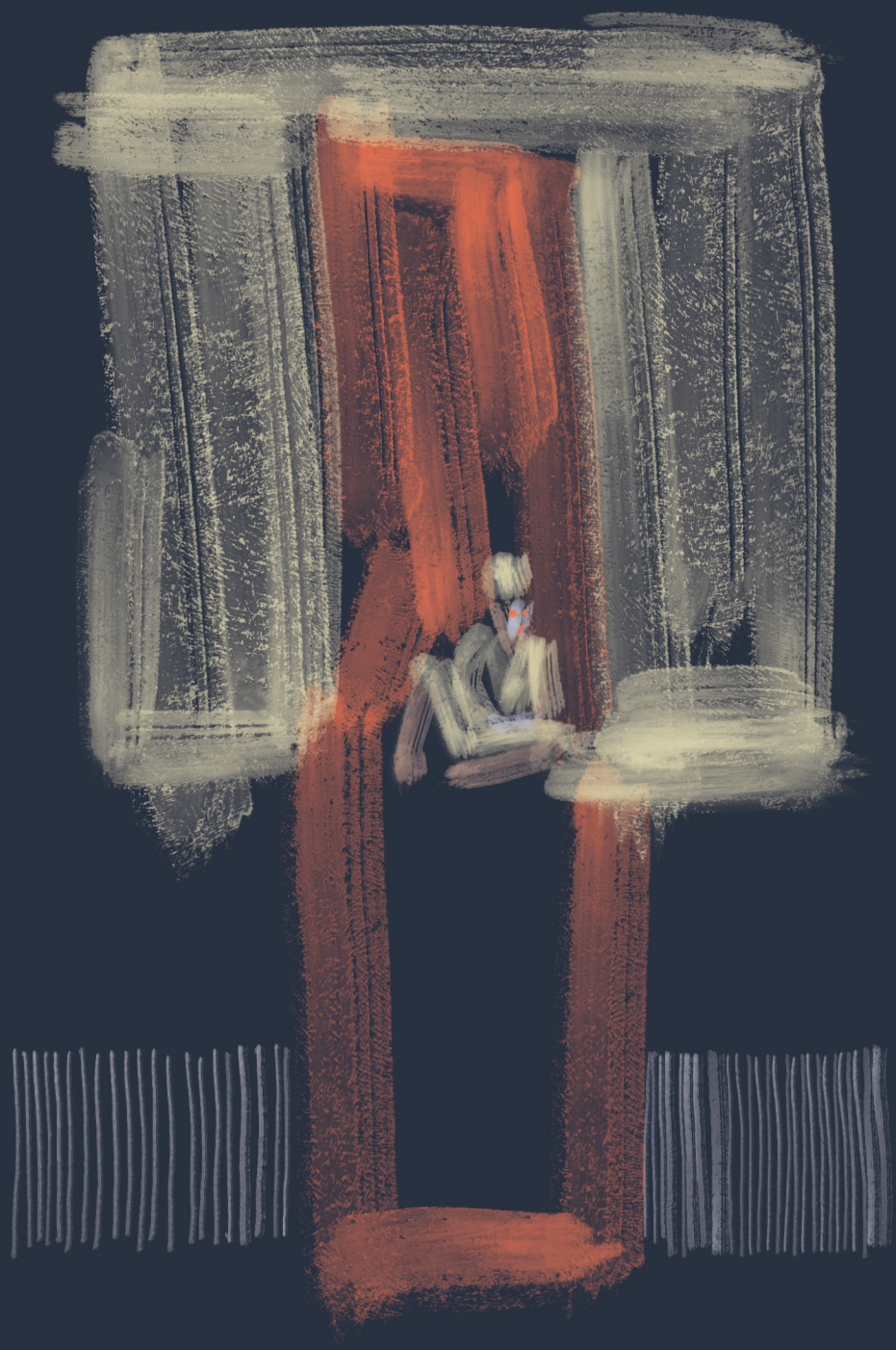
- Prólogo** Os defensores da tragédia, da comédia, do drama lírico e da farsa defendem sua tradição antes que a cortina se abra para uma peça. O Arauto, ao narrar o drama do Rei, anuncia o início da ópera.
- Ato I** No palácio, o Rei de Paus se lamenta pela doença de seu filho e herdeiro do trono. O coro de médicos lista os sintomas do Príncipe, considerando-o incurável. O conselheiro real, Pantaleão, procura uma solução para tal doença, quando o próprio Rei se lembra de ter ouvido dizer que o riso curaria seu filho. A disputa pelo trono se apresenta em dois grupos: de um lado, o Rei aflito; Pantaleão, seu conselheiro; Trufaldino, o bobo da corte; e Célio, o mago, que buscarão formas de fazer o Príncipe adoentado rir e, assim, se curar. De outro, Leandro, o primeiro-ministro; a Princesa Clarice, sobrinha do rei; Esmeraldina, uma escrava; e a Fada Morgana, uma bruxa, que desejam ocupar o trono real. A Fada Morgana e o Mago Célio jogam cartas para ver quem terá maior influência sobre o destino do Príncipe. Leandro e a Princesa Clarice arquitetam um golpe. As cartas estão na mesa e a sorte já foi lançada.
- Ato II** Do quarto do Príncipe, Trufaldino busca formas de animá-lo, porém nenhum de seus truques alcança sucesso. Trufaldino prepara uma grande festa, mas o Príncipe só quer seus remédios. De volta ao palácio, começam os divertimentos: são apresentados ao Príncipe diversos números de comédia, mas nenhum deles é capaz de fazer o moribundo rir. Entretanto, uma queda inesperada da Fada Morgana desencadeia gargalhadas do Príncipe. A bruxa, ofendida com as risadas do herdeiro real, o amaldiçoa a ficar obcecado por três laranjas. E, assim, o Príncipe e Trufaldino partem à procura das laranjas.

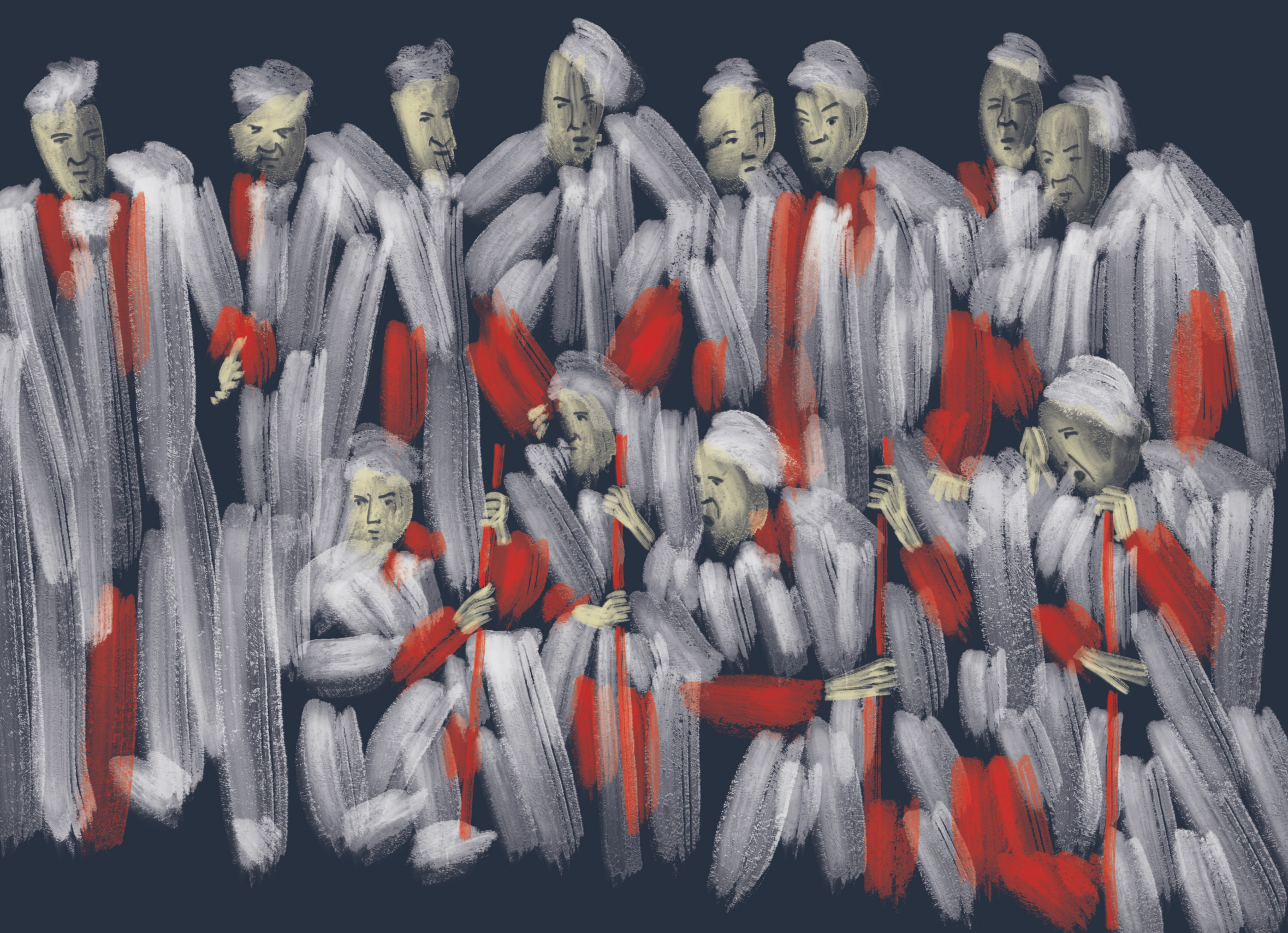
Ato III

O Mago Célio diz ao Príncipe e a Trufaldino onde estão escondidas as laranjas e os orienta sobre como distrair a gigante Creonta, que guarda as laranjas na cozinha de seu palácio. O Mago Célio também diz que é muito importante eles terem água no momento em que as laranjas forem abertas. O Mago Célio convoca Farfarelo, um demônio dos ventos, que sopra o Príncipe e seu ajudante para o palácio onde estão as três laranjas. Os dois aventureiros conseguem roubar as laranjas e fugir para o deserto, mas Trufaldino, sedento por uma bebida, corta duas das laranjas, das quais surgem duas princesas, que rapidamente morrem de sede. O Príncipe cortará a terceira laranja, da qual surge Ninete, que será salva quando Os Ridículos, convenientemente, entregarem água ao Príncipe. O Príncipe e Ninete se apaixonam, ele a pede em casamento e corre para casa do pai para buscar roupas reais para a bela moça ser apresentada ao Rei. A Fada Morgana aparece e, aproveitando a ausência do Príncipe, coloca sua serva, Esmeraldina, no lugar de Ninete e transforma a futura princesa em um rato gigante.

Ato IV

O Príncipe fica desolado ao ver a mudança em sua pretendente, mas é forçado a se preparar para cumprir sua promessa de casamento. O Mago Célio se encontra com a Fada Morgana, pois está convencido de que ela não jogou limpo, e ela o acusa de trapacear. O coro dos Ridículos reaparece e ajuda o Mago Célio, que vai quebrar o feitiço lançado em Ninete. A verdadeira princesa ressurge e o plano da Fada Morgana e seus parceiros é desmascarado. O Príncipe volta a sorrir e o Rei condena os conspiradores à morte, porém eles conseguem escapar. Por fim, acontece o casamento do Príncipe e Ninete e tudo termina em risos.









O AMOR DAS TRÊS LARANJAS

L'AMOUR DES TROIS ORANGES

Tradução para o francês:
S. Prokofiev e Vera Janacopulos.

Tradução para o português:
Beatriz Santos Pereira e Vadim Nikitin,
com supervisão de Ligiana Costa.

PROLOGUE

PRÓLOGO

Le rideau est baissé. Grand proscenium.
De chaque côté du proscenium une tour
avec des petits balcons et balustrades.

*(Les Tragiques, les têtes baissées,
arrivent en courant brandissant
furieusement leurs parapluies.)*

Les Tragiques Donnez-nous,
donnez-nous de grandes tragédies,
tragédies mondiales et philosophiques!
Meurtres! Douleurs!
Des âmes torturées!

*(Les Comiques se précipitent sur la scène
Brandissant des cravaches.)*

Les Comiques Donnez-nous,
donnez-nous de vraies comédies!
Du rire joyeux, du rire sonore!

Les Tragiques Assez de rire!

Les Comiques Assez de tragique!

Les Tragiques *(attaquant les Comiques avec leurs parapluies)*
Non! Des tragédies profondes!

Les Comiques De la gaieté saine!

Les Tragiques Misérables!

*(Entrent les Lyriques avec des branches vertes. N'attaquant
personne, ils occupent le milieu du proscenium.)*

Les Lyriques Donnez de vrais drames lyriques!
Romantiques! Émotionnants!
Des fleurs! La lune!
Des moments d'extase!
L'amour rêveur et tendre!
Des rêves! Des songes lyriques!

Les Comiques Bourreaux cruels! Perfides!
Assez! À bas! À bas!
À bas! Il faut de la joie et du rire!
De la verve! De l'esprit!
Et des sujets complexes!
Donnez-nous! Donnez-nous!
Du comique! De la comédie!
De la comédie! Du comique!

*A cortina está abaixada. Grande proscênio.
Em cada lado do proscênio uma torre
com pequenas varandas e grades.*

*(Os Trágicos, de cabeças baixas,
chegam correndo, brandindo
furiosamente seus guarda-chuvas.)*

Os Trágicos Dai-nos,
dai-nos grandes tragédias,
tragédias mundiais e filosóficas!
Assassinatos! Sofrimentos!
Almas torturadas!

*(Os Cômicos correm para o palco
brandindo chicotes.)*

Os Cômicos Dai-nos,
dai-nos as verdadeiras comédias!
O riso alegre e riso sonoro!

Os Trágicos Basta de riso!

Os Cômicos Basta de tragédia!

Os Trágicos *(Atacando Os Cômicos com seus guarda-chuvas.)*
Não! Tragédias profundas!

Os Cômicos Alegria são!

Os Trágicos Miseráveis!

*(Entram Os Líricos com seus galhos verdes. Sem atacar
ninguém, eles ocupam o meio do proscênio.)*

Os Líricos Dai-nos os verdadeiros dramas líricos!
Românticos! Emocionantes!
As flores! A lua!
Momentos de êxtase!
O amor sonhador e terno!
Sonhos! Fantasias líricas!

Os Cômicos Carrascos cruéis! Pérfidos!
Basta! Fora! Fora!
Fora! Precisamos de alegria e riso!
Verve! Inspiração!
E temas complexos!
Dai-nos! Dai-nos!
O cômico! A comédia!
A comédia! O cômico!

Les Tragiques Tapageurs! Du tragique! Inextricable!
Métaphysique! Fainéants! Débaucheurs!
Têtes Vides! Sortez d'ici!
Parasites! Parasites! Parasites!
Donnez-nous de la tragédie!

(Les Têtes Vides, sortant de la coulisse droite avec de petites cannes, attaquent les Lyriques et puis les Tragiques.)

Les Têtes Vides Vite! Vite! Des farces amusantes,
des mots d'esprit grivois!
Donnez-nous du luxe!
Au diable vieux croque-morts!
À la porte, vieux crétins!
Ne pas penser, ne pas penser!
Mais rire, rire, rire! Donnez des farces! Des farces!

(Dix Ridicules, écartant le rideau au milieu, se précipitent sur le proscenium et avec des pelles géantes débloquent la scène des combattants.)

Les Ridicules Eh! Silence!

Les Tragiques Tragédie!

Les Têtes Vides Des farces!

Les Ridicules Quittez la scène!

Les Comiques Du comique!

Les Ridicules Allez-vous en!

Les Lyriques L'amour!

Les Ridicules Allez dans la salle! Voyez notre spectacle!
C'est du bon théâtre!
C'est incomparable!
C'est là qu'est le vrai chemin!
L'Amour des trois oranges!
L'Amour des trois oranges!
Silence! Silence! Du calme!
Pas de bruit! Vite!
Rideau! Et qu'on commence!

(Le rideau, s'ouvrant un peu au milieu, laisse passer un héraut avec une trompette. Le signal est joué sur une trombone basse.)

Os Trágicos Exibidos! O trágico! O inextricável!
O metafísico! Vagabundos! Corruptos!
Cabeças-ocas! Fora!
Parasitas! Parasitas! Parasitas!
Dai-nos a tragédia!

(Os Cabeças-ocas, saindo da coxia direita com pequenas bengalas, atacam Os Líricos e depois Os Trágicos.)

Os Cabeças-ocas Rápido! Rápido! Farsas divertidas,
palavras atrevidas!
Dai-nos o luxo!
Danem-se, seus velhos coveiros!
Rua, velhos cretinos!
Não pensar, não pensar!
Mas rir, rir, rir! Dai-nos farsas! Farsas!

(Dez Ridículos, abrindo a cortina ao meio, correm para o proscênio e, com pás gigantes, limpam a cena dos lutadores.)

Os Ridículos Eh! Silêncio!

Os Trágicos Tragédia!

Os Cabeças-ocas Farsas!

Os Ridículos Saiam de cena!

Os Cômicos O cômico!

Os Ridículos Vão embora!

Os Líricos Amor!

Os Ridículos Vamos à sala! Vejam o nosso espetáculo!
É teatro de primeira!
É sem comparação!
É este o caminho verdadeiro!
O amor das três laranjas!
O amor das três laranjas!
Silêncio! Silêncio! Calma!
Sem barulho! Rápido!
Cortina! E comecem os trabalhos!

(A cortina, abrindo um pouco ao meio, deixa passar um Arauto com um trompete. O sinal é tocado por um trombone baixo.)

Le Héraut *(d'une manière imposante)*
Le Roi de Trèfles est au désespoir,
car son fils, enfant chéri et Prince héritier,
souffre d'une hypocondrie incurable.

Les Ridicules *(avec une agitation joyeuse)*
Ça commence! Ça commence!
Ça commence! Ça commence!

(Le rideau se lève lentement.)

Arauto *(de uma maneira imponente)*

O Rei de Paus está desesperado,
porque seu filho adorado, querido e Príncipe herdeiro,
sofre de uma hipocondria incurável.

Os Ridículos *(com alegre agitação)*

Está começando! Está começando!
Está começando! Está começando!

(A cortina sobe lentamente.)



ATOI

ACTEI

Tableau I

À la cour du Roi de Trèfles

*(Le Roi. Près de lui, Pantalon. Devant eux,
des médecins avec des instruments médicaux.)*

Le Roi Pauvre fils! *(aux médecins)*
Je vous écoute... Qu'a-t-il au juste?

Les Médecins Des douleurs au foie,
des douleurs aux reins,
l'asthme chronique, des maux de tête,
une aepsie, la faiblesse des artères,
la tête ramollie, une toux douloureuse,
la vue affaiblie,
un corps anémique et maigre,
bien trop de bile, des étourdissements,
des terreurs sans motifs évidents...

Le Roi *(terrifié)*
Que faire? Que faire?

Les Médecins ...de longues syncopes,
de mauvais pressentiments,
une indifférence pour tout,
des peurs inexplicables,
et la mélancholie profonde,
et la mélancholie noire,
et la mélancholie aigue,

Le Roi *(se bouchant les oreilles)*
Misère! Misère!

Les Médecins *(faisant avec importance la conclusion)*
Un état d'hypocondrie
que nous jugeons inguérissable.

Le Roi Quoi? Quoi?

Les Médecins Un état d'hypocondrie
que nous jugeons inguérissable.

Le Roi Et bien?

Les Médecins Incurable...

*(Le Roi renvoie par un mouvement tragique de la main les
médecins, qui s'en vont emportant leurs instruments.)*

Le Roi *(avec désespoir)*
Pauvre fils! Mon malheureux enfant!

Cena I

Na corte do Rei de Paus.

(O Rei. Ao lado dele, Pantaleão. Na frente deles, médicos com equipamentos médicos.)

Rei Meu pobre filho! *(para os médicos)*
Digam lá... O que ele tem exatamente?

Os Médicos Dores no fígado,
dores nos rins,
asma crônica, enxaqueca,
indigestão, artérias frouxas,
miolo mole, tosse dolorosa,
vista cansada,
corpo anêmico e fraco,
pletora de bile, vertigens,
crises de ansiedade sem motivo explícito.

Rei *(aterrorizado)*
O que fazer? O que fazer?

Os Médicos ...longas síncopes,
maus pressentimentos,
indiferença a tudo,
medos inexplicáveis
e melancolia profunda,
melancolia trevosa,
melancolia pungente.

Rei *(cobrindo os ouvidos)*
Desgraça! Desgraça!

Os Médicos *(chegando à conclusão com importância)*
Um estado de hipocondria
que julgamos incurável.

Rei O quê? O quê?

Os Médicos Um estado de hipocondria
que julgamos incurável.

Rei Então?

Os Médicos Caso perdido...

(O Rei, com um trágico aceno de mão, dispensa os médicos, que vão embora carregando seus equipamentos.)

Rei *(com desespero)*
Meu pobre filho! Meu filho infeliz!

Pantalon Pauvre Prince! Pauvre Prince!

Le Roi et Pantalon Les docteurs ont constaté...
Un état d'hypocondrie... incurable...

Le Roi Des douleurs au foie...
des douleurs aux reins...

Pantalon Ah, grand Dieu! C'est ça la médecine!

Le Roi Des maux de tête, l'indigestion,
des troubles nerveux...

Pantalon Ils ne savent rien de rien, il ne peuvent rien guérir!

Le Roi ...la faiblesse des artères,
de l'asthme chronique,
une toux douloureuse,
des syncopes profondes
et la vue affaiblie...

Pantalon "Il a mal au foie!"
Que diable, soignez-lui donc le foie!
"Il a mal aux reins!"
Que diable, oignez-lui donc les reins!

Le Roi Je suis si vieux!
Qui donc héritera de mon royaume?
Serait-ce ma nièce Clarice?
Si cruelle et ridicule! Oh, pauvre moi!

Pantalon Pauvre!

Le Roi Oh, pauvre fils!

Pantalon Pauvre!

Le Roi Pauvre royaume!

Pantalon Pauvre!

(Le Roi sanglote. Les Ridicules suivent tout le temps avec inquiétude la conduite du Roi, craignant qu'il ne se soit rendu grotesque par devant le public.)

Les Ridicules Mais il perdra son prestige royal!
Son prestige!... Nous sommes choqués!...

Pantalon Calmez-vous... Calmez-vous.

Le Roi *(se calmant, et comme en rêve)*
Jadis, les docteurs ont dit que seul
le rire pouvait guérir mon pauvre fils.

Pantaleão Pobre Príncipe! Pobre Príncipe!

Rei e Pantaleão Os doutores constataram...
Um estado de hipocondria... incurável...

Rei Dores no fígado...
Dores nos rins...

Pantaleão Ah, santos deuses! Eis o remédio: esta é a medicina!

Rei Enxaqueca, indigestão,
ansiedade crônica...

Pantaleão Eles não sabem nada de nada, eles nada podem curar!

Rei ...artérias frouxas,
asma crônica,
tosse dolorosa,
síncope profundas
e vista cansada...

Pantaleão "Ele tem dor no fígado!"
Que diabos, então tratem do fígado!
"Dor nos rins!"
Que diabos, então tratem dos rins!

Rei Eu já estou tão velho!
Quem então herdará meu reino?
Minha sobrinha Clarice?
Tão cruel e ridícula! Oh, ai de mim!

Pantaleão Pobre!

Rei Oh, meu pobre filho!

Pantaleão Pobre!

Rei Pobre reino!

Pantaleão Pobre!

(O Rei soluça. Os Ridículos o tempo todo observam a conduta do Rei com preocupação, temendo que ele tenha se tornado grotesco diante do público.)

Os Ridículos Mas ele perderá seu prestígio real!
O seu status! Estamos chocados!

Pantaleão Calma... calma.

Rei *(acalmado-se e como em um sonho)*
Uma vez, os médicos disseram que só
o riso poderia curar meu pobre filho.

Pantalon Alors qu'on le fasse rire!

Le Roi Faible chance!

Pantalon *(de plus en plus agité)*
Il faut le faire rire quand même!
La cour est bien trop triste,
les gens se trainent,
les têtes baissées et mornes.
Comment voulez-vous que le Prince puisse rire?
Tout, tout doit être gai autour de lui.
J'ai trouvé ce qu'il faut
pour égayer le Prince;
qu'on ordonne...

Le Roi Non, jamais le pauvre Prince ne rira!

Pantalon ...des spectacles, des tournois, des fêtes,
qu'on appelle des gens qui puissent le faire rire.

(se rappelant du nom dont il a besoin)

Trouffaldino! Trouffaldino! Trouffaldino!

Le Roi Des fêtes? Des spectacles?

(faisant avec la main un signe désespéré)

Inutile!

Pantalon Pourquoi ne pas le faire,
si ça pouvait sauver le Prince?
Trouffaldino!

(Trouffaldino se précipite en courant vers Pantalon.)

Trouffaldino En quoi te suis-je utile?

Pantalon *(avec importance)*
Pas à moi, à ton Roi.

(Trouffaldino se précipite à genoux devant le Roi.)

Le Roi Dis-moi, Trouffaldino:
je voudrais donner des fêtes
pour essayer de faire rire le pauvre Prince...

Trouffaldino Tout sera fait de suite.
Ça y est! Je vais arranger des fêtes.

*(Il sort en courant. Le Roi, revolté
par la conduite de Trouffaldino, tape du pied.)*

Pantaleão Então vamos fazê-lo rir!

Rei Sem chance!

Pantaleão *(cada vez mais agitado)*
 É preciso fazê-lo rir, custe o que custar!
 A corte está triste demais,
 o povo se arrasta,
 de cabeça baixa e sombria.
 Como vocês querem que o Príncipe caia na risada?
 Tudo, tudo deve ser alegre ao seu redor.
 Eu sei o que é preciso
 para alegrar o Príncipe.
 Que se façam...

Rei Não, o pobre Príncipe jamais rirá!

Pantaleão ...espetáculos, torneios, festas,
 chamemos a trupe que pode fazê-lo rir.
(lembrando-se do nome que ele precisa)
 Trufaldino! Trufaldino! Trufaldino!

Rei Festas? Espetáculos?
(fazendo com a mão um sinal desesperado)
 Inútil!

Pantaleão Por que não tentar,
 se isso pode salvar o Príncipe?
 Trufaldino!
(Trufaldino corre em direção a Pantaleão)

Trufaldino Em que vos posso ser útil?

Pantaleão *(com autoridade)*
 Não a mim, ao teu Rei.
(Trufaldino corre de joelhos diante do Rei.)

Rei Veja só, Trufaldino:
 eu quero dar festas
 para tentar fazer rir o pobre Príncipe...

Trufaldino É pra já.
 É isso! Eu farei um carnaval.
*(Ele sai correndo. O Rei, revoltado
 com a conduta de Trufaldino, bate o pé.)*

Le Roi Quoi donc, il est fou!

Pantalon Trouffaldino, c'est vraiment parfait.
(à part)
Oh, oui, c'est très bien.

Le Roi (aux serviteurs qui viennent d'entrer)
Nous voulons voir Léandre,
notre premier ministre.

Pantalon (tout bas, en colère)
Ah, Léandre, je le déteste.
Il veut la mort du Prince.
(Entre Léandre qui aloue profondément selon l'étiquette.)

Le Roi Léandre! Qu'on ordonne de suite des fêtes joyeuses...

Les Ridicules Fêtes!

Le Roi ...des galas superbes...

Les Ridicules Galas superbes!

Le Roi ...qu'on prépare des luttes...

Les Ridicules Des luttes!

Le Roi ...de folles mascarades.

Les Ridicules Mascarades! Mascarades!
Mascarades! C'est maigre!

Léandre Oh, mon Roi, ça fatiguera le pauvre Prince.

Les Ridicules Il faut des bacchanales! Bacchanales!
Bacchanales! Bacchanales!

Léandre Cela est bien inutile.

Pantalon (en colère)
Ah!

Le Roi Il faut toujours tenter la chance.
Des jeux, des spectacles, des bacchanales!

Léandre Il en sera bien plus malade!

Le Roi Des fêtes, des bacchanales!

Pantalon (à Léandre, avec rage)
Ah! Traître!

Léandre Bouffon!

Rei Nossa, ele é louco!

Pantaleão Trufaldino, é realmente perfeito.
(*à parte*)
Oh, sim, caiu como uma luva.

Rei (*para os servos que acabaram de entrar*)
Nós queremos ver Leandro,
nosso primeiro-ministro.

Pantaleão (*falando baixo, irritado*)
Ah, Leandro, eu o odeio.
Ele deseja a morte do Príncipe.
(*Entra Leandro, que saúda profundamente de acordo com a etiqueta.*)

Rei Leandro! Que se faça já o carnaval...

Os Ridículos O carnaval!

Rei ...festas sublimes...

Os Ridículos Festas sublimes!

Rei ...preparem as lutas...

Os Ridículos As lutas!

Rei ...mascaradas insanas.

Os Ridículos Mascaradas! Mascaradas!
Mascaradas! Ainda é pouco!

Leandro Oh, meu Rei, isso cansará o pobre Príncipe.

Os Ridículos Precisamos de bacanais! Bacanais!
Bacanais! Bacanais!

Leandro Perda de tempo.

Pantaleão (*bravo*)
Ah!

Rei Convém tentar a sorte,
jogos, espetáculos, bacanais!

Leandro Assim ele só vai piorar!

Rei Festas, bacanais!

Pantaleão (*para Leandro, com raiva*)
Ah! Traidor!

Leandro Palhaço!

Tableau II

La scène devient sombre, Un rideau cabalistique descend, laissant seulement une petite partie de la scène pour l'action. Tout le tableau se joue dans l'obscurité.

(Il sort de la terre du feu et de la fumée.

D'en bas paraît le Magicien Tchélio

suivi de tonnerres et d'éclairs.)

Les Ridicules *(bouleversés)*
C'est Tchélio!

(Le feu et la fumée apparaissent à une autre partie de la scène, près du Magicien Tchélio. Fata Morgana apparaît avec tonnerres et éclairs.)

Les Ridicules *(encore plus bouleversés)*
Fata Morgana!

(La scène pullule de petits diables. Ils apportent une table qu'ils placent entre Tchélio et Fata, des cartes et des immenses tableaux du Roi de Trèfles et du Roi de Piques qu'ils posent le premier derrière Tchélio et le second derrière Fata. Les deux tableaux sont lumineux et brillent dans l'obscurité).

Les Petits Diables *(hurlant)*
Hi! Hi! Hi! Hi!

Les Ridicules Ils jouent aux cartes.

(Le jeu commence. Tchélio donne les cartes, qui sont d'une dimension exagérée. Les petits diables commencent une danse infernale faisant une ronde autour de Tchélio et de Fata Morgana.)

Les Petits Diable Hi! Hi! Hi! Hi! etc.

*(Fata joue, Tchélio joue, tour à tour.
Les petits diables tombent à genoux.)*

Tchélio *(ayant perdu, avec rage)*
Oh!

Fata Morgan *(ayant gagné, triomphante)*
Ha!

Les Ridicules Oh! Pauvre Roi! La chance est à Léandre!

*(L'image du Roi de Trèfles s'obscurcit,
l'image du Roi de Piques devient plus lumineux.)*

Les Petits Diables Hi! Hi! Hi! Hi!

Cena II

O palco fica escuro. Uma cortina cabalística desce, deixando apenas uma pequena parte do palco para a ação. A cena inteira acontece na escuridão.

*(Emerge da terra fogo e fumaça.
De baixo aparece o Mago Célio,
seguido por trovões e relâmpagos.)*

Os Ridículos *(desorientados)*
É Célio!

*(Fogo e fumaça aparecem em outra parte da cena,
próximo a Célio. Morgana aparece
com trovões e relâmpagos.)*

Os Ridículos *(ainda mais desorientados)*
Fada Morgana!

(A cena está repleta de Diabinhos. Eles trazem uma mesa, que colocam entre Célio e Morgana, cartas e enormes pinturas do Rei de Paus e do Rei de Espadas. A primeira, eles colocam atrás de Célio e a segunda, atrás de Morgana. Ambas as cartas são luminosas e brilham no escuro.)

Os Diabinhos *(gritando)*
Hi! Hi! Hi! Hi!

Os Ridículos Eles jogam cartas!

(O jogo começa. Célio dá as cartas, que são de tamanho exagerado. Os Diabinhos começam uma dança infernal, dando voltas em torno de Célio e de Morgana.)

Os Diabinhos Hi! Hi! Hi! Hi!

*(Morgana e Célio jogam alternadamente.
Os Diabinhos caem de joelhos.)*

Mago Célio *(tendo perdido, com raiva)*
Oh!

Fada Morgana *(tendo vencido, triunfante)*
Ha!

Os Ridículos Oh! Pobre Rei! A sorte está do lado de Leandro!

*(A imagem do Rei de Paus escurece,
a imagem do Rei de Espadas fica mais brilhante.)*

Os Diabinhos Hi! Hi! Hi! Hi!

*(Fata Morgana donne les cartes.
Les petits diables se lèvent brusquement
et commencent une ronde infernale.
Tchélio et Fata jouent comme avant.)*

Tchélio *(perdant de nouveau, avec fureur)*
Oh!

Fata Morgana *(victorieusement)*
Ha!

Les Ridicules Encore Léandre! Oh! Pauvre Roi!

*(L'image du Roi de Trèfles s'obscurcit encore plus,
l'image du Roi de Piques devient encore plus lumineux.
Tchélio donne les cartes. Les petits diables commencent
une danse encore plus endiablée.)*

Les Petits Diables Hi! Hi! Hi! Hi! etc.

*(Tchélio et Fata jouent une dernière fois.
Fata Morgana lève la dernière carte
au dessus de as tête. Elle joue la carte.)*

Tchélio *(perdant définitivement,
agitant les bras avec rage)*
Maudite! Sois maudite!

Fata Morgana Ha-ha-ha-ha! Ha-ha-ha-ha!

Les Petits Diables Fata Morgana! Fata Morgana!
Fata Morgana!

Fata Morgana Léandre!

Tchélio Crève!

*(Fata Morgana s'enfonce dans la terre tenant dans ses bras
l'image lumineux du Roi de Piques, Tchélio s'enfonce tenant
dans ses bras l'image obscure du Roi de Trèfles.
Les petits diables disparaissent emportant la table de jeux.
Le rideau cabalistique se lève. La lumière.)*

*(A Fada Morgana entrega as cartas.
Os Diabinhos de repente se levantam
e começam uma rodada infernal.
Célio e Morgana jogam como antes.)*

Mago Célio *(perdendo de novo, furioso)*
Oh!

Fada Morgana *(vitoriosa)*
Ah!

Os Ridículos Leandro de novo! Oh! Pobre Rei!

*(A imagem do Rei de Paus escurece ainda mais e a
imagem do Rei de Espadas fica ainda mais brilhante.
Célio dá as cartas. Os Diabinhos começam uma dança
ainda mais endiabrada.)*

Os Diabinhos Hi! Hi! Hi! Hi!

*(Célio e Morgana jogam uma última vez.
Morgana levanta a última carta
acima de sua cabeça. Ela joga a carta.)*

Mago Célio *(definitivamente perdendo,
agitando os braços com raiva)*
Maldita! Seja amaldiçoada!

Fada Morgana Ha, ah, ah, ah! Ha, ah, ah, ah!

Os Diabinhos Fada Morgana! Fada Morgana!
Fada Morgana!

Fada Morgana Leandro!

Mago Célio Morra!

*(Morgana se afunda na terra segurando em seus braços
a imagem luminosa do Rei de Espadas. Célio afunda
segurando a imagem obscura do Rei de Paus.
Os Diabinhos desaparecem tirando a mesa de jogo.
A cortina cabalística se levanta. A luz.)*

Tableau 3

À la cour du Roi de Trèfles

(Léandre est seul à la même place où il était, sombre, la tête baissée.)

Léandre Tous mes désirs n'ont rencontré
que des obstacles, de grands et lourds obstacles.
La chose n'est pas facile.

(Entre Clarice, revêche, décidée et extravagante.)

Clarice Léandre, sachez ceci: si le Prince meurt,
je suis héritière du trône de mon oncle
et si nous perdons le Prince,
je vous épouse, Léandre.
M'avez-vous bien comprise?

Léandre Oui, Princesse!

Clarice Comment pouvez-vous agir avec autant de calme?
Je crains qu'il vivra plus que nous,
nonobstant sa maladie hypocondriaque!
Être flegmatique alors qu'il fait oser!
Non, vous êtes indigne de ma main et du trône!

Léandre Soyez un peu patiente. Vous verrez!
J'atteins mon but.

Clarice *(avec mépris)*
Quel flegme!

Léandre Je le fais nourrir de prose extra tragique.
Je le fais mourrir avec des vers martéliens.

Clarice *(incrédule)*
Pas possible!

Léandre C'est dans son pain que je les glisse!
C'est dans sa soupe que je les hâche!
Et il mourra d'une maladie hypocondriaque.

Les Tragiques *(envahissant la scène)*
Donnez-nous, donnez-nous de grandes tragédies!

Les Ridicules *(se précipitant de leurs tours pour chasser les Tragiques)*
Encore ces types!

Les Tragiques Meurtres! Souffrances! Douleurs!
Des âmes torturées!
Des solutions profondes!
Des souffrances mondiales!

Cena III

Na corte do Rei de Paus.

(Leandro está sozinho no mesmo lugar em que estava, sombrio, de cabeça baixa.)

Leandro Todos os meus desejos encontram
obstáculos, grandes e pesados obstáculos.
A coisa não está fácil.

(Entra Clarice, mal-humorada, determinada e extravagante.)

Clarice Leandro, tome nota: se o Príncipe morre,
eu serei a herdeira do trono de meu tio,
e, se nós perdermos o Príncipe,
eu me casarei com você, Leandro.
Você me entendeu bem?

Leandro Sim, Princesa!

Clarice Como você pode agir com tanta calma?
Eu temo que ele viva mais do que nós,
apesar de sua doença hipocondríaca!
Você, de corpo mole quando tem de ser audaz!
Não, você não merece a minha mão e nem o trono!

Leandro Seja paciente, você verá!
Atingirei meu objetivo.

Clarice *(com desprezo)*
Que sangue-frio!

Leandro Eu lhe dou de comer prosa extratrágica.
Vou levá-lo à morte com versos de martelo.

Clarice *(incrédula)*
Impossível!

Leandro Eu os espalharei em seu pão!
Eu os picarei em sua sopa!
E ele morrerá de um mal hipocondríaco.

Os Trágicos *(invadindo o palco)*
Dai-nos, dai-nos grandes tragédias!

Os Ridículos *(correndo de suas torres para expulsar Os Trágicos)*
Esses bocós de novo!

Os Trágicos Assassínatos! Sofrimentos! Dores!
Almas torturadas!
Soluções profundas!
Catástrofes mundiais!

- Les Ridicules** Ça fatigue vraiment!
- Clarice** Non, Léandre, vos plans me paraissent inefficaces.
Il ne faut pas trainer traîner les choses.
Donnez au Prince de l'opium ou une balle.
- (Au fond de la scène passe en sautillant Trouffaldino avec tous les attirails d'un bouffon. Derrière lui on porte les accessoires pour une fête et une mascarade. Tout un défilé.)*
- Qui est-ce? Dites-moi.
- Léandre** Trouffaldino, un homme qui fait rire.
- Clarice** Pourquoi vient-il?
- Léandre** Le Roi l'a fait venir pour faire rire le Prince.
Dès demain on donnera de grandes fêtes
et ce polichinelle va pirouetter même
sur la tête pourvu que le Prince rigole.
- Les Ridicules** *(gaiement et avec verve)*
Il va guérir quand on pourra le faire rire.
On va bien rire quand on saura qu'il va guérir.
- Léandre et Clarice** Il va guérir quand on pourra le faire rire...
- Clarice** Ce vil bouffon est drôle.
- Léandre** C'est vrai.
- Clarice** Vous être incorrigible Léandre.
Votre lenteur dévient exaspérante.
Donnez au Prince de l'opium ou une balle.
- (Un vase tombe de la table. Léandre et Clarice reculent terrifiés.)*
- Léandre** Qui est-ce?
- (D'un coup de pied il renverse la table sous laquelle Sméraldine se trouve accroupie.)*
- Debout, fille de serpent!
Tu voulais surprendre un affaire d'État secret.
Je vais de suite te faire pendre.
- (Il veut appeler la garde.)*
- Sméraldine** Un instant, Léandre! Laisse-moi vivre!
Il faut que je te sauve: derrière le dos du Prince se tient
Trouffaldino, et derrière Trouffaldino se tient le mage Tchélio.

Os Ridículos Isso é mesmo cansativo!

Clarice Não, Leandro, os seus planos me soam ineficazes. Não devemos deixar as coisas se arrastarem. Dê logo ao Príncipe um ópio ou um tiro.

(No fundo da cena passa um saltitante Trufaldino com toda a parafernália de um bufão. Atrás dele estão os acessórios para uma festa e um baile de máscaras. Todo um desfile.)

Quem é este? Diga-me.

Leandro Trufaldino, um homem que faz rir.

Clarice A troco de que ele está aqui?

Leandro O Rei o chamou para fazer rir o Príncipe. A partir de amanhã daremos festanças e esse polichinelo vai rodopiar até ficar de ponta-cabeça para fazer o Príncipe rir.

Os Ridículos *(alegremente e com entusiasmo)*
Ele vai se curar quando alguém o fizer rir. Vamos morrer de rir quando soubermos que ele vai se curar.

Leandro e Clarice A cura virá quando alguém o fizer rir...

Clarice Esse vil bufão tem graça.

Leandro É verdade.

Clarice Você não tem jeito, Leandro.
A sua leseira dá gastura,
dê logo ao Príncipe um ópio ou um tiro.

(Um vaso cai da mesa. Leandro e Clarice recuam aterrorizados.)

Leandro Mas o que é isso?

(Ele chuta a mesa sob a qual Esmeraldina está agachada.)

Saia daí, ovo de serpente!
Você queria flagrar um segredo de Estado?
Vou mandar te enforcar!

(Ele quer chamar o guarda.)

Esmeraldina Um instante, Leandro! Deixa-me viver!
Eu preciso te salvar: por trás do Príncipe está Trufaldino, e protegendo Trufaldino está o Mago Célio.

Léandre Tchélio?

Sméraldine Regarde!

(Obscurité. Au fond de la scène passe Tchélio éclairé.)

Léandre *(sous l'impression de l'apparition)*
C'est étrange!

Clarice *(sur laquelle l'apparition n'a produit aucune impression)*
Et bien, voyez Léandre!
Demain les fêtes commencent,
et il va rire. L'opium ou la balle!
L'esclave, il faut la tuer.

Sméraldine Princesse, Princesse, on pourra empêcher le rire.
Léandre, tu as pour toi Fata Morgana.
Elle va venir à cette fête elle-même.
Près d'elle le Prince ne peut rire.

Léandre Fata Morgana?

Clarice Fata Mortana?

Léandre Parles-tu pour elle?

Sméraldine Oui.

(Ils font quelques pas en avant et, étendant les bras, appellent Fata Morgana.)

Fata Morgana! Fata Morgana!
Ah, viens pour la fête!
Fais pour nous une fête! Fata Morgana!

Leandro Célio?

Esmeraldina Veja só!

(Ecuridão. No fundo da cena passa Célio iluminado.)

Leandro *(impressionado com a aparição)*
Estranho!

Clarice *(nem um pouco impressionada com a aparição)*
Cuidado, Leandro!
Amanhã começam as festas
e ele vai rir. Ópio ou tiro!
A escrava, já para a forca.

Esmeraldina Princesa, Princesa, nós podemos impedir que ele ria.
Leandro, a Fada Morgana está do teu lado.
Ela mesma irá à festa.
Perto dela, o Príncipe não pode rir.

Leandro Fada Morgana?

Clarice Fada Morgana?

Leandro Você foi mandada por ela?

Esmeraldina Sim.

(Eles dão alguns passos à frente e, estendendo os braços, chamam pela Fada Morgana.)

Fada Morgana! Fada Morgana!
Ah, venha pra festa!
Faça-nos uma festa! Fada Morgana!



ACTE II

ATO II

Tableau I

La chambre du Prince hypochondriaque

(Le Prince est assis dans un profond fauteuil, vêtu d'un costume caricatural de malade. Il a sur la tête une compresse, près de lui, une table chargée de flacons, de pommades, de crachoirs et d'autres objets correspondant à son état. Trouffaldino, haletant, est en train de finir une danse comique, probablement très longue.)

Trouffaldino Est-ce drôle?

Le Prince Ah non, non!

Trouffaldino Est-ce possible que je ne sois pas drôle?

Le Prince Non, non, ma vue se brouille,
j'ai la tête en feu, des douleurs aux reins,
des douleurs au foie!

Trouffaldino Oh, comme c'est pénible!

Le Prince Tu dis que c'est pénible. C'est pire, pire, pire!

Trouffaldino Qu'inventerai-je encore?
Je danse – ça l'embête!
Je fais l'imbécile – il ne rit pas, il pleure!
Je suis au bout de mes ressources!

*(Les gémissements du Prince
provoquent une attaque de toux.)*

Je crois que votre Altesse veut tousser?

Le Prince *(faisant ressortir le mouchoir plein de salive,
il montre du doigt le crachoir qu'il exige)*

Ah!

Trouffaldino Je crois que votre Altesse veut cracher?

(lui tendant le crachoir)

Faites!

Le Prince Fft! Oh!...

*(Trouffaldino prend le crachoir,
étudie son contenu, le renifle.)*

Trouffaldino Ça sent des rimes puantes,
j'ai de suite reconnu l'odeur.

Cena I

O quarto do Príncipe hipocondríaco.

(O Príncipe está sentado em uma poltrona funda, vestindo uma fantasia caricatural de doente. Ele tem uma compressa na cabeça. Perto dele, uma mesa carregada de frascos, unguentos, cuspideiras e outros objetos correspondentes à sua condição. Trufaldino, ofegante, está terminando uma dança cômica, provavelmente muito longa.)

Trufaldino Isso é engraçado?

Príncipe Ah, não, não!

Trufaldino Será possível que eu seja sem graça?

Príncipe Não, não, minha vista está turva,
minha cabeça em chamas, dor nos rins,
dor no fígado!

Trufaldino Oh, que maçante!

Príncipe Você diz “maçante”. É pior, pior, pior!

Trufaldino O que mais inventar?
Eu danço, ele se aborrece!
Eu banco o idiota, ele não ri, ele chora!
Já tirei todos os meus coelhos da cartola!

*(Os gemidos do Príncipe
provocam um ataque de tosse.)*

Eu acho que Vossa Alteza deseja tossir?

Príncipe *(Tirando o lenço cheio de saliva,
aponta pedindo pela cuspideira.)*

Ah!

Trufaldino Vossa Alteza deseja cuspir?

(entregando-lhe a cuspideira)

Pronto!

Príncipe Fft! Oh!...

*(Trufaldino pega a cuspideira,
estuda seu conteúdo, fareja.)*

Trufaldino Isso cheira a rimas podres,
imediatamente reconheci o cheiro.

Les Ridicules Mais parbleu!
Il le nourrit de vers martéliens!
Léandre... Canaille!

Trouffaldino Prince, votre Altesse, on va donner
de si brillantes fêtes que vous rirez,
Prince, je vous jure! Souffrez qu'on vous habille,
et partons sans retard.

Le Prince M'habiller, moi?
C'est fou ce qu'il me dit!

Trouffaldino Croyez, Altesse, c'est gai,
on va nous faire rire!

Les Comiques Donnez-nous du rire, de vraies comédies!
Du rire joyeux! Du rire sonore!
Des scènes vivifiantes!

Les Ridicules Sortez d'ici, sortez plus vite!
Laissez faire Trouffaldino!
Il peut, sans vous, guérir le Prince!

Les Comiques Du rire!

Les Ridicules Au diable!

*(Avec des pelles ils chassent les Comiques qui,
en se défendant, sortent par la coulisse.
Les Ridicules, fatigués, rentrent dans les tours.)*

Le Prince Oh...

Trouffaldino Attention...
que c'est beau, ça commence...
Allons, plus vite!...

Le Prince Non je reste.

Trouffaldino Oh! À quel point...

Le Prince Donne-moi de cette médecine!

Trouffaldino Oh! À quel point c'est amusant là-bas!
Mettez ce grand manteau!
Mettez-le simplement sur la chemise.

Le Prince Donne-moi ces gouttes!

Trouffaldino Ce n'est pas la peine!

Le Prince Vite, quinze gouttes!

Os Ridículos Mas pelo amor de Deus!
Ele o empanturrou de versos de martelo!
Leandro... Canalha!

Trufaldino Príncipe, Vossa Alteza, nós vamos dar uma
festa de arromba e você vai rir.
Príncipe, eu juro! É trocar de roupa
e vamos embora.

Príncipe Trocar de roupa, eu?
É uma loucura o que ele me diz!

Trufaldino Creia, Alteza, não faltará alegria,
nós vamos fazê-lo rir!

Os Cômicos Dai-nos o riso, comédias verdadeiras!
Riso alegre, riso sonoro!
Cenas revigorantes!

Os Ridículos Fora daqui, já!
Trufaldino que sue a camisa!
Ele pode muito bem curar o Príncipe sem vocês!

Os Cômicos Risos!

Os Ridículos Vão para o inferno!

(Com as pás, afastam Os Cômicos que, defendendo-se, saem por trás da cena. Os Ridículos, cansados, voltam para as torres.)

Príncipe Oh...

Trufaldino Escutem...
como é lindo, vai começar...
Vamos, rápido!

Príncipe Não, eu fico.

Trufaldino Oh! Quanta...

Príncipe Quero meu remédio!

Trufaldino Oh! Quanta farra lá!
Vista o seu manto!
Jogue-o assim sobre a camisa.

Príncipe Eu quero minhas gotinhas!

Trufaldino Não vale a pena!

Príncipe Rápido, 15 gotas!

Trouffaldino *(se fâchant, il jette par la fenêtre tous les flacons et crachoirs.)*
Voilà où vont partir les gouttes!

Le Prince Des gouttes!

Trouffaldino Voilà, partez, partez!

Le Prince Quelle audace! Canaille!

Trouffaldino Encore!

Le Prince Infâme! Fripouille!

Trouffaldino Voilà, et puis, en route!...

(En le couvrant avec le manteau, il le saisit et l'emporte sur son épaule.)

Le Prince Ah! Ah! Ah! Lâche-moi! Lâche-moi!
J'en mourrai, j'en mourrai! Ah!... Ah!...

Trufaldino *(irritado, ele joga todos os frascos e cuspidadeiras pela janela)*
Eis onde vão chover as suas gotas!

Príncipe As minhas gotas!

Trufaldino Assim, vamos, vamos!

Príncipe Que audácia! Seu infame!

Trufaldino Mais!

Príncipe Infame! Seu patife!

Trufaldino Agora, pé na tábua!

(Cobrindo-o com o manto, ele o pega e o carrega no ombro.)

Príncipe Ah! Ah! Ah! Largue-me! Largue-me!
Eu vou morrer, eu vou morrer! Ah! Ah!

Tableau II

La grande cour du palais royal.

(Sur une véranda le Roi, Clarice et le Prince enveloppé dans un manteau et des fourrures. Sur des terrasses des dames et des courtisans, ainsi que Léandre et Pantalón.)

Trouffaldino *(au milieu de la cour, annonçant avec entrain)*

Divertissement numéro un!

(Par un mouvement large du bras il ordonne d'ouvrir les grandes portes. Apparaissent des monstres avec des têtes immenses.)

Les Courtisans Bien! Bravo! Bravo!

Trouffaldino Allez! Allez! Hollà!

Les Courtisans Bien! Bravo, bravo! C'est incomparable!
C'est très gai! C'est vraiment parfait!
Oh, bravo, bravo, bravo!

(Une bataille avec des massues a lieu entre les monstres. Trouffaldino leur indique des mouvements grotesques. Un groupe est victorieux.)

Trouffaldino Le Prince a-t-il ri?

Le Roi Non!

Le Prince Ce bruit me fatigue la tête!
L'air est néfaste à mon pauvre cœur!

Le Roi Ah! C'est mal!

Trouffaldino *(aux monstres)*
Allez-vous en!

(Trouffaldino court très agité sur la scène préparant le divertissement suivant. Fata Morgana apparaît sur l'avant-scène habillée en vieille femme. Léandre, remarquant une apparition si étrange à la cour, s'approche de Fata Morgana.)

Léandre Qui es-tu? Qu'est-ce que tu cherches?

Fata Morgana Je suis Fata Morgana. Quand je suis là, il ne peut pas rire.

(Elle sort dans la coulisse. Léandre la suit des yeux, joignant dévotement les mains.)

Léandre Bienfaitrice!
Oh! Reine d'hypocondrie!

Cena II

A grande corte do Palácio Real.

(Em uma varanda estão o Rei, Clarice e o Príncipe, envoltos em mantos e peles. Nos terraços, damas e cortesãos, bem como Leandro e Pantaleão.)

Trufaldino *(no meio do pátio, anunciando alegremente)*

Entretenimento número 1!

(Com um amplo movimento do braço, ele ordena que as portas sejam abertas. Monstros com cabeças enormes aparecem.)

Os Cortesãos Lindo! Bravo! Bravo!

Trufaldino Adiante! Adiante! Adiante!

Os Cortesãos Lindo! Bravo! Bravo! Fora de série!
Perfeito! Só alegria!
Oh, bravo, bravo, bravo!

(Uma batalha com paus ocorre entre os monstros. Trufaldino faz movimentos grotescos para eles. Um grupo é vitorioso.)

Trufaldino O Príncipe riu?

Rei Não!

Príncipe Isso tudo me funde a cuca!
Este ar é nefasto, é demais para o meu pobre coração.

Rei Ah! Mau sinal!

Trufaldino *(para os monstros)*
Fora!

(Trufaldino corre muito agitado no palco, preparando o próximo entretenimento. A Fada Morgana aparece no palco vestida de velha. Leandro, percebendo uma aparição tão estranha na corte, aproxima-se da Fada Morgana.)

Leandro Quem é você? O que você quer?

Fada Morgana Eu sou a Fada Morgana. Comigo aqui, o Príncipe não rirá.

(Ela sai para os bastidores. Leandro a segue com os olhos, apertando as mãos com devoção.)

Leandro Nossa padroeira!
Oh! Rainha da hipocondria!

Trouffaldino Divertissement numéro deux!
Ouvrez les fontaines!
C'est de l'huile. C'est du vin.

Les courtisans Bravo! C'est admirable!

Trouffaldino Amenez les ivrognes et les gloutons!

Les Courtisans C'est d'un goût remarquable!

*(Les gardes ouvrent les grandes portes.
Les ivrognes et gloutons avec des seaux
et d'autres récipients se précipitent
en se bousculant vers les fontaines.)*

Trouffaldino Eh! Vous, bonnes gens,
remplissez les seaux,
c'est à vous, toutes les fontaines.
Le Prince a-t-il ri?

Le Roi Non!

Le Prince *(pleurant)*
Oh, mettez-moi dans un lit bien douillet!

Le Roi Ah! C'est mal!

Trouffaldino Je n'ai pas de chance! Gardes!
Chassez tout ce monde!
Qu'ont-ils à se battre?
Que puis-je encore faire pour lui?
Il veut avoir un lit douillet

*(Fata Morgana arrive en titubant par la coulisse. Trouffaldino,
contrarié par son échec, s'en prend à Fata Morgana.)*

Qui est cette femme?

Fata Morgana Ça ne te regarde pas.

Trouffaldino Qui l'a fait entrer ici?

Fata Morgana Quel droit as-tu de commander?

Trouffaldino Ce n'est pas ta place.

Fata Morgana Laisse-moi!

Trouffaldino Va-t-en de suite!

Fata Morgana Qu'as-tu dit?

Trouffaldino Une telle saleté comme toi, tu oses être ici?

Trufaldino Entretenimento número 2!
Que jorrem as fontes!
É azeite. É vinho.

Os Cortesãos Bravo! Maravilhoso!

Trufaldino Tragam os bêbados e os glutões!

Os Cortesãos De um bom gosto notável!

*(Os guardas abrem as grandes portas.
Bêbados e glutões, com baldes e
outros contêineres, correm se
empurrando em direção às fontes.)*

Trufaldino Vamos lá gente,
encham os baldes!
Todas as fontes são suas!
O Príncipe riu?

Rei Não!

Príncipe *(chorando)*
Oh, eu só queria uma cama quente!

Rei Ah! Mau sinal!

Trufaldino Que azar! Guardas!
Evacuar todo mundo!
Por que ficam aí se batendo?
O que mais eu posso fazer por ele?
Ele quer uma cama quente.

*(A Fada Morgana cambaleia pelas laterais. Trufaldino, chateado
com seu fracasso, ataca a Fada Morgana.)*

Quem é esta mulher?

Fada Morgana Não é da sua conta.

Trufaldino Quem a deixou entrar aqui?

Fada Morgana Que direito tem você de me dar ordens?

Trufaldino Aqui não é lugar para você.

Fada Morgana Me deixe!

Trufaldino Suma!

Fada Morgana Como é que é?

Trufaldino Sórdida como você é, ainda ousa pisar aqui?

Fata Morgana Ah quelle brute! Quelle brute! Quelle brute!
Assez! Assez! Lâche-moi!

Trouffaldino À la porte! À la porte!
Va-t-en, va plus vite!
Fiche-moi la paix!

*(Trouffaldino la pousse. Elle tombe
en relevant très haut les jambes.)*

Fata Morgana Ah!...

Trouffaldino Ah! Maudite!...

Le Prince Ha-ha... Ha-ha-ha...

(Le rire devient de plus en plus fort et joyeux.)

Ha-ha-ha-ha-ha-ha...
Cette vieille... Cette vieille... est si drôle!

Les Ridicules C'est le rire...

Le Roi C'est le rire!

Les Courtisans Oui, le rire!...

Tous Il a ri, le Prince! Ha-ha-ha-ha! Ha-hà!

*(Par excès de joie tout le monde danse d'une façon
saccadée. La cour est libérée d'un grand poids. Le Roi
esquisse une danse restant assis sur son trône. Seuls Clarice
et Léandre ne partagent pas la joie générale. La danse
s'arrête soudainement. Fata Morgana se lève lentement d'une
façon terrifiante. La lumière pâlit. Les courtisans, terrifiés,
reculent vers la sortie.)*

Fata Morgana *(férociement au Prince)*

Monstre! Écoute!
Écoute mon anathème!
Monstre! Écoute!

*(De toutes parts, de dessous les marches de la véranda
apparaissent des petits diables qui entourent Fata Morgana.)*

Les Petits Diables Hi! Hi! Hi! Hi!

Fata Morgana Il faut que tu subisses l'amour des trois oranges,
l'amour des trois oranges!
À travers les plaintes et les menaces,
jour et nuit tu marches, tu cherches,
tu cherches les trois oranges!
Désire! Désire!

Fada Morgana Ah, que bronco! Bronco! Bronco!
Chega! Chega! Me solte!

Trufaldino Rua! Rua!
Xô! Xô!
Me deixe em paz!

(Trufaldino a empurra. Ela cai, levantando bem alto as pernas.)

Fada Morgana Ah!

Trufaldino Ah! Maldita!

Príncipe Ha, ah... Ha, ah, ah...

(O riso torna-se mais alto e mais alegre.)

Ha, ah, ah, ah, ah, ah...
Esta velha... Esta velha... Que gozado!

Os Ridículos Ele está rindo...

Rei O Príncipe está rindo!

Os Cortesãos Sim! Ele está rindo!

Todos O Príncipe riu! Ha, ah, ah, ah! Ha, ah!

(Com excesso de alegria, todos dançam de maneira espasmódica. A corte se liberta de um grande peso. O Rei esboça uma dança, permanecendo sentado em seu trono. Apenas Clarice e Leandro não compartilham da alegria geral. A dança para subitamente. A Fada Morgana levanta-se lentamente, de uma forma assustadora. A luz escurece. Os Cortesãos, aterrorizados, recuam para a saída.)

Fada Morgana *(ferozmente para o Príncipe)*
Monstro! Escute!
Escute a minha maldição!
Monstro! Escute só!

(De todos os lados, debaixo dos degraus da varanda, aparecem Os Diabinhos que cercam a Fada Morgana.)

Os Diabinhos Hi! Hi! Hi! Hi!

Fada Morgana Você terá de penar pelo amor das três laranjas,
o amor das três laranjas!
Em meio a prantos e perigos,
dia e noite você andará, à procura,
à procura das três laranjas!
Desejo! Desejo!

(Elle disparaît avec les petits diables. Les courtisans et la garde fuient. Il ne reste que le Roi, le Prince, Pantalon et Trouffaldino. La scène petit-à-petit redevient claire.)

Les Ridicules Ah, quelle catastrophe!

(Le Prince commence à éprouver une agitation indescriptible.)

Le Prince Les trois oranges... les trois oranges...
les trois oranges...
Ah, trois oranges! Ah, trois oranges!
Ah, trois oranges!

(Il se rue sur le proscenium. Pantalon et Trouffaldino tâchent de l'attraper.)

Pantalon Prince! Prince!

Trouffaldino Ah! Ah! Ah!

Pantalon Ah, quelle histoire!

Trouffaldino Prince!

Pantalon Ah... ah!

Le Prince *(étant attrapé, essayant de s'échapper)*
Trois oranges!
Elles sont chez Créonte, sans doute!

Les Ridicules Chez Créonte? La sorcière? Pauvre Prince...

Le Prince Venez m'aider, je pars de suite!
Mon casque!... Vite l'épée!...

Pantalon Prince... Prince... ah!

Le Prince Trouffaldino, je t'emmène avec moi.

Trouffaldino Pauvre moi!

Le Prince Plus vite!

Trouffaldino Ça me trouble!

Le Prince Plus vite!

Le Roi Où vas-tu, mon fils!

Le Prince Je veux les trois oranges,
mon bonheur et mon seul amour!

Le Roi Arrête-toi, Prince!

(Ela desaparece com Os Diabinhos. Os Cortesãos e o guarda fogem. Restam apenas o Rei, o Príncipe, Pantaleão e Trufaldino. A cena torna-se gradualmente clara.)

Os Ridículos Ah, que catástrofe!

(O Príncipe começa a sentir uma agitação indescritível.)

Príncipe Três laranjas... três laranjas...
três laranjas...
Ah, três laranjas! Ah, três laranjas!
Ah, três laranjas!

(Ele corre para o proscênio. Pantaleão e Trufaldino tentam pegá-lo.)

Pantaleão Príncipe! Príncipe!

Trufaldino Ah! Ah! Ah!

Pantaleão Ah, que história!

Trufaldino Príncipe!

Pantaleão Ah! Ah!

Príncipe *(sendo pego, tentando escapar)*
Três laranjas!
Elas estão na casa de Creonta, é claro!

Os Ridículos Na casa de Creonta? A feiticeira? Pobre Príncipe...

Príncipe Ajudem-me, eu parto agora mesmo!
Meu elmo! Rápido, minha espada!

Pantaleão Príncipe... Príncipe... Ah!

Príncipe Trufaldino, você vai comigo!

Trufaldino Ai de mim!

Príncipe Mais rápido!

Trufaldino Isso me apavora!

Príncipe Mais rápido!

Rei Aonde você vai, meu filho?!

Príncipe Eu quero as três laranjas,
minha felicidade e o amor da minha vida!

Rei Pare com isso, Príncipe!

Le Prince Elles sont captives chez Créonte,
chez Créonte...
Je dois les prendre!

Le Roi Ton sort m'angoisse.
Mon fils, tu cours mille dangers.
Je vois des périls et la mort!

Trouffaldino La mort!

Pantalon La mort!

Le Prince J'adore, j'adore,
j'adore trois oranges!

Le Roi Non, je m'oppose!

Le Prince Plus vite! Plus vite!

Le Roi Pense au royaume.

Le Prince J'adore, j'adore!

Le Roi Toi, l'héritier, tu en es responsable.

Le Prince Au diable le royaume!

Le Roi C'est impossible.
Tu dois rester lorsque je l'exige.

Le Prince Pour rien au monde!

Le Roi C'est moi qui ordonne!

Le Prince *(agitant les bras)*
Non, non!

Le Roi Quoi, tu as pu lever la main sur moi?

Le Prince Plus vite Trouffaldino!
(Il met sa cuirasse.)

Le Roi Un fils contre un père! À qui la faute?
La faute est à ces sales farces!

Pantalon Ces farces vulgaires!
(Les Têtes Vides font irruption.)

Les Têtes Vides Vite! Vite! Des farces amusantes!
Des mots d'esprit grivois!

Le Roi *(excité, frappant du pied et criant)*
Sortez de suite! À la porte!

Príncipe Elas estão presas na casa de Creonta,
na casa de Creonta...
Eu preciso libertá-las!

Rei O seu destino me angustia, meu filho.
Você corre mil perigos.
Riscos mil e até a morte!

Trufaldino Morte!

Pantaleão Morte!

Príncipe Eu estou apaixonado, apaixonado,
apaixonado por três laranjas!

Rei Não, eu sou contra!

Príncipe Mais rápido! Mais rápido!

Rei Pense no reino.

Príncipe Eu estou apaixonado, apaixonado!

Rei Você, o herdeiro, é responsável por tudo isso.

Príncipe Dane-se o reino!

Rei Impossível.
Você fica, eu ordeno.

Príncipe Por nada no mundo!

Rei Sou eu que dou as ordens!

Príncipe *(agitando os braços)*
Não, não!

Rei Você levanta a mão para seu pai?

Príncipe Mais rápido, Trufaldino!
(Ele coloca sua couraça.)

Rei Um filho contra um pai! De quem é a culpa? A culpa é dessas farsas!

Pantaleão Essas farsas vulgares!
(Os Cabeças-ocas interrompem.)

Os Cabeças-ocas Rápido! Rápido! Farsas divertidas!
Palavras atrevidas!

Rei *(nervoso, pisando forte e gritando)*
Fora! Rua!

Les Têtes Vides Donnez-nous du luxe!

Les Ridicules Silence!

Les Têtes Vides Ne pas penser mais rire, rire!

Les Ridicules Silence! C'est bien assez pénible!

(Les Ridicules chassent les Têtes Vides avec leurs pelles.)

Les Têtes Vides Farces! Farces!

(Les Ridicules, ayant chassé les Têtes Vides, rentrent dans leurs tours.)

Le Prince Adieu, mon père.
Je crois que si je reste, je redeviens mélancolique.

Le Roi Partez, partez de suite!

Trouffaldino Oh, je tremble, je tremble!

(Apparaît le diable Farfarello avec un soufflet et, sautillant, souffle dans le dos du Prince et de Trouffaldino. Ils partent comme des flèches. Farfarello les poursuit.)

Le Roi *(farouchement désespéré)*
Tout s'écroule!

(Il tombe par terre évanoui.)

Pantalon Quel désastre pour la famille!
Quelle catastrophe pour l'État!

(Il tombe à côté du Roi.)

Os Cabeças-ocas Dai-nos a luxúria!

Os Ridículos Silêncio!

Os Cabeças-ocas Não pensar, só rir, rir!

Os Ridículos Silêncio! Já é desgraça o bastante!

(Os Ridículos caçam os Cabeças-ocas com suas pás.)

Os Cabeças-ocas Farsas! Farsas!

(Os Ridículos, tendo afugentado os Cabeças-ocas, voltam para suas torres.)

Príncipe Adeus, meu pai.
Eu acho que, se eu ficar, tornarei a ser melancólico.

Rei Vá, vá logo!

Trufaldino Oh, eu estou tremendo, tremendo!

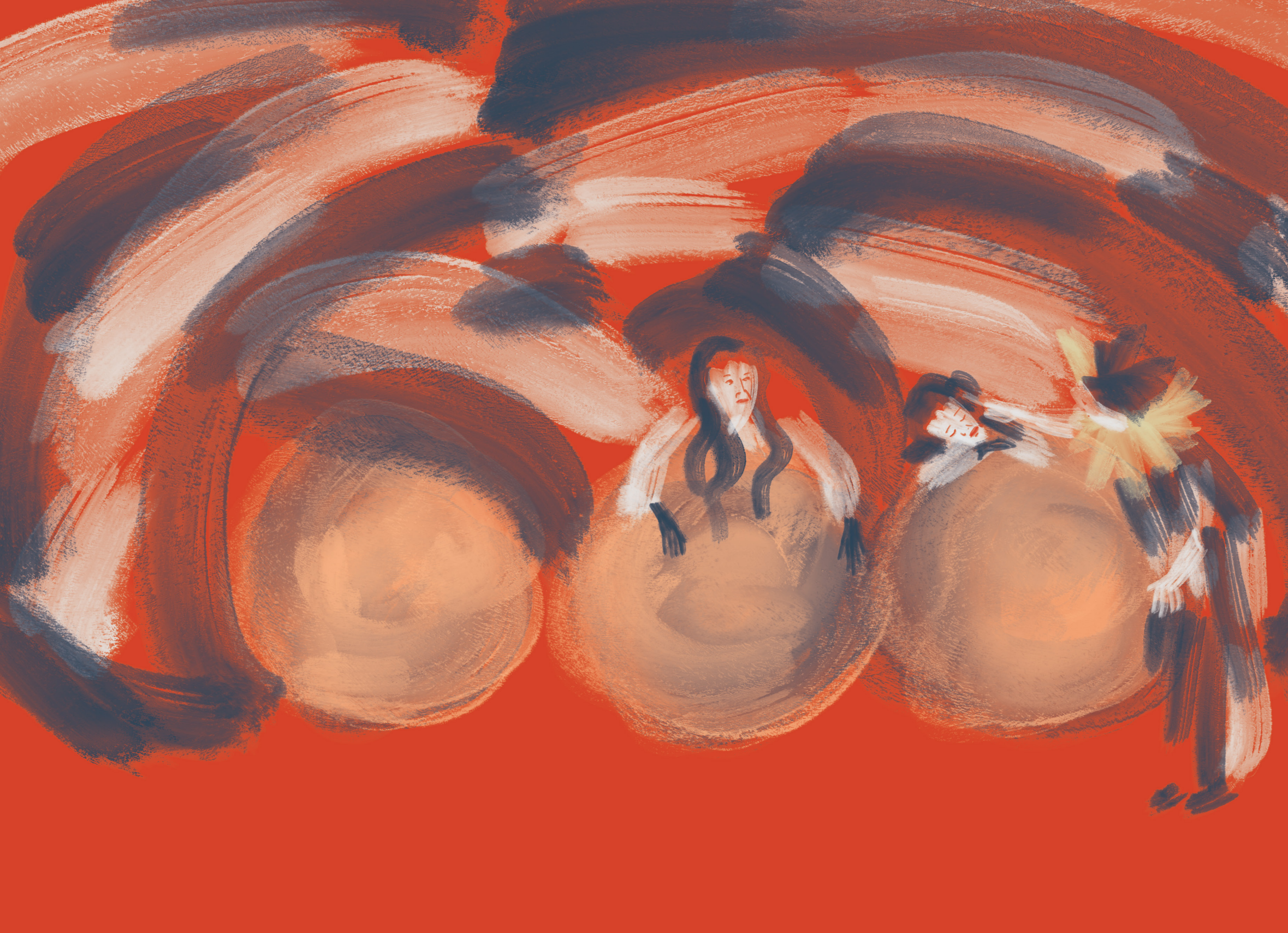
(O diabo Farfarelo aparece com um fole e, pulando, golpeia as costas do Príncipe e de Trufaldino. Eles disparam como flechas. Farfarelo os persegue.)

Rei *(gemendo desesperado)*
Meu mundo caiu!

(Ele cai no chão inconsciente.)

Pantaleão Que desastre para a família!
Que catástrofe para o Estado!

(Ele cai ao lado do Rei.)



ATOIII

ACTEIII

Tableau I

Désert

*(Le magicien Tchélio trace des cercles
pour forcer Farfarello à apparaître.)*

Tchélio Farfarello! Farfarello!

(Farfarello apparaît).

Farfarello Holà! Qui m'appelle ici du fond
des noires ténèbres?
Dis, es-tu un vrai sorcier?
Ou bien un sorcier de théâtre?

Tchélio Oui, certes, de théâtre.
Quand même aussi un vrai sorcier.
Je suis terrible, je suis féroce.
Eh bien, prends garde, sois docile!
Réponds-moi!

Farfarello Bien! Questionnes!

Tchélio Dis de suite: où sont-ils?

Farfarello Couchés.

Tchélio Et pourquoi sont-ils couchés?

Farfarello J'ai soufflé, soufflé,
mais à l'enfer j'ai dû descendre et ils tombèrent.

Tchélio Où mène ton soufflé?

Farfarello Chez la Créonte!

Tchélio Mais tu ne sais pas que ce sera leur perte?

Farfarello C'est pour cela que je les souffle.

Tchélio Je t'ordonne: arrête-toi! Arrête-toi!
Arrête-toi! Je t'ordonne!

Farfarello Ha-ha-ha! Mon pauvre vieux,
tu as perdu aux cartes et pour celà
tes sortilèges sont inutiles.
Adieu!

*(Il disparaît. Fureur stérile de Tchélio.
Le Prince et Trouffaldino entrent gaillardement.)*

Le Prince Plus de vent,
c'est que les oranges sont proches.

Cena I

No deserto.

*(O Mago Célio desenha círculos
para forçar Farfarelo a aparecer.)*

Mago Célio Farfarelo! Farfarelo!

(Farfarelo aparece.)

Farfarelo Olá! Quem me chama do fundo
das negras trevas?
Diga, você é um bruxo de verdade?
Ou só um bruxo de teatro?

Mago Célio Sim, de teatro, certamente.
Mas também um bruxo de verdade.
Eu sou terrível, eu sou cruel.
Cuidado comigo, seja manso!
Responda-me!

Farfarelo Ora! Pergunte!

Mago Célio Diga logo: onde eles estão?

Farfarelo Deitados.

Mago Célio E por que eles estão deitados?

Farfarelo Eu soprei, soprei,
mas tive de descer ao inferno e eles caíram.

Mago Célio Pra onde você os soprou?

Farfarelo Para a casa de Creonta!

Mago Célio Mas você não percebe que isso será a perdição deles?

Farfarelo É justamente por isso que eu os soprei para lá.

Mago Célio Eu te ordeno: pare! Pare!
Pare! Eu te ordeno!

Farfarelo Ha, ah, ah! Meu pobre coitado,
você perdeu no jogo de cartas e é por isso
que os seus feitiços não funcionam.
Adeus!

*(Ele desaparece. Fúria estéril de Célio.
Entram alegres o Príncipe e Trufaldino.)*

Príncipe Mais vento,
as laranjas estão por perto.

Trouffaldino À mon avis c'était un cyclone.

Le Prince Qu'importe!

Trouffaldino Ou cela peut-être une mousson!

Le Prince Qu'importe!

Tchélio Arrêtez! Où donc allez-vous?

Le Prince Je cherche les trois oranges.

Tchélio Les trois oranges?
Mais elles sont chez Créonte!

Le Prince Je ne crains pas Créonte.

Tchélio Elles sont gardées par une terrible cuisinière!

Le Prince Une cuisinière, c'est drôle!
Plus vite, Trouffaldino!

Tchélio Avec une louche,
cette femme vous tuera sur place.

Le Prince J'adore, j'adore, j'adore les trois oranges!

Tchélio Avec une louche en cuivre!

Le Prince Je dois avoir les trois oranges!

Tchélio Par sa louche elle tue sur place!

Trouffaldino Oh! je tremble, je tremble!

Tchélio Prenez garde! Cette louche est lourde!

Le Prince Moi, je ne crains pas la louche!
Plus vite Trouffaldino!

Tchélio *(constatant qu'il est impossible de retenir le Prince)*
Écoute, Trouffaldino...
Emporte ce ruban magique!
Peut-être ce ruban en soie pourrait
bien ravir l'affreuse cuisinière.
Alors de suite sautez sur les oranges!

Trouffaldino Merci, mon magicien.

Le Prince Plus vite, Trouffaldino!

Tchélio Sachez encore, enfants téméraires:
si des trois oranges vous appartiennent,
qu'elles soient ouvertes près d'une source d'eau.
Sinon, je vois un drame.

Trufaldino A mim me parece que foi um ciclone.

Príncipe Não importa!

Trufaldino Ou talvez uma monção!

Príncipe Não importa!

Mago Célio Parados! Aonde é que vocês pensam que vão?

Príncipe Eu estou em busca das três laranjas.

Mago Célio As três laranjas?
Mas elas estão na casa de Creonta!

Príncipe Eu não tenho medo de Creonta!

Mago Célio Elas estão sob a guarda de uma cozinheira terrível!

Príncipe Uma cozinheira? Que engraçado!
Mais rápido, Trufaldino!

Mago Célio Com um colherão,
esta mulher os matará na hora.

Príncipe Eu amo, amo, amo as três laranjas!

Mago Célio Com um colherão de cobre!

Príncipe Eu preciso dessas três laranjas!

Mago Célio Com seu colherão ela mata na hora!

Trufaldino Oh! Estou tremendo, tremendo!

Mago Célio Cuidado! Esse colherão é pesado!

Príncipe Eu não tenho medo do colherão!
Mais rápido, Trufaldino!

Mago Célio *(observando que é impossível conter o Príncipe)*
Escute, Trufaldino...
Leve esta cinta mágica!
Talvez esta cinta de seda
seduza a atroz cozinheira.
Então, pule imediatamente nas laranjas!

Trufaldino Obrigado, meu bom mago!

Príncipe Mais rápido, Trufaldino!

Mago Célio Saibam novamente, crianças imprudentes:
se pegarem as três laranjas,
só as abram perto de uma fonte de água.
Senão eu já pressinto um drama.

Le Prince Je rêve de mes chères oranges!

Trouffaldino Merci, mon magicien!

Le Prince Adieu!

(Farfarello bondit sur la scène avec son soufflet. Le Prince et Trouffaldino s'envolent comme des flèches. Farfarello les poursuit. Tchélio fait des incantations.)

Tchélio Que le sort les garde contre la louche!

Príncipe Eu sonho com as minhas doces laranjas!

Trufaldino Obrigado, meu bom mago!

Príncipe Adeus!

(Farfarelo salta para ao palco com seu fole. O Príncipe e Trufaldino voam como flechas. Farfarelo os persegue. Célio faz encantamentos.)

Mago Célio Que a sorte os livre do colherão!

Tableau II

La cour du château de Créonte

(Farfarello souffle vers la cour le Prince et Trouffaldino, qui courent à toute vitesse. Ils tombent par terre, Farfarello disparaît.)

Le Prince Qu'est-ce?

Trouffaldino J'ai peur, mon Prince!

(Ils voient une grande enseigne sur le château et lisent en épelant.)

Le Prince et Trouffaldino Cré... on... te

(pris d'une terreur folle)

Ah, C'est effroyable!

Trouffaldino La mort arrive!

Le Prince Cette fois c'est effroyable!

Trouffaldino Partons mon Prince... partons bien vite.

Le Prince Attends. Non, non.
Nous devons avoir les trois oranges.

Trouffaldino C'est terrible!

Le Prince Terrible...

Trouffaldino Terrible...

Le Prince Tchélio, il me semble, a dit
qu'il faut chercher les trois oranges
dans la cuisine?

Trouffaldino C'est juste.

Le Prince Est-ce juste?

Trouffaldino C'est juste.

Le Prince Voilà la porte.

Trouffaldino Prince, méfiez-vous de la louche!

Le Prince Je rêve de mes chères oranges!

Trouffaldino Prince, Prince, je crains la cuisinière!

Le Prince Les oranges!

Trouffaldino Elle nous tuera avec sa grande louche!

Cena II

O pátio do castelo de Creonta.

(Farfarelo sopra para a corte o Príncipe e Trufaldino, que correm a toda velocidade. Eles caem no chão, Farfarelo desaparece.)

Príncipe O que é isso?

Trufaldino Eu estou com medo, meu Príncipe!

(Eles veem uma grande placa no castelo e leem por sílabas.)

Príncipe e Trufaldino Cre... on... ta

(tomado por um terror louco)

Ah, é horripilante!

Trufaldino A morte se aproxima!

Príncipe Desta vez é horripilante mesmo!

Trufaldino Vamos embora, meu Príncipe... Rápido.

Príncipe Aguenta. Não, não.
Nós temos de achar as três laranjas.

Trufaldino É terrível!

Príncipe Terrível...

Trufaldino Terrível...

Príncipe Me parece que Célio disse
que temos de procurar as três laranjas
na cozinha?

Trufaldino Isso mesmo.

Príncipe É isso?

Trufaldino Isso mesmo.

Príncipe Eis a porta.

Trufaldino Príncipe, cuidado com o colherão!

Príncipe Eu sonho com as minhas doces laranjas!

Trufaldino Príncipe, Príncipe, eu tenho medo da cozinheira!

Príncipe As laranjas!

Trufaldino Ela nos matará com seu grande colherão!

Le Prince Les oranges!

(La cuisinière avec fracas secoue la porte du côté intérieur.)

Trouffaldino Ah! ah! C'est elle!

Prince Ah! Ah! C'est elle!

(Ils fuient éperdument de la porte et se cachent dans des endroits différents. La porte s'ouvre toute grande et la cuisinière apparaît avec une énorme louche.)

La Cuisinière Qui piaille ici?
Je veux savoir qui piaille ici?
Sortez! Sortez!
Je trouverai sans faute!
Je trouverai sans faute!

(Elle découvre Trouffaldino.)

Ah! Toi, vaurien!

Trouffaldino *(perdant presque la conscience de frayeur, gémit)*
Ah! Ah! Oh!

La Cuisinière Quel sale vaurien: une telle audace!

Trouffaldino Ah, moi... Madame... ma belle dame...

La Cuisinière Attends, voleur,
je te jette dans le fourneau!

Trouffaldino Madame... Ma noble dame!...

La Cuisinière Avec ma louche je t'écrase
et te flanque dans les ordures!

Trouffaldino Je suis ve... venu là... par mégarde.

(Il essaie de s'enfuir. La cuisinière brandit la louche et, attrapant Trouffaldino au collet, le secoue sans pitié.)

La Cuisinière Coquin! Tu fuis?
Je te ferai rendre l'âme!
Violer ma cuisine!

(Tout à coup elle aperçoit le ruban magique et s'y intéresse immédiatement.)

Qu'est-ce que tu portes sur ton costume?

Trouffaldino Un ruban...

Príncipe As laranjas!

(A cozinheira, com um estrondo, sacode a porta por dentro.)

Trufaldino Ah! Ah! É ela!

Príncipe Ah! Ah! É ela!

(Eles fogem desesperadamente da porta e se escondem em lugares diferentes. A porta se abre e a cozinheira aparece com um enorme colherão.)

Cozinheira Quem é que está espiando aqui?
Eu quero saber quem é que está espiando aqui!
Fora! Fora!
Eu vou te encontrar!
Eu vou te encontrar!

(Ela descobre Trufaldino.)

Ah! Seu patife!

Trufaldino *(quase desmaiando de medo, geme)*
Ah! Ah! Oh!

Cozinheira Seu canalha imundo! Quanta audácia!

Trufaldino Ah, eu... Senhora... Minha bela dama...

Cozinheira Espere, ladrão,
que eu vou te jogar no forno!

Trufaldino Senhora... Minha nobre dama!

Cozinheira Com o meu colherão, eu te esmago
e te jogo no lixo!

Trufaldino Eu vim... vim... Por engano.

(Ele tenta fugir. A cozinheira brande o colherão e, pegando Trufaldino pela gola, o sacode sem dó.)

Cozinheira Danado! Você foge?
Eu vou te virar pelo avesso!
Invadir minha cozinha?

(De repente, ela vê a cinta mágica e fica imediatamente interessada nela.)

O que você tem na sua roupa?

Trufaldino Uma cinta...

La Cuisinière Fichtre!
Mais il est adorable!

Trouffaldino *(timidement)*
Adorable? Tu trouves?

La Cuisinière Ce petit ruban fait perdre la tête!
Qui t'a donné ce ruban?

Trouffaldino *(s'enhardissant)*
Ça, vois-tu... Comment te dire?
C'est... un secret...

La Cuisinière Tiens, tiens! Vraiment?

(Le Prince par de grands bonds silencieux se dirige vers la cuisine et y disparaît.)

Jamais je n'ai trouvé une telle merveille.
Ne voudrais-tu pas m'en faire cadeau?

(Le Prince sort de la cuisine avec trois énormes oranges de la dimension d'une tête d'homme et par de grands bonds disparaît derrière la porte du château.)

Pour me plaire?

Trouffaldino C'est pour te rappeler de moi que tu le veux?
En es-tu bien sûre?

La Cuisinière Ça me ferait plaisir.

Le Prince *(passant la tête par la porte)*
Trouffaldino... Trouffaldino!

Trouffaldino Prends-le et sois contente.

La Cuisinière *(charmée, regardant le ruban. Trouffaldino s'enfuit.)*
Oh, ruban incomparable!
Où donc es-tu? Que fais-tu?
Petit diable...

Cozinheira Uau!
Mas ela é adorável!

Trufaldino *(timidamente)*
Adorável? Você acha?

Cozinheira Essa cintinha está me fazendo perder a cabeça!
Quem lhe deu essa cinta?

Trufaldino *(ficando mais ousado)*
Isso, veja bem.... Como é que eu vou dizer?
É... um segredo...

Cozinheira Ah, é mesmo?

(O Príncipe, com grandes saltos silenciosos, caminha em direção à cozinha e desaparece lá.)

Nunca encontrei algo tão maravilhoso.
Você não quer me dar de presente?

(O Príncipe sai da cozinha com três laranjas enormes, do tamanho da cabeça de um homem, e com grandes saltos desaparece atrás do portão do castelo.)

Pra me agradar?

Trufaldino Você quer isso para se lembrar de mim?
Tem certeza?

Cozinheira Seria um prazer.

Príncipe *(colocando a cabeça para fora da porta)*
Trufaldino... Trufaldino!

Trufaldino Fique com ela e seja feliz!

Cozinheira *(Encantada, olhando para a cinta. Trufaldino foge.)*
Oh, cinta sem igual!
Onde está você? O que está fazendo?
Diabinho...

Tableau III

Désert. C'est le soir.

(Le Prince et Trouffaldino entrent lentement. Ils traînent derrière eux avec une corde trois oranges qui ont grandi à tel point que chacune peut contenir une personne.)

Le Prince Comment marcher plus loin
quand derrière nous personne ne souffle!

Trouffaldino Les oranges sont si grandes
que c'est à grand peine qu'on les traîne.

Le Prince Ah! Quel sommeil!

Trouffaldino Ah! Quelle soif!

Le Prince Je suis brisé!

Trouffaldino J'ai soif, Prince!

Le Prince Je voudrais m'étendre, Trouffaldino.

Trouffaldino *(agité)*
Prince, mais pendant que vous dormirez,
je mourrai de soif!

Le Prince Ce n'est rien, dors un peu.
Le sommeil donnera des forces.
Couche-toi, bon Trouffaldino.

(Il se couche et s'endort.)

Trouffaldino Il est drôle, le Prince!
Dormir, quand j'ai une soif de diable!
Impossible de trouver une goutte d'eau.
Donnez-moi à boire!
Donnez-moi de l'eau!
Donnez m'en de suite! Prince! Prince!
Mon Prince! Levez-vous Prince! Prince!
Ah!... Il dort comme un sourd.

(s'arrêtant devant les oranges)

Les oranges?... Mais si j'ouvrais ne fut-ce qu'une
seule des trois?
Elles sont si belles et si juteuses!
Non! J'ai peur du Prince!
Et si j'allais mourir,
mourir de soif avant qu'on m'aide?
Alors le Prince ne pourra jamais

Cena III

No deserto. É noite.

(O Príncipe e Trufaldino entram lentamente. Eles arrastam atrás de si, com uma corda, três laranjas que cresceram tanto que cada uma pode conter uma pessoa.)

Príncipe Como andar mais
quando ninguém atrás nos sopra?

Trufaldino As laranjas estão tão grandes
que está muito difícil arrastá-las.

Príncipe Ah! Estou com sono!

Trufaldino Ah! Estou com sede!

Príncipe Estou quebrado!

Trufaldino Eu estou com sede, Príncipe!

Príncipe Eu quero me deitar, Trufaldino.

Trufaldino *(agitado)*
Príncipe, mas enquanto o senhor estiver dormindo
eu morrerei de sede!

Príncipe Não é nada, durma um pouco.
O sono lhe dará forças.
Vamos dormir, bom Trufaldino.

(Ele se deita e adormece.)

Trufaldino Ele é engraçado, o Príncipe!
Dormir, com essa sede do diabo!
Impossível achar uma gota de água.
Me dê de beber!
Me dê água!
Me dê agora! Príncipe! Príncipe!
Meu Príncipe! Levante-se, Príncipe! Príncipe!
Ah... Ele dorme como uma pedra.

(parando na frente das laranjas)

E as laranjas? E se eu abrir só
uma das três?
Elas são tão belas e suculentas!
Não! Eu tenho medo do Príncipe!
Mas e se eu morrer?
Morrer de sede antes que me ajudem?
Então, o Príncipe, meu pobre Príncipe,

traîner tout seul.
Et tout s'écroule: les trois oranges,
le Prince et moi.
C'est vraiment plus sage que j'en mange une.
Qu'elle est donc juteuse!
Ah qu'elle est énorme!

*(Il scie l'orange en deux parties avec son glaive.
Il en sort une jeune fille vêtue de blanc.)*

Une jeune fille en blanc?

Linette Je suis la Princesse Linette!

Trouffaldino Princesse... au lieu du jus frais d'une orange?

Linette Donne à boire!
À boire de grâce, sinon,
je meurs de suite.
J'ai une soif affreuse, j'ai une soif mortelle!

Trouffaldino *(désespéré)*
Princesse... Princesse...
Où trouver une source?
Tout est aride... Oh, Princesse...

Linette De grâce, plus vite,
donne à boire, ne sois pas sans pitié!

Trouffaldino *(essayant de réveiller le Prince)*
Prince... Mon Prince!

Linette Rien qu'une goutte...

Trouffaldino Princesse... tout de suite... j'ouvrirai l'autre orange.
(Il scie avec le glaive.)

Linette À boire... À boire...
(De l'orange sort une deuxième jeune fille en blanc.)

Trouffaldino Quoi, encore une autre Princesse?

Linette Une goutte ...

Nicolette Je me nomme Nicolette.

Trouffaldino Quel miracle!

Nicolette Donne à boire!
À boire, de grâce, sinon

ficará sozinho.
E tudo estará perdido: as três laranjas,
o Príncipe e eu.
É de fato mais sensato que eu coma uma.
Como ela é succulenta!
Ah, como ela é enorme!

*(Ele serra a laranja em duas com sua espada.
Ele puxa para fora uma jovem vestida de branco.)*

Uma jovem de branco?

Linete Eu sou a Princesa Linete!

Trufaldino Princesa... no lugar do suco de uma laranja?

Linete Me dê algo para beber!
Algo para beber, por caridade, senão eu morro.
Eu estou com uma sede terrível,
estou com uma sede mortal!

Trufaldino *(perturbado)*
Princesa... Princesa...
Onde achar uma fonte?
Tudo é árido... Oh, Princesa...

Linete Por caridade, rápido,
me dê de beber, tenha piedade!

Trufaldino *(tentando acordar o Príncipe)*
Príncipe... Meu Príncipe!

Linete Uma gotinha ao menos...

Trufaldino Princesa... Espera, vou abrir a outra laranja.
(Ele serra com a espada.)

Linete Água... Água...
(Da laranja sai uma segunda jovem de branco.)

Trufaldino O quê? Mais uma Princesa?!

Linete Uma gota...

Nicolete O meu nome é Nicolete.

Trufaldino Que milagre!

Nicolete Me dê algo para beber!
Algo para beber, por caridade, senão eu morro!

je meurs de suite!
J'ai une soif affreuse, j'ai une soif mortelle!

Linette Une seule goutte! Ma vue se trouble!
Sauve-moi! Pitié! Oh! Sauve-moi!

Trouffaldino *(effaré, reculant devant les Princesses
qui se tendent vers lui comme des ombres)*
Princesses... Patience!
Seulement quelques heures... Courage...

Nicolette Ma vue se trouble!... Pitié pour moi...

Linette À boire! Grâce... Grâce... Grâce...
(Linette meurt.)

Trouffaldino Est elle morte?!

Nicolette De l'eau... Grâce... Grâce... Grâce.
(Nicolette meurt.)

Trouffaldino *(pris d'une terreur superstitieuse)*
Encore? Partir...
partir au plus vite!
(Il s'enfuit.)

Le Prince *(tout en dormant)*
Eh! Trouffaldino!... Trouffaldino!
(s'éveillant en sursaut)

Trouffaldino, nous partons! Viens ici!
Toujours tu traînes!

(voyant les Princesses mortes)

Mais qu'est-ce donc?
Deux jeunes filles blanches?
Deux jeunes filles mortes?
Dans ce désert aride... Étrange destin...

*(Quatre soldats entrent en scène
avec une allure militaire exagérée.)*

Halte! Prenez ces deux cadavres
et enterrez-les là-bas.

*(Les soldats, avec des mouvements militaires brusques,
s'approchent des Princesses et les relèvent.
Ils partent, portant les Princesses.)*

Eu estou com uma sede terrível,
estou com uma sede mortal!

Linete Só uma gota! Eu vejo tudo turvo!
Me salve! Piedade! Oh! Me salve!

Trufaldino *(assustado, recuando das Princesas,
que estendem as mãos para ele como sombras)*
Princesas... Paciência!
Só mais algumas horas... Coragem...

Nicolete Eu vejo tudo turvo! Piedade de mim...

Linete Água... Piedade... Piedade... Piedade...
(Linete morre.)

Trufaldino Ela morreu?

Nicolete Água... Piedade... Piedade... Piedade...
(Nicolete morre.)

Trufaldino *(tomado por um terror supersticioso)*
De novo? Vamos embora...
Vamos embora o mais rápido possível!
(Ele foge.)

Príncipe *(enquanto dorme)*
Trufaldino! Trufaldino!

(acorda com um sobressalto)

Trufaldino, vamos embora! Venha aqui!
Você sempre fica por perto!

(vendo as Princesas mortas)

Mas o que é, então?
Duas jovens de branco?
Duas jovens mortas?
Num deserto árido... Estranho destino...

*(Quatro soldados entram em cena
com um visual militar exagerado.)*

Alto! Peguem esses dois cadáveres
e os enterrem.

*(Os soldados, com movimentos militares bruscos,
aproximam-se das Princesas e as pegam.
Eles partem carregando as Princesas.)*

Chère orange!
Enfin j'ai le bonheur d'être seul avec toi.
Rien que toi et moi!
Je dois savoir ce que contient l'orange.
En elle, je le sais, se cache mon rêve.
Chère orange! Chère orange,
donne-moi ce que je cherche!

(D'un seul coup de glaive il partage l'orange. Apparaît une troisième fille en blanc.)

Princesse?!

Ninette Moi, je m'appelle Ninette.

Le Prince *(tombant à genoux)*
Princesse! Princesse!
Je te cherche depuis que je suis au monde!
Princesse! Princesse!
Je t'adore bien plus que tout au monde!

Ninette Je t'attends depuis toujours.

Le Prince *(ivre d'amour, lui embrassant les genoux)*
Ah! que je t'adore!

Ninette Donne à boire!
À boire, de grâce,
inon je meurs de suite,
j'ai une soif affreuse, j'ai une soif mortelle!

Le Prince Attends quelques instants, Princesse!

Ninette À boire! Ma vue se trouble...
Je succombe!

Le Prince C'est un désert terrible.
Mais nous partons tout de suite en ville.
Partons, Princesse!

Ninette Viens à mon aide...
(Elle tombe dans les bras du Prince.)

Les Ridicules Eh! vous autres là, n'auriez-vous pas de l'eau?

Ninette Ah!

Des autres Ridicules C'est bien possible!

Les Ridicules Mais alors donnez donc, il faut qu'elle boive!

Des autres Ridicules C'est bien.

Querida laranja!
Enfim estamos a sós,
só você e eu!
Tenho de saber o que tem dentro dela.
Ela tem meus sonhos, tenho certeza.
Querida laranja! Querida laranja,
me dê o que procuro!

*(Com um único golpe de sua espada, ele divide a laranja.
Uma terceira jovem aparece de branco.)*

Princesa?!

Ninete Eu me chamo Ninete.

Príncipe *(caindo de joelhos)*
Princesa! Princesa!
Eu te procuro desde que cheguei no mundo!
Princesa! Princesa!
Eu te amo mais do que tudo no mundo!

Ninete Sempre te procurei.

Príncipe *(bêbado de amor, beijando seus joelhos)*
Ah! Eu te amo!

Ninete Me dê algo para beber!
Algo para beber, por piedade, senão eu morro.
Eu estou com uma sede terrível,
estou com uma sede mortal!

Príncipe Espere um minuto, Princesa!

Ninete Água! Minha vista está turva...
Eu morro!

Príncipe É um deserto terrível.
Mas vamos direto para nossa cidade.
Vamos, Princesa!

Ninete Aí vem ajuda...

(Ela cai nos braços do Príncipe.)

Os Ridículos Ei! Vocês aí não têm água?

Ninete Ah!

Os Outros Ridículos É bem possível!

Os Ridículos Então vão, deem para eles! Ela precisa beber!

Os Outros Ridículos Está bem.

(Les Ridicules apportent de la tour un seau d'eau et, l'ayant placé au milieu de la scène, retournent dans la tour.)

Ninette Grâce! Grâce!

Le Prince Ah c'est atroce! *(remarquant le seau)*
Tiens, de l'eau... Bois, ma douce Princesse!
Bois cette eau fraîche!

(Il lui donne à boire dans le seau.)

Ninette Merci, mon Prince! Tu m'as sauvé la vie
et tu m'as sortie de l'esclavage!
C'est toi que j'ai attendu depuis toujours!

Le Prince Non, rien ne pouvait m'arrêter
dans mon élan vers toi, bien aimée!
Je n'ai pas craint l'affreuse Créonte,
j'ai dominé l'atroce cuisinière!
J'ai bravé la louche mortelle,
j'ai passé l'enfer qu'est sa cuisine.
Non! Mon amour est fort, plus fort que Créonte,
plus chaud que la cuisine.
Devant l'amour s'inclinait la louche
et tremblait Créonte.

Ninette Oh, mon Prince! C'est toi que j'attendais,
à toi est mon amour.
Je suis tellement heureuse par toi.

Les Lyriques Donnez de vrais drames lyriques,
romantiques, émotionnants!

Les Ridicules En silence...

Les Lyriques Des fleurs! La lune!

Les Ridicules Si vous aimez l'amour,
ne troublez pas les amoureux.

Les Lyriques Des moments d'extase!

Les Ridicules Vite. Repartez sans bruit...

(Ils disparaissent sans bruit.)

Le Prince Partons, Princesse, dans mon palais.

Ninette Impossible en ce costume!
Que dirait le Roi, ton père?

Le Prince Mon père n'a rien à dire.

(Os Ridículos trazem um balde de água da torre e, o tendo colocado no meio do palco, voltam para a torre.)

Ninete Piedade! Piedade!

Príncipe Ah, é atroz! *(observando o balde)*
Tome a água... Beba, minha doce Princesa!
Beba esta água fresca!

(Ele lhe dá de beber do balde.)

Ninete Obrigada, meu Príncipe! Você me salvou
e me resgatou da escravidão!
É você quem sempre esperei!

Príncipe Não, nada podia me parar
na minha ânsia de te encontrar, amada!
Não tive medo da terrível Creonta.
Dominei a horrível cozinheira!
Enfrentei seu colherão mortal,
passei pelo inferno que é a cozinha.
Não! Meu amor é mais forte que Creonta,
mais quente que sua cozinha.
Diante do amor, o colherão envergou
e Creonta tremeu.

Ninete Oh, meu Príncipe! É você que esperei,
é você meu amor.
Estou tão feliz por sua causa.

Os Líricos Enfim, um verdadeiro drama lírico,
romântico, emocionante!

Os Ridículos Silêncio...

Os Líricos As flores! A lua!

Os Ridículos Se você ama romance,
não atrapalhe os amantes.

Os Líricos Momentos de êxtase!

Os Ridículos Rápido. Vamos, sem barulho...

(Eles desaparecem silenciosamente.)

Príncipe Vamos, Princesa, para o meu palácio.

Ninete Não com essas roupas!
O que seu pai, o Rei, vai dizer?

Príncipe Meu pai não vai dizer nada.

- Ninette** Non, Prince, pars d'abord, va prévenir le Roi.
Tu m'apporteras aussi une robe royale.
Je t'attendrai là.
- Le Prince** Si tu veux, je t'obéis.
Le Roi viendra ici lui-même.
- Ninette** Adieu! Reviens bien vite!
- Le Prince** *(tendrement)*
Adieu, ma chère Princesse.
(Il s'en va.)
- Ninette** Oh! Que je suis heureuse!
(Il fait presque nuit. On voit la silhouette de Sméraldine qui se glisse vers Ninette. Derrière Sméraldine apparaît la silhouette de Fata Morgana.)
- Les Ridicules** *(inquiétés)*
Sméraldine... avec une épingle...
Fata Morgana ... Ça devient bien louche.
(L'inquiétude des Ridicules atteint un tel degré que, sortant des tours, ils s'approchent de Ninette, sur les pointes des pieds, pour voir ce qui se passera. Sméraldine, s'étant glissée auprès de Ninette, lui enfonce dans la tête une grande épingle magique. Ninette disparaît, s'étant transformée en rat.)
- Ninette** Ah...!
(Un petit rat à travers toute la scène se précipite dans la coulisse.)
- Les Ridicules** Aie! Diable! Quel grand rat!
Pouah! C'est immonde! Un rat!
Malheureuse Ninette!
Devenir un rat immonde!
(Sméraldine reste à la place où elle a piqué Ninette. Fata Morgana est à une petite distance derrière elle.)
- Fata Morgana** Et toi, tu prends la place de Ninette
et dis que tu es la vraie Princesse.
(Elle disparaît. Un cortège pompeux apparaît avec des torches et des lanternes: le Roi, le Prince, Clarice, Léandre, Pantalon, des courtisans, les gardes.)
- Le Prince** *(joyeusement)*
Quel bonheur! C'est ma belle Princesse.

- Ninete** Não, Príncipe, vá você primeiro e avise o Rei.
Me traga também um vestido real.
Eu te espero lá.
- Príncipe** Se você assim deseja, eu te obedeco.
O próprio Rei virá aqui.
- Ninete** Adeus! Volte logo!
- Príncipe** *(com ternura)*
Adeus, minha querida Princesa.
(Ele vai embora.)
- Ninete** Oh! Como estou feliz!

(Está quase escuro. Vemos a silhueta de Esmeraldina, que desliza em direção à Ninete. Atrás de Esmeraldina aparece a silhueta da Fada Morgana.)
- Os Ridículos** *(preocupados)*
Esmeraldina... com uma agulha...
Fada Morgana... Estão armando alguma coisa.

(A preocupação de Os Ridículos chega a tal ponto que, saindo das torres, eles se aproximam de Ninete, na ponta dos pés, para ver o que vai acontecer. Esmeraldina, tendo escorregado para perto de Ninete, enfia um grande alfinete mágico em sua cabeça. Ninete desaparece, transformando-se em um rato.)
- Ninete** Ah!

(Um pequeno rato atravessa todo o palco e corre para os bastidores.)
- Os Ridículos** Ah! Nossa! Que rato enorme!
Ah! Que rato imundo!
Pobre Ninete!
Tornou-se um rato horrível!

*(Esmeraldina fica onde ela picou Ninete.
A Fada Morgana está a uma curta distância atrás dela.)*
- Fada Morgana** Agora, você toma o lugar de Ninete
e diz que é a Princesa.

(Ela desaparece. Um cortejo pomposo aparece, com tochas e lanternas: o Rei, o Príncipe, Clarice, Leandro, Pantaleão, os cortesãos e os guardas.)
- Príncipe** *(com alegria)*
Que felicidade! É minha linda Princesa!

Le Roi Cette femme... Princesse?

Le Prince Mais ce n'est pas elle!

Sméraldine C'est bien moi, je suis ta Ninette!

Le Prince Non, non! Quel affreux mensonge!

Sméraldine Prince, tu m'es lié par ta promesse.

Le Prince T'épouser? Non jamais!

Le Roi Mon fils...

Le Prince Elle me dégoûte, cette femme!

Le Roi Prince!

Le Prince Non, je refuse ce mariage!

Le Roi Prince! Tu sais qu'un Prince royal
n'a qu'une parole!
Prince, tu es lié par ton honneur.
Tu l'épouseras. J'ai dit!

Le Prince Une farceuse'?

Le Roi Je te l'ordonne.

Le Prince C'est terrible!

Le Roi Je te l'ordonne! Donne-lui le bras!
Le cortège en marche!

(Le cortège rebrousse chemin. On force le Prince, qui est au désespoir, à donner le bras à Sméraldine. Léandre et Clarice restent derrière le cortège.)

Léandre L'orange est pourrie,
la Princesse en est sorti autrement.

(Il tend le bras à Clarice et suit le cortège.)

* Na versão original do libreto aparecem, a partir daqui, alguns termos racistas que preferimos substituir, tanto na versão cantada em francês quanto em nossa tradução, por não acreditarmos ser possível endossar tais palavras, a não ser que fizessem parte do cerne da trama e dos pontos nevrálgicos da mesma. O que não é o caso.

Rei Essa mulher... Princesa?

Príncipe Mas não é ela!

Esmeraldina Sou eu mesma, sua Ninete!

Príncipe Não, não! É uma impostora!

Esmeraldina Príncipe, você prometeu casar comigo.

Príncipe Casar? Não, jamais!

Rei Meu filho...

Príncipe Ela me enoja, essa mulher!

Rei Príncipe!

Príncipe Não, eu recuso esse casamento!

Rei Príncipe! Você sabe que um Príncipe Real só tem uma palavra!
Príncipe, você está preso à sua honra.
Você casará. Te ordeno!

Príncipe Uma impostora!

Rei Eu te ordeno.

Príncipe É terrível!

Rei Eu te ordeno! Dê-lhe o braço!
O cortejo continua!

(O cortejo volta. O Príncipe, desesperado, é obrigado a dar o braço para Esmeraldina. Leandro e Clarice ficam atrás do cortejo.)

Leandro A laranja está podre,
a Princesa saiu diferente.

(Ele dá o braço para Clarice e segue o cortejo.)



ACTEIV

ATOIV

Tableau I

Après le lever du rideau, au lieu du décor,
on voit un second rideau, cabalistique,
comme au second tableau du premier acte.

*(Le Magicien Tchélio et Fata Morgana, hostiles et farouches, se
ruent l'un contre l'autre, arrivant l'un de droite et l'autre de gauche.)*

Tchélio Ah! Ignoble sorcière!
Ignoble sorcière!
Lâche et misérable!
Lâche et misérable!
Tu as été ratée par le diable...

Fata Morgana Oh, toi, vieux sorcier prétentieux,
sorcier prétentieux, sans force,
sans puissance,
magicien que personne n'écoute jamais!

Tchélio Lâche créature!
Tu n'as pas honte de t'abaisser
à te servir des épingles des femmes,
viles épingles,
épingles empoisonnées.

Fata Morgana Et toi... et toi... et toi...
sorcier sans gloire!
Tu es grotesque avec tes petits rubans
de soie magiques!
Ah! Ah! Ah! Ah! C'est grotesque!
Ah! Ah! Ah! Ah! Quel imbécile!

Tchélio Lâche! Lâche! Quelle honte! Diable!

Fata Morgana Tu n'es qu'un magicien pour amuser des jeunes filles!

*(D'un mouvement de main Tchélio provoque
un éclair et un coup de tonnerre.)*

Tchélio Vieille furie! Par couardise,
tu n'as même pas agi toi-même!

*(D'un mouvement de main Fata Morgana
provoque un éclair et un coup de tonnerre.)*

Fata Morgana Tu n'es qu'un malhonnête!

Tchélio Tu t'es servie d'une sale diablerie!

Fata Morgana Car tu oublies que tu as perdu aux cartes
le destin du Prince!

Cena I

Depois que a cortina sobe, em vez da decoração, vemos uma segunda cortina, cabalística, como na segunda cena do primeiro ato.

(O Mago Célio e a Fada Morgana, hostis e ferozes, correm um contra o outro, um vindo da direita e o outro da esquerda.)

Mago Célio Ah! Desprezível feiticeira!
Desprezível feiticeira!
Covarde e miserável!
Covarde e miserável!
O diabo sente sua falta...

Fada Morgana Oh, seu velho bruxo arrogante,
bruxo arrogante, sem força,
sem poder,
feiticeiro a quem ninguém nunca dá ouvidos!

Mago Célio Criatura covarde!
Você não tem vergonha de se rebaixar
a usar as agulhas das mulheres,
agulhas vis,
agulhas de veneno.

Fada Morgana E você... E você... E você...
Feiticeiro sem glória!
Você é grotesco com suas
cintas mágicas!
Ha! Ah! Ah! É grotesco!
Ha! Ah! Ah! Que imbecil!

Mago Célio Covarde! Covarde! Que vergonha! Diabo!

Fada Morgana Você é apenas um mago para divertir as moças!

(Com um movimento da mão, Célio provoca um relâmpago e um trovão.)

Mago Célio Velha fúria! Por covardia,
você não agiu como você mesma.

(Com um movimento da mão, a Fada Morgana provoca relâmpagos e trovões.)

Fada Morgana Você é um mentiroso!

Mago Célio Você se aproveitou de uma diabinha obscena!

Fada Morgana Você se esqueceu de que perdeu no jogo de cartas
o destino do Príncipe!

Tchélio D'une esclave!

Fata Morgana Il est à moi! Il est à moi!
En les sauvant tu voles comme un tricheur.
Tricheur! Tricheur!

(Les Ridicules, qui sont sortis des tours et se sont mis en deux rangs, s'approchent de Fata Morgana avec une gravité maligne.)

Les Ridicules Fata Morgana,
nous venons parler d'affaires.
Fata Morgana,
il faut que tu le saches.
Nous allons te dire une nouvelle curieuse,
nous la chuchoterons à ton oreille.
Approche encore, approche encore!
Écoute, c'est grave, écoute, c'est grave,
Fata Morgana! Fata Morgana! Hop!

*(Ils la poussent dans une des tours et l'enferment.
De la tour sort du feu et de la fumée.)*

(à Tchélio)

Va, maintenant, tu peux sauver la cour royale!

Tchélio *(faisant de terribles gestes d'incantation
vers la tour où est enfermée Fata Morgana)*

Vois, sorcière, quelle est ma puissance!

(Il s'engouffre avec feu et fumée.)

Les Ridicules Tiens, tiens... puissance!

Mago Célio De uma escrava!

Fada Morgana Ele é meu! Ele é meu!
Ao salvá-los, você rouba e trapaceia.
Trapaceiro! Trapaceiro!

(Os Ridículos, que saíram das torres e se colocaram em duas fileiras, aproximam-se da Fada Morgana com uma gravidade maligna.)

Os Ridículos Fada Morgana,
viemos falar de negócios.
Fada Morgana,
você deveria saber.
Vamos contar novidades curiosas.
Vamos sussurrar no seu ouvido.
Aproxime-se mais! Aproxime-se mais!
Ouça, é algo sério, ouça, é algo sério,
Fada Morgana! Fada Morgana! Ops!

*(Eles a empurram para uma das torres e a trancam.
Fogo e fumaça saem da torre.)*

(para Célio)

Vá agora, você pode salvar a corte real!

Mago Célio *(Fazendo terríveis gestos de encantamento
para a torre onde a Fada Morgana está trancada.)*

Veja bruxa, qual é o meu poder!

(Ele corre com fogo e fumaça.)

Os Ridículos Tome, tome... Poder!

Tableau II

La salle du trône du palais royal brillamment éclairée.
À gauche, sur une grande estrade, le trône du Roi, auprès
duquel deux trônes, l'un pour le Prince, l'autre pour la
future Princesse. Au-dessus des trois trônes un grand
baldaquin en velours qui peut se fermer.

(Le Maître de Cérémonies, des serveurs.

La salle se remplit de courtisans.)

Léandre Est-ce en ordre?

Le Maître de Cérémonies Certes.

Léandre Le trône aussi?

Le Maître de Cérémonies Oui, Seigneur.

Léandre Faites tomber le velours. Le cortège arrive!

*(On ferme le baldaquin. Le cortège entre. Le Roi en tête,
après lui le Prince et Sméraldine, puis Pantalon, Clarice,
les courtisans et les gardes.)*

Les Courtisans Gloire à notre Roi! Gloire à notre Roi!
À notre Roi de Trèfles! Vive le Prince!
Vive le Prince! Quel règne puissant!
Quel règne brillant! Monarque incomparable!

(Le cortège s'arrête devant le baldaquin.)

Le Maître de Cérémonies Découvrez les trônes!

*(Le baldaquin est ouvert. Sur le trône de la Princesse est assis
un rat, plus grand qu'un être humain, qui remue ses moustaches.
C'est la Princesse Ninette transformée en rat qui est accourue et
s'est assise sur sa place. Tous, en grand désarroi, reculent d'un
pas. Plusieurs courtisans saisissent leurs armes.)*

Tous Qu'est-ce? Quoi? Ah!
Qu'est-ce?

Le Roi Gardes! Gardes!

Tous C'est terrible!

Pantalon Appelez les gardes!

*(Le Magicien Tchélio apparaît, éclairé. Il essaie de
désenchanter le rat par des gestes désespérés.)*

Tchélio Rat, j'exige que tu redeviennes Princesse!

Cena II

A sala do trono do Palácio Real brilhantemente iluminada. À esquerda, numa grande plataforma, estão os tronos do Rei, junto a outros dois tronos, um para o Príncipe e outro para a futura Princesa. Acima dos três tronos, um grande dossel de veludo que pode ser fechado.

(O Mestre de Cerimônias, os servos.

A sala se enche de cortesãos.)

Leandro Está tudo em ordem?

Mestre de Cerimônias Claro!

Leandro O trono também?

Mestre de Cerimônias Sim, senhor!

Leandro Faça cair o veludo. O cortejo está chegando!

(O dossel está fechado. O cortejo entra. O Rei à frente, depois dele o Príncipe e Esmeraldina, depois Pantaleão, Clarice, os cortesãos e os guardas.)

Os Cortesãos Glória ao nosso Rei! Glória ao nosso Rei!
Ao nosso Rei de Paus! Viva o Príncipe!
Viva o Príncipe! Que reinado poderoso!
Que reinado brilhante! Monarca incomparável!

(O cortejo para em frente ao dossel.)

Mestre de Cerimônias Descubram os tronos!

(O dossel está aberto. No trono da Princesa está sentado um rato, maior do que um ser humano, mexendo seus bigodes. É a Princesa Ninete transformada, que correu e sentou-se em seu lugar. Todos, em grande confusão, dão um passo para trás. Vários cortesãos pegam suas armas.)

Todos O que é aquilo? O quê? Ah!
O que é aquilo?

Rei Guardas! Guardas!

Todos É terrível!

Pantaleão Chamem os guardas!

(Aparece o Mago Célio, iluminado. Ele tenta desencantar o rato com gestos desesperados.)

Mago Célio Rato, exijo que você se transforme em Princesa!

Le Roi Gardes!

Tchélio Redeviens Princesse!

Le Roi Aux armes!

Tchélio Je l'ordonne!

Le Roi Aux armes!

Tchélio Je l'ordonne!

(Les gardes tirent. Le rat redevient la Princesse Ninette et Tchélio disparaît.)

Les Ridicules Princesse Ninette?

Tous Quel miracle!

Le Prince *(se précipitant sur Ninette)*
C'est elle! C'est ma Princesse!
C'est mon amour! C'est mon orange!

Les Courtisans Grands Dieux!
Qu'elle est belle, la Princesse!

Le Roi Je suis surpris!
Mais elle n'est vraiment pas mal!

Le Prince Ninette...

Le Roi *(en désignant Sméraldine)*
Alors cette femme?

Troufaldino *(arrivant on ne sait d'où)*
Mais c'est Sméraldine!

Clarice et Léandre Sméraldine?

Le Roi Sméraldine!
N'est-elle pas complice de Léandre?

Léandre Mon Roi...

Le Roi Oui, je commence à tout comprendre.

Léandre Mon Roi...

Le Roi *(en colère et avec dédain)*
Tais-toi! Tu es un traître!

Les Courtisans Un traître...

Clarice Oncle...

Rei Guardas!

Mago Célio Transforme-se, Princesa!

Rei As armas!

Mago Célio Eu te ordeno!

Rei As armas!

Mago Célio Eu te ordeno!

(Os guardas atiram. O rato vira, a Princesa Ninete e Célio desaparecem.)

Os Ridículos Princesa Ninete?

Todos Que milagre!

Príncipe *(correndo para Ninete)*
É ela! É a minha Princesa!
É meu amor! É a minha laranja!

Os Cortesãos Grandes deuses!
Que bela Princesa!

Rei Que surpresa!
Mas ela realmente não é nada mal!

Príncipe Ninete...

Rei *(apontando para Esmeraldina)*
Mas e essa moça?

Trufaldino *(vindo de onde ninguém sabe)*
Mas é Esmeraldina!

Clarice e Leandro Esmeraldina?

Rei Esmeraldina!
Ela não é a cúmplice de Leandro?

Leandro Meu Rei...

Rei Sim, eu começo a entender tudo.

Leandro Meu Rei...

Rei *(com raiva e desdém)*
Quietos! Você é um traidor!

Os Cortesãos Um traidor...

Clarice Tio...

Le Roi Va-t-en! Je sais! Tu as trempé dans le crime!

Les Courtisans Crime... Crime...

*(Le Roi, dans une colère solennelle, monte vers le trône.
Tous restent figés de peur)*

Quel moment d'angoisse! Il décide!

Le Roi Je donne ordre:
l'esclave Sméraldine, le traître Léandre
et sa lâche complice, ma nièce Clarice, qu'on les pend!

*(Pantalon, Trouffaldino, le Maître de Cérémonies,
les courtisans et gardes tombent à genoux.)*

Qu'on les pend!

Trouffaldino Oh! Roi, pardonne les!

Pantalon Tais-toi!

Le Roi Qu'on les pend!

Les Ridicules Les pendre!

Le Roi Gardes, la corde!

*(Les gardes se dirigent vers eux. Sméraldine essaie de fuir.
Clarice la suit. Léandre suit Clarice. Les gardes se jettent à leur
poursuite. Pantalon, Trouffaldino, le Maître de Cérémonies et tous
les courtisans se précipitent après les gardes. Il ne reste que le
Roi sur les marches du trône, Ninette sur son trône et le Prince
toujours embrassant ses genoux.)*

**Trouffaldino, Pantalon et
Le Maître de Cérémonies** À droite!

Les Courtisans À gauche! Tenez!

*(Tous en longues chaînes courent vers l'avant-scène et dans
la coulisse de gauche, puis apparaissent au fond de la scène de la
coulisse gauche et dans le même ordre courent à travers la scène
dans la coulisse droite. Fata Morgana enfonce la porte de la tour.)*

Fata Morgana Tonnerre! Venez à moi, je vous protège!

*(Les poursuivis et les poursuivants réapparaissent sur scène
de la coulisse droite et courent vers Fata Morgana. Devant elle
s'ouvre une trappe. Sméraldine, puis Clarice et Léandre sautent
dans la trappe, d'où sort du feu et de la fumée. Fata Morgana
s'engouffre après eux. Les gardes et les courtisans accourus,
encerclent la place, maintenant vide.)*

Rei Saia! Eu ordeno! Você participou do crime!

Os Cortesãos Crime... Crime...

*(O Rei, em ira solene, sobe ao trono.
Todos permanecem congelados de medo.)*

Que momento de agonia! Ele decide!

Rei Eu ordeno:
que a escrava Esmeraldina, o traidor Leandro e sua covarde cúmplice, minha sobrinha Clarice, sejam enforcados!

*(Pantaleão, Trufaldino, Mestre de Cerimônias,
cortesãos e guardas caem de joelhos.)*

Que sejam enforcados!

Trufaldino Oh! Rei, os perdoe!

Pantaleão Quietos!

Rei Que sejam enforcados!

Os Ridículos Pendurá-los?

Rei Guardas, a corda!

*(Os guardas se aproximam deles. Esmeraldina tenta fugir.
Clarice a segue. Leandro segue Clarice. Os guardas correm atrás
deles. Pantaleão, Trufaldino, o Mestre de Cerimônias e todos os
cortesãos correm atrás dos guardas. Permanece apenas o Rei
nos degraus do trono, Ninete em seu trono e o Príncipe ainda
beijando seus joelhos.)*

**Trufaldino, Pantaleão e
Mestre de Cerimônias** Para a direita!

Os Cortesãos Para a esquerda!

*(Todos, em longas correntes, correm para a frente
e para a esquerda do palco, depois aparecem nos bastidores
à esquerda e na mesma ordem correm pelo palco,
pelo lado direito. A Fada Morgana derruba a porta da torre.)*

Fada Morgana Trovão! Venham para mim, meus protegidos!

*(Os perseguidos e os perseguidores reaparecem no palco do
lado direito e correm em direção à Fada Morgana. Na frente dela,
uma escotilha se abre. Esmeraldina, depois Clarice e Leandro
pulam no alçapão, de onde saem fogo e fumaça. A Fada Morgana
corre atrás deles. Os guardas e os cortesãos vieram cercar o
local, que agora está vazio.)*

Trouffaldino, Pantalon, Traîtres, où êtes-vous donc?
Le Maître de Cérémonies
et les Courtisans

Les Ridicules Criez donc: vive le Roi!

Le Roi Non, vive le Prince et la Princesse!

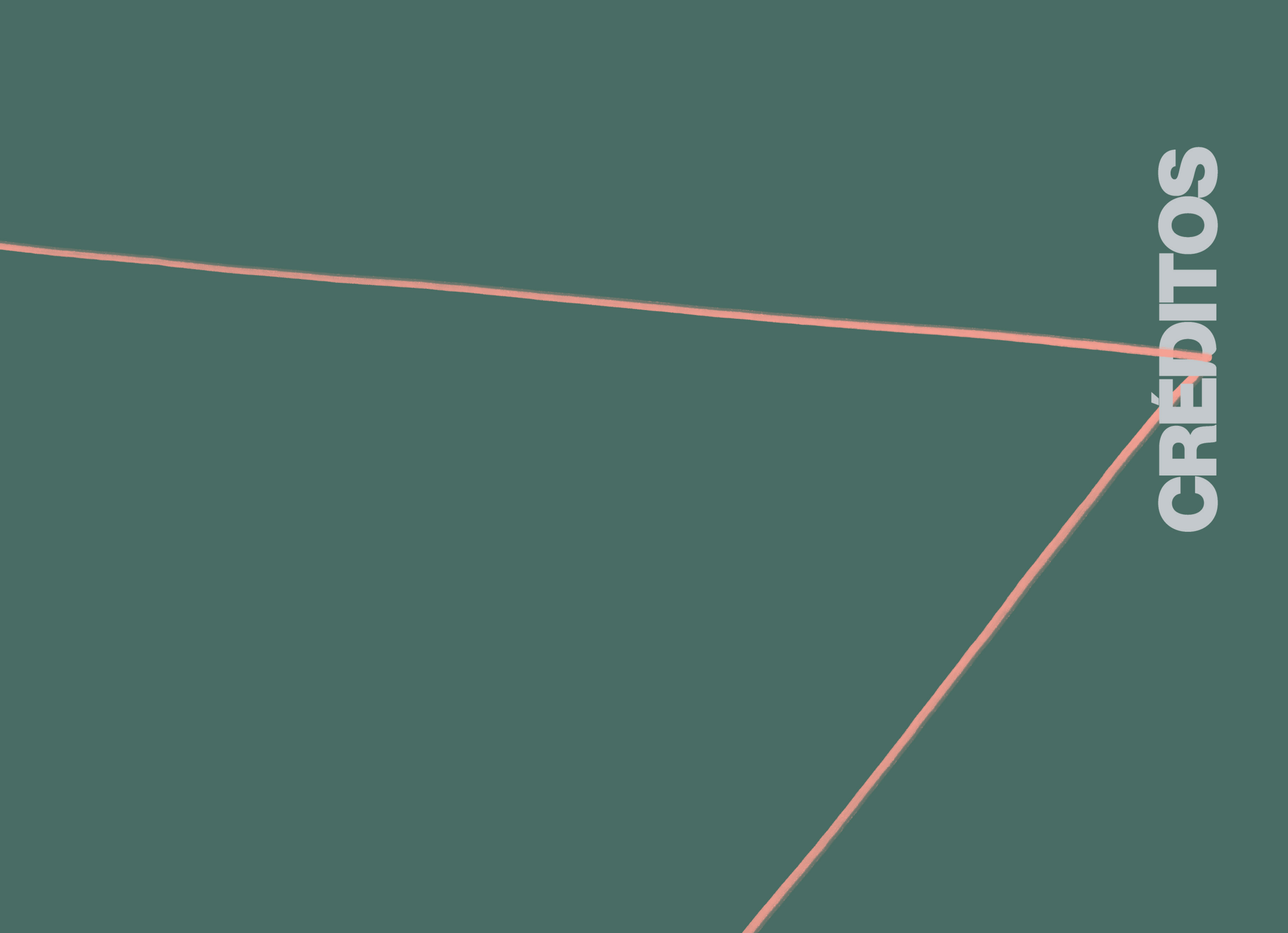
Tous Bénis soit notre Roi, le Prince et la Princesse!

Trufaldino, Pantaleão, Traidores, onde estão?
Mestre de Cerimônias
e os Cortesãos

Os Ridículos Vamos gritar: viva o Rei!

Rei Não, viva o Príncipe e a Princesa!

Todos Abençoados sejam nosso Rei, o Príncipe e a Princesa!



The image features a dark teal background. Two thin, light orange lines intersect: one line slopes downwards from left to right, and the other slopes upwards from left to right. The word "CRÉDITOS" is written in a bold, white, sans-serif font, oriented vertically and positioned to the right of the intersection point of the two lines.

CRÉDITOS



**Andrea Caruso
Saturnino**

superintendente geral
do Complexo Theatro
Municipal de São Paulo

Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora e curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc. Nomeada Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres pelo Ministério da Cultura da França em 2024, é membro da International Society for the Performing Arts (Isipa) e vice-presidente do Conselho Diretor da Ópera Latinoamericana (OLA).



Roberto Minczuk
direção musical

Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13, foi escolhido por Isaac Karabtshevsky como primeira-trompa da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e, depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, estreou no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.



**Hernán Sánchez
Arteaga**

regência do Coro
Lírico Municipal

Natural de Buenos Aires, Hernán Sánchez Arteaga iniciou seus estudos de violão, canto e regência coral no Conservatório Alberto Ginastera, em Morón, Argentina. Aperfeiçoou-se em direção coral com Antonio Russo, Roberto Saccente e Néstor Zadoff, e estudou canto lírico no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón. Foi coordenador de coros para gestão operacional Música para a Igualdade, do Ministerio de Educación del Gobierno de La Ciudad de Buenos Aires. Para Juventus Lyrica, dirigiu orquestra e preparou o coro para cantores em distintas óperas da instituição como *Lucia de Lammermoor*, *Il Barbiere di Siviglia*, *Die Fledermaus*, *Norma* e *Carmen*, *La Traviata*, *Manon Lescaut*, *A Flauta Mágica*, *La Bohème* e *Cavalleria Rusticana*. Desde 1994, realiza forte atividade regendo coros, cumprindo 30 anos de regência coral. Entre 2014–2022, Hernán Sánchez Arteaga foi regente titular do Coro Estable del Teatro Argentino de La Plata, em Buenos Aires. Como convidado, foi regente do Coro Polifónico Nacional e de Coro Nacional de Jóvenes, Coro Estable de Bahía Blanca de Argentina. Foi regente titular e diretor musical do Coral Lírico de Minas Gerais entre 2023–2024.



Luiz Carlos Vasconcelos
concepção

Um dos fundadores da Escola Piollin, de João Pessoa, o paraibano Luiz Carlos Vasconcelos é graduado em letras e realizou estudos no Laboratório Internacional de Atores do Odin Teatret da Dinamarca (1988–1989). Com intensa atuação circense, se transforma no palhaço Xuxu há 43 anos, tendo se apresentado por quase todo Brasil e na América Latina, Europa e Ásia. Como diretor de teatro, em 1992 adaptou e dirigiu a montagem de *Vau da Sarapalha*, baseada no conto de Guimarães Rosa, com o Piollin Grupo de Teatro, percorrendo o Brasil, a Europa e a América Latina. Recebeu vários prêmios, entre eles o da Associação Internacional de Críticos de Teatro (1994). Estreou como ator de cinema interpretando Lampião em *Baile Perfumado*, de Lirio Ferreira e Paulo Caldas (1997), que lhe valeu o Prêmio de Melhor Ator Coadjuvante da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Em 1999, fez um dos papéis principais em *O Primeiro Dia*, de Daniela Thomas e Walter Salles, conquistando o APCA de Melhor Ator de Cinema. Em 2009, ganhou o Prêmio de Melhor Ator no Festival do Rio com o filme *O Sol do Meio-Dia*, de Eliane Café. Outro papel de destaque no cinema veio em *Eu, Tu, Eles*, de Andrucha Waddington, selecionado na mostra Um Certo Olhar, do Festival de Cannes de 2000, e pelo qual recebeu o Prêmio de Melhor Ator de Cinema da APCA. Ainda no cinema, interpretou o brincante Salustiano em *Abril Despedaçado*, de Walter Salles, e o médico Dráuzio Varella na longa *Carandiru*, de Hector Babenco, entre outros. Seus trabalhos recentes como ator incluem *Marighella*, de Wagner Moura, e a série *Aruanas*, coprodução Globo e Maria Farinha. Em 2009, fez a direção cênica da ópera *Dulcineia e Trancoso*, no Festival Internacional de Música Virtuosi, em Recife, com música de Eli-Eri Moura e libreto de W. J. Solha, considerada a primeira ópera armorial. Em 2019, além de atuar no curta *Seiva Bruta*, de Guga Milan, e na novela *A Dona do Pedaço*, de Walcyr Carrasco, inaugurou, no Centro Cultural Piollin, Os Jardins do Baobá. Em 2020, gravou a novela *Amor de Mãe*, de Manuela Dias, e participou do curta *Menino Azul*, de Odécio Antonio. Em 2021, estreou como diretor de cinema com o curta *Aluisio*, o *Silêncio* e o *Mar*, com roteiro de João Monteiro, e gravou a série *Novo Cangaço*, da Amazon e O2.



Ronaldo Zero
direção cênica

Ronaldo Zero é diretor cênico com ampla atuação em importantes palcos do Brasil, como o Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro e Palácio das Artes. Assinou a direção de *A Hora Espanhola* (Ravel, 2025) com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a estreia mundial de *Devoção* (Ripper, 2024) no Palácio das Artes e as premiadas produções de *Ainadamar* (Golijov, 2023) e *Maria de Buenos Aires* (Piazzolla, 2021 e 2024) no Theatro Municipal de São Paulo. No Theatro São Pedro, dirigiu *Os Conspiradores* (Schubert) e *O Rapto do Serralho* (Mozart), em parceria com Jorge Takla, ambas em 2023. Também criou e dirigiu o espetáculo *Poder Supremo* (2022), indicado ao Prêmio APCA na categoria Melhor Show Musical.

Equipe Criativa



Simone Mina

direção de arte,
figurino e cenografia

Diretora de arte, cenógrafa e estilista, Simone Mina é professora pesquisadora da área de arte, cultura e moda da Faculdade Santa Marcelina (São Paulo) desde 2000, onde coordena o bacharelado em moda. É mestre em educação, arte e história da cultura pela Universidade Mackenzie (2017) e formada cenógrafa e figurinista pelo Espaço Cenográfico, de J. C. Serroni (1998). Desde 1999, Simone Nima realiza direção de arte, cenografia e figurinos para a Cia. Livre de Teatro, companhia fundada com Cibele Forjaz e outros artistas. Desde então, colabora com inúmeros artistas e companhias pelo Brasil. Em 2007, passa a integrar a Cia Teatral Ueinz, grupo em que atua até hoje. A partir de 2010, encontra André Guerreiro Lopes e a Cia Lusco Fusco e passa a desenvolver cenografia e figurinos para os espetáculos. Destacam-se no cenário da ópera, a direção de arte, a cenografia e os figurinos de *O Amor das Três Laranjas*, para o Theatro Municipal de São Paulo em 2022, e *La Serva Padrona*, no Centro Cultural São Paulo. No teatro, atua como parceira de artistas, diretoras e diretores. Desenvolveu o projeto expositivo para *Living Theatre, Presente!* (2017), no Sesc Consolação, em São Paulo. Na música, atua como diretora de arte e mantém pesquisa contínua com a cantora Zélia Duncan, desde 2011. Participou das 8ª, 9ª e 15ª Quadrienal de Cenografia, Figurino e Arquitetura Cênica da República Checa, em Praga. Em 2021, recebeu o Prêmio APTR por *A Gaivota*, em 2020 o Prêmio Shell por *Insônia – Titus Andronicus* | *Macbeth*, tendo sido indicada outras vezes e ainda premiada pelo trabalho de pesquisa em *VemVai – O Caminho dos Mortos*.



Carolina Bertier

direção de arte,
figurino e cenografia

Nascida em São Paulo, Carolina Bertier é bacharel em desenho de moda pela Faculdade Santa Marcelina. Trabalhando com desenvolvimento de produto e pesquisa de tendências, dedicou dez anos de sua trajetória à indústria da moda. Paralelamente, cria cenários e figurinos para espetáculos de dança e teatro, em parceria com Simone Mina. Foi indicada ao Prêmio Shell 2024 pelo figurino da peça *Vestido de Noiva*, dirigida por Helena Ignez, e vencedora do Prêmio APTR-2021 na categoria Figurino com *Gaivota*, teatro-filme dirigido por Bete Coelho e Gabriel Fernandes. Em 2014, assinou a direção de arte de seu primeiro longa-metragem, *Gata Velha Ainda Mia*, seguido de *Tudo Clichê do Amor*, para o Canal Brasil. Participa do departamento de arte em diversos projetos audiovisuais. Além disso, utiliza a colagem digital e manual como expressão artística criando metáforas visuais para diversas mídias e marcas, entre elas Folha de S. Paulo, Lacoste, Proenza Schouler, Adidas e Chilli Beans.



Wagner Pinto

iluminação

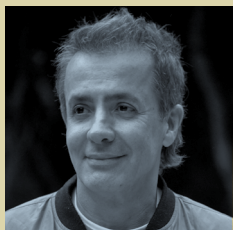
Ao longo de seus 40 anos de carreira, Wagner Pinto busca um desenho de luz com uma apurada estética contemporânea, aliada a uma refinada simetria e muita ousadia, resultando em lindos e impactantes quadros vivos nos espetáculos de que participou e que lhe valeram diversas indicações a prêmios na categoria Melhor Iluminação. Entre as premiações que recebeu estão o Prêmio Shell de Teatro em 1994, 2016 e 2018, com os espetáculos *Penteseléias* (direção Daniela Thomas e Bete Coelho), *A Máquina Tchekhov* (direção Denise Weinberg e Clara Carvalho) e *Dilúvio* (direção de Gerald Thomas), respectivamente; o Prêmio FENSA de Teatro Infantil e Jovem em 2010 por *Que Tem Medo de Curupira?* (direção de Débora Dubois) e o Prêmio Carlos Gomes de Ópera e Música Erudita em 2012 por *L'Enfant et les Sortilèges* (direção Livia Sabag).



Carina Tavares

iluminação

Carina Tavares começou sua trajetória como lighting designer em 2005, com longas passagens por renomados escritórios de iluminação arquitetônicos no Brasil até fundar o seu próprio em 2015. Foi docente do Senac–Lapa Tito e hoje coordena os cursos que envolvem a disciplina de luminotécnica no IED/SP (Instituto Europeo di Design). Com seus alunos, participou de vários concursos, sendo o de maior repercussão o concurso internacional Ó Mouraria, Ilumina Minha Montra, que trouxe vivacidade às vitrines do comércio da Mouraria, em Lisboa. Na iluminação cênica, teve seu primeiro contato na pós-graduação em 2014 com Osvaldo Perrenoud. Logo em seguida, conheceu o iluminador Ari Buccioni, que lhe passou os primeiros ensinamentos, aperfeiçoando-se posteriormente, ao lado de Denilson Marques, em montagens no teatro ECA-USP. Atualmente, é sócia do lighting designer cênico Wagner Pinto, tendo participado de diversos espetáculos como coautora, produtora e/ou assistente.



Westerley Dornellas
caracterização

Mineiro de Belo Horizonte, há 40 anos Westerley Dornellas se destaca como um mestre na arte de criar personagens fantásticos e futuristas. Considerado um "mago" da transformação, é um dos caracterizadores de maior prestígio no cenário nacional e especialista em óperas no Theatro Municipal de São Paulo. Sua excelência é comprovada por nove prêmios Avon de Maquiagem e três Grand Prix na publicidade. Em *O Ramo*, seus efeitos especiais – fez brotar folhas na pele da protagonista – foram decisivos para que o curta-metragem fosse vencedor no Festival de Cannes. O artista transcende as barreiras das diferentes formas de mídia, indo para Dubai realizar os efeitos de maquiagem num filme de resolução 8K. O trabalho de Westerley tem um forte tom conceitual, em que a técnica encontra com a ousadia para dar vida a personagens inesquecíveis.



Aelson Lima
assistente de
direção cênica

Produtor cultural, assistente de direção cênica e ator, Aelson Lima é formado em artes cênicas pela Faculdade Paulista de Artes (FPA). Em sua formação, teve aulas com mestres como Zecarlos de Andrade, Fernando Neves, Marcelo Soler, Anely Alvarez, Roberto Vignati, Lucia Capuani, Henrique Sitchin e Cintia Abreu. Ao longo de 18 anos, construiu uma sólida trajetória no desenvolvimento de projetos e espetáculos culturais. Sua carreira como produtor tem início em 2007, no Teatro Popular do Sesi Osasco, onde atuou em projetos como *Viagem Teatral*, *Sesi Música*, *Sesi Dança*, *Sesi Cinema*, *Mostra de Teatro Infantil* e de *Bonecos*, espetáculos *Saída de Emergência* e *A Visita*. Produziu também o musical *Godspell*, no Teatro Commune. É no Theatro Municipal de São Paulo, porém, que sua atuação como produtor ganha destaque, participando de grandes produções de concertos, balés e óperas entre 2011 e 2019, incluindo *Rigoletto*, direção de Jorge Takla; *La Traviata*, direção de Daniele Abbado; *Orfeo e Euridice*, com o Grupo Vertigem e direção de Antônio Araújo; e *Macbeth*, direção de Bob Wilson. Como ator, fez participações em espetáculos como *As Malandragens de Scapino* e *Arena Conta Zumbi*, direção Fernando Neves, e *Saída de Emergência* e *A Visita*, direção Chrystiane Madeira. Já como assistente de direção cênica destacam-se *La Bohème* (remontagem), direção de Julianna Santos; *Elektra*, direção de Livia Sabag; *Fosca*, direção de Stefano Poda; *The Rake's Progress*, direção de Maria Thais e Julianna Santos; *Actéon*, direção de Leonardo Ventura; *Isolda/Tristão*, direção de Guilherme Leme Garcia, e *Hair – O Musical*, direção de Charles Möeller e Claudio Botelho. Como diretor de palco e assistente de direção, atuou também no espetáculo *Amazonias – Ver a Mata que Te Vê*, com direção de Maria Thais, pelo Sesc-SP.

Solistas



Valeriano Lanchas

Rei de Paus

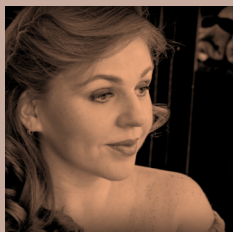
Valeriano Lanchas estreou no Metropolitan Opera de Nova York em 2015 como Bartolo em *O Barbeiro de Sevilha*, retornando posteriormente como Bartolo em *As Bodas de Figaro* e outra vez em *O Barbeiro de Sevilha*. Estudou no Curtis Institute of Music da Filadélfia e, em Nova York, com Armen Boyagian. Entre os concursos que venceu estão o Operalia (2001), o Pavarotti (1995) e o Toti dal Monte (2004). A convite de Plácido Domingo, integrou o programa juvenil da Ópera Nacional de Washington. Cantou nas óperas de Washington, Los Angeles, Bogotá, Santiago, no Teatro Real de Madrid, no Palau de les Arts de Valência, na Maestranza de Sevilha e muitos outros. Atuou ao lado de nomes como Plácido Domingo, Luciano Pavarotti e foi dirigido por Gustavo Dudamel, Zubin Mehta, Plácido Domingo, Andrés Orozco-Estrada, Lina González-Granados, Leonard Slatkin, Josep Pons e Christophe Rousset. Gravou a *Oitava Sinfonia* de Mahler (EMI), o *Requiem* de Verdi (MTM) e o papel de Pistola em *Falstaff* (Belair Classiques), entre outros. Seus projetos recentes e futuros incluem o retorno ao Liceu para cantar *Un Ballo in Maschera* e ao Teatro Real de Madrid para cantar *Die Meistersinger von Nürnberg*, *As Bodas de Figaro* na Ópera de Oviedo, *Un Ballo in Maschera* em Menorca e sua estreia em *O Holandês Errante*, como Daland, no Teatro Mayor Julio Mario Santo Domingo.



Giovanni Tristacci

Príncipe

Giovanni Tristacci é bacharel em canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pós-graduado em canto lírico no Conservatório do Liceu de Barcelona (Espanha) e possui especialização no Centro de Perfeccionamiento Plácido Domingo em Valência (Espanha) e na Chapelle Musicale Reine Elisabeth, Bruxelas (Bélgica). Estudou com mestres como Eduardo Álvares (Brasil), José van Dam (Bélgica), Eduard Gimez (Espanha), Jocelyne Dienst (França), Helmuth Deutsch (Alemanha), Roger Vignoles (UK) e Isabel Maresca (São Paulo). Dono de uma sólida carreira nacional e internacional no meio da música lírica, é presença constante nas principais casas de ópera do Brasil e em algumas casas da América Latina e Europa. Entre os principais papéis que interpretou, destacam-se: Príncipe em *O Amor das Três Laranjas* (Prokofiev), Faust em *Faust* (Gounod), Tamino em *A Flauta Mágica* (Mozart), Candide em *Candide* (Bernstein), Romeu em *Romeu e Julieta* (Gounod), Duca em *Rigoletto* (Verdi) e Naraboth em *Salomé* (R. Strauss). Cantou em importantes salas – Bozar (Bruxelas), Sala São Paulo, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Palácio das Artes (Belo Horizonte), Theatro da Paz (Belém, PA) e Teatro Amazonas (Manaus, AM) – bem como em países como Bélgica, Espanha, Itália, China e Colômbia.



Lidia Schäffer
Princesa Clarice

A mezzo soprano Lidia Schäffer iniciou seus estudos em Campinas, aos 16 anos, sob orientação de Sandra Morani e Niza de Castro Tank. É bacharel em canto pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), onde estudou com Márcia Guimarães. Estudou ainda com Herminia Russo, Isabel Maresca e Rafael Andrade. Em 1998, foi vencedora do Concurso Carlos Gomes em Campinas e ficou em 2º lugar no Concurso de Canto Edmar Ferretti em 2004. Estreou como solista no Theatro Municipal de São Paulo em *Die Zauberflöte* em 2006 e desde então vem participando assiduamente das temporadas líricas dentro e fora do TMSP. Atuou em *Die Walküre*, *Götterdämmerung*, *Cavalleria Rusticana*, *Eugene Onegin*, *Andrea Chenier*, *Pelleás et Melisande*, *Salomé*, *Elektra*, *L'Amour des Trois Oranges*, *Carmen*, *Bodas no Monastério*, entre outras. Com forte atuação no repertório sinfônico, cantou *Requiem* de Verdi, *Requiem* de Mozart, *Nona Sinfonia* de Beethoven, 2ª e 3ª *Sinfonias* de Mahler, *Elias* de Mendelssohn, *Paixão Segundo São João* de Bach, entre outros títulos. Desenvolve intenso trabalho na área pedagógica, atuando na formação e desenvolvimento de cantores líricos. Foi a responsável pelo setor de técnica vocal do Coro Jovem Sinfônico de São José dos Campos de 2008 a 2023. Integra o Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo desde 2002.



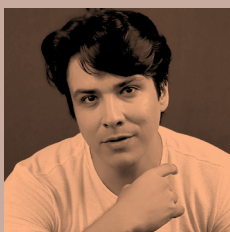
Johnny França
Leandro

O barítono brasileiro Johnny França é vencedor do 12º e do 14º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas e do Concurso de Canto Linus Lerner em San Luis Potosi, México. É formado pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro e Ópera Studio Emesp. Interpretou Marcello na ópera *La Bohème*, de G. Puccini; Einsenstein em *Die Flerdemaus*, de J. Strauss; e Chofer em *O Menino e a Liberdade*, de Ronaldo Miranda. Sob a regência de L. F. Malheiro, interpretou o Conde em *As Bodas de Figaro*, de W. A. Mozart, e D. Ferdinand em *Bodas no Monastério*, de Serguei Prokofiev. No Teatro Amazonas encarnou Michonet em *Adriana Lecouvreur*, de F. Cilea, e nas Tardes de Ópera do Theatro São Pedro cantou Onegin em *Eugene Onegin*, de P. I. Tchaikovsky. No Theatro Municipal de São Paulo, interpretou o Sacerdote em *A Flauta Mágica*, sob regência de R. Minczuk. Fez sua estreia como Escamilo na ópera *Carmen*, de G. Bizet, no México e nos Estados Unidos. Interpretou D. Giovanni na Berlin Opera Academy e no Teatro Pedro II sob regência de Cláudio Cruz. Tem como orientador vocal Walter Chamun.



Mikael Coutinho
Trufaldino

Mikael Coutinho atuou como solista na *Missa em Sol maior*, de Franz Schubert, e no *Oratório Christus*, de Felix Mendelssohn, ainda em sua formação no Coro Jovem Sinfônico de São José dos Campos. Foi solista no *Stabat Mater*, de Joseph Haydn, no Festival de Inverno de Campos do Jordão. No Theatro Municipal de São Paulo, integrou o Opera Studio e participou, como solista, da estreia nacional da *Mass*, de Leonard Bernstein. Também foi solista no *Magnificat*, de J. S. Bach, no Festival Música em Trancoso, sob direção de Rolf Beck, com quem estreou na Alemanha interpretando o *Stabat Mater*, de Antonín Dvořák. Atuou nas óperas *L'Étoile*, de Emmanuel Chabrier, com a Academia de Ópera do Theatro São Pedro; *Café*, de Felipe Senna (estreia mundial); e *L'Amour des Trois Oranges*, de Sergei Prokofiev, as duas últimas no Theatro Municipal de São Paulo. É vencedor do Prêmio João dos Reis (1º lugar na categoria Voz Masculina) da 4ª edição do Concurso de Canto Lírico Joaquina Maria da Conceição Lapa "Lapinha". Integra atualmente o Coro da Osesp.



Santiago Villalba
Pantaleão

Natural de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o ator e cantor Santiago Villalba é um jovem barítono com vivência tanto na ópera quanto no teatro musical e que vem surpreendendo por sua maturidade vocal e cênica, sua desenvoltura no palco e controle técnico e interpretativo. Em 2024, debutou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em dois títulos: *L'Elisir d'Amore*, de Gaetano Donizetti, no papel de Belcore, e como Guglielmo em *Le Villi*, de Giacomo Puccini. Em 2025, cantou Danilo Danilovich em *A Viúva Alegre* no mesmo palco, sob direção cênica de André Heller-Lopes. Em 2023, esteve no primeiro elenco da ópera *Um Homem Amarelo*, de Cyro Delvizio. No mesmo ano, interpretou Tom Jobim e Miele no espetáculo *Elis, a Musical*, dirigido por Dennis Carvalho. Santiago Villalba também integrou o elenco de *Pinóquio*, opereta de Tim Rescala apresentada pela Companhia PeQuod no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em 2018, participou do elenco do musical *Romeu e Julieta ao Som de Marisa Monte* e, em 2019, do musical *Merlin e Arthur, Um Sonho de Liberdade*, ambos produzidos pela Aventura, com direção de Guilherme Leme. Desde 2013, integra o time de atores e cantores da Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa e do Teatro Cesgranrio. Participou de espetáculos universitários como *Ópera do Malandro* e *O Jovem Frankenstein*, sendo dirigido por diretores cênicos como Menelick de Carvalho e Rubens Lima Jr. É orientado pelo tenor Eduardo Álvares em canto e repertório lírico.



Fellipe Oliveira

Mago Célio

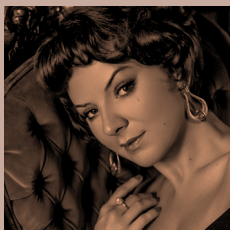
O baixo-barítono alagoano Fellipe Oliveira é mestre em ópera e em performance vocal pelo Royal Conservatoire of Scotland, com bolsa do Associated Board of Royal Schools of Music e da Dewar Arts Awards. Aprimorou-se por quatro anos com a lendária soprano Mirella Freni, e concluiu o curso de alto aperfeiçoamento (Opera Studio) no Teatro Comunale Luciano Pavarotti, em Modena, Itália. Cantou em praticamente todos os grandes teatros do Brasil em óperas e concertos. No exterior, já foi solista no Teatro Bolshoi, em Moscou, e, desde 2013, participa regularmente nas temporadas dos teatros de ópera italianos em Modena, Lucca, Piacenza, Reggio Emilia e Ferrara, entre outros. Com 16 anos de carreira profissional, em 2022 lançou seu primeiro álbum nas plataformas digitais de música, dedicado à canção de câmara brasileira do século XXI com obras inéditas, tendo como tema sua terra natal, Alagoas.



Gabriella Pace

Fada Morgana

Gabriella Pace iniciou seus estudos com o pai, Héctor Pace, e foi aluna de Leilah Farah, Pier Miranda Ferraro e Sylvia Sass. Vencedora do Prêmio Carlos Gomes por sua interpretação da protagonista na ópera *A Menina das Nuvens*, de Villa-Lobos, Gabriella Pace já cantou sob regência de maestros como Lorin Maazel, Marin Alsop, Andreas Stoehr e Isaac Karabtchevsky. Em maio de 2022, fez sua estreia no papel de Condessa Almaviva, em *As Bodas de Figaro* (Mozart) na Ópera de Wrocław (Polônia), sob a regência de Bassem Akiki e direção cênica de André Heller-Lopes. Foi *Kátia Kabanová* e *Jenůfa* nas obras homônimas de Janáček, Liù em *Turandot*, Tytania em *Sonho de uma Noite de Verão* de Britten, Ilia em *Idomeneo*, Fiordiligi em *Così fan tutte*, entre muitas outras óperas. Seu vasto repertório sinfônico inclui as 4ª e 8ª *Sinfonias* de Mahler e *Carmina Burana* de Orff, além de *A Criação*, que interpretou com a Orquestra e Coro da RTVE (Madri), sob regência de Jaime Martín e com a Orquestra Sinfônica de Odense (Dinamarca). Participou do II Festival de Música de Câmara em Kerteminde, na Dinamarca. No Festival de Ekestad, Suécia, cantou obras de Schubert, Schumann e Villa-Lobos ao lado do pianista Bengt Forsberg. Gravou o CD *Ciclo Portinari e Outras Telas Sonoras*, de João Guilherme Ripper, *A Canção do Amor de Villa-Lobos* com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (OFMG) e, com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), gravou o *Requiem Ebraico*, de Zeisl. Próximos compromissos incluem *Domitila*, ópera de João Guilherme Ripper (Theatro Municipal do Rio de Janeiro), e Rosalinde no *Morcego* de Strauss com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa).



Raquel Paulin

Ninete

Soprano lírico coloratura, Raquel Paulin tem uma trajetória de dez anos em teatro musical. Formada pela Escola Municipal de Música de São Paulo, foi aluna de Walter Chamun, Laura de Souza e Rafael Andrade. Integrou o elenco da Academia de Ópera do Theatro São Pedro de 2016 a 2018, onde se apresentou como solista sob a regência dos maestros Luiz Fernando Malheiro, André dos Santos e Marco Boemi. Recém-premiada em concursos como Brasileiro de Canto Maria Callas, Internacional de Canto Linus Lerner e primeiro lugar no Festival Bixiga Canta, está firmando sua carreira na nova geração de cantores líricos, participando nos últimos dois anos de produções como *Cartas Portuguesas*, de João Guilherme Ripper sob direção de Jorge Takla e regência de Roberto Tiberiça, além de ter cantado Cecy em *Il Guarany*, de Carlos Gomes, e Lauretta em *Gianni Schicchi*, de Puccini, ambas pela Cia Ópera São Paulo, Lucy em *O Telefone*, de Gian Carlo Menotti, com Julianna Santos e direção musical de Luís Gustavo Petri, e diversos concertos pelo Brasil. O concerto da *Bachianas Brasileiras nº 5* marca sua estreia no Theatro Municipal de São Paulo, com a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (OSM) sob regência do maestro Roberto Minczuk.



Keila de Moraes

Nicolete

Bacharel em canto lírico e formada em piano, Keila de Moraes foi aluna de Neyde Thomas (Brasil) e aperfeiçoou-se com Sylvia Sass (França). É vencedora do VII Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas na categoria Mozart. Interpretou Popova (*The Bear*), Maddalena (*Rigoletto*), Bradamante (*Alcina*), Gertrud (*Hänsel und Gretel*), *Stabat Mater* (de Pergolesi), *Les Nuits d'Été* (de Berlioz), *Magnificat* e *Mass in B minor* (de Bach), *Requiem* (de Mozart), *El Amor Brujo* (de Falla) e *Magnificat* (de Villa-Lobos), entre outros. Fez a estreia latino-americana da cantata *Fero Dolor* (Corgi) em Manaus. No Theatro Municipal de São Paulo (TMSP), foi Waltraute (*Die Walküre*), Segunda Norna (*Götterdämmerung*), Marie Therese (*Ça Ira*), Madame Larina (*Eugene Onegin*), Segunda Dama (*Die Zauberflöte*), entre outros. Interpretou a psicanalista Fon Fernut em *O Homem dos Crocodilos* (Arrigo Barnabé) e Valquíria na estreia nacional da ópera *O Perigo da Arte* (Tim Rescala). Em 2025, cantou a *Petite Messe Solenne*, de Rossini, no TMSP, sob a regência de Hernán Sánchez Arteaga, e interpretou a Mãe na ópera *João e Maria*, com a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sob a regência de Wagner Polistchuk.



Nathália Serrano

Linete

Contralto de voz densa e encorpada, Nathália Serrano é conhecida por seu carisma, canto sofisticado e forte presença cênica. Debutou na Sala São Paulo em 2017 cantando *El Sombrero de Tres Picos*, de M. de Falla, com a YOA – Orquestra Jovem das Américas, sob regência de Carlos Miguel Prieto, e desde então tem se apresentado regularmente nos teatros do Brasil. Recentemente, interpretou Zia Princesa da ópera *Suor Angelica* com a Cia. Ópera São Paulo; Zita em *Gianni Schicchi* de G. Puccini; Esposa do Guarda Florestal e Coruja em *A Raposinha Astuta*, de L. Janáček; Baba (Madame Flora) em *The Medium*, de G. Menotti, e Zita em *Gianni Schicchi*, de G. Puccini, entre outras. Também constam em seu repertório já apresentado: *Folksongs* de L. Berio; *Vesperae Solennes de Confessore KV339* de W.A. Mozart; *Missa de São Sebastião* de C. Gomes e papéis como Pâtre em *L'Enfant et les Sortilèges* de M. Ravel e Terceira Dama em *A Flauta Mágica* de W. A. Mozart. Trabalhou sob a direção musical de nomes como Roberto Minczuk, Carlos Prazeres e Abel Rocha e sob direção cênica de Mauro Wrona, Norma Gabriel, Caetano Vilela, Iacov Hillel, Walter Neiva, André Heller-Lopes, Pablo Maritano, Sérgio de Carvalho, Luiz Carlos Vasconcelos e Julianna Santos.



Gustavo Lassen

Cozinheira

O baixo Gustavo Lassen é bacharel em canto lírico pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, formado pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro e em artes dramáticas pelo Instituto de Arte e Ciência. Recentemente, interpretou Rocco em *Fidelio*, produção do Theatro São Pedro com direção de William Pereira e regência de Claudio Cruz. Também foi Alonso na remontagem da premiada produção de *O Guarani* no Theatro Municipal de São Paulo. Atuou ainda como Pantalone/Betto na double bill *Turandot* (Busoni)/ *Gianni Schicchi* e Harasta em *A Raposinha Astuta*. No 19º e no 22º Festival Amazonas de Ópera, interpretou o Príncipe de Bouillon em *Adriana Lecouvreur* e Cesare Angelotti em *Tosca*. Atuou no Auditório de Tenerife como Colline em *La Bohème*. Premiada nas edições XI e XII do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, o baixo atualmente desenvolve técnica vocal com Eduardo Janho-Abumrad.



Daniel Lee
Farfarelo

Daniel Lee começou seus estudos de canto lírico na Faculdade Santa Marcelina e deu continuidade à sua formação na Yonsei University (Coreia do Sul), no Conservatório di Musica Luca Marenzio di Brescia e na Accademia Ducale de Gênova, na Itália. Ao longo de sua trajetória artística, trabalhou sob a regência de renomados maestros, entre eles Diogo Pacheco, José Maria Florêncio, Abel Rocha, Flávio Florence, João Maurício Galindo, Naomi Munakata e Roberto Minczuk. É vencedor do Concurso Internacional de Canto Francisco Mignone, no Rio de Janeiro, e do Concurso Bidu Sayão, em Belém do Pará. Atuou como solista em diversos concertos de gala, concertos sacros e festivais de música. Seu repertório lírico compreende, entre outros, papéis principais nas óperas *Macbeth*, *Il Guarany*, *La Bohème*, *I Pagliacci*, *Il Barbiere di Siviglia* e *La Traviata*. No repertório sinfônico, interpreta obras de compositores como Bach, Beethoven, Britten, Rossini, Gounod, Puccini, Saint-Saëns e Carl Orff. Desde 2005, Daniel Lee integra o Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo, atuando atualmente sob a regência de Hernán Sánchez Arteaga. Paralelamente à carreira de cantor, desenvolveu intensa atividade como regente coral por mais de 20 anos, dirigindo diversos corais da comunidade coreana e de igrejas, além de ministrar aulas e palestras sobre técnica vocal aplicada ao canto coral. Desde 2024, é diretor do Coral Sejong, coro feminino formado por integrantes brasileiras e coreanas, criado pelo Centro Cultural Coreano em São Paulo.



Sarah Migliori
Esmeraldina

A mezzo soprano Sarah Migliori é formada em canto lírico pelo Instituto Superior do Teatro Colón, mestre em performance com ênfase em música de câmara brasileira pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e bacharel em composição e regência. Conquistou prêmios em duo com seu pianista no Barcelona Festival of Song e no Concurso Lumen Artis. Debutou no Teatro Avenida cantando o *Requiem* de Mozart, participou das estreias mundiais das óperas contemporâneas *Ritos de Perpassagem* (Flo Menezes) e *Artista Ex-Machina* (Esteban Insinger), fez concertos de câmara, óperas e operetas no Salão Dourado do Teatro Colón, além de apresentações no Teatro Avenida e no Centro Experimental do Teatro Colón. Em 2025, fará seus debuts no Teatro Colón, Theatro Municipal de São Paulo e no Festival Rossini, na Itália.



Vitorio Scarpi

Mestre de Cerimônias

Vitorio Scarpi é um tenor lírico que tem se destacado na cena lírica por sua voz brilhante e musicalidade. Tem se apresentado com regularidade em teatros e orquestras em Buenos Aires, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Campinas, Manaus, entre outras cidades, sob regência de maestros como Ira Levin, Roberto Tibiriçá, Ricardo Kanji, André dos Santos e Carlos Prazeres. No campo da ópera, interpretou papéis como Nemorino em *Elixir do Amor*, Edgardo em *Lucia di Lammermoor*, Elvino em *La Sonnambula*, Rinuccio em *Gianni Schicchi*, Rodolfo em *La Bohème* e Charles na primeira audição nacional da ópera *Das Lange Weihnachtsmahl*, de P. Hindemith. No repertório sinfônico, cantou obras célebres obras como *Nona Sinfonia* de Beethoven com a Orquestra Sinfônica de Campinas sob regência de Carlos Prazeres, *Messias* de Händel com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais sob regência de Roberto Tibiriçá, *Missa de Santa Cecília* de José Mauricio Nunes Garcia, no Teatro Colón (BSAS), sob regência de Ricardo Kanji. Vitorio Scarpi é vencedor de seis concursos de canto lírico nacionais e internacionais, com destaque para o 1º lugar no Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas em 2020, o 1º lugar no Concurso de Canto Linus Lerner em 2021 e o 1º lugar no concurso Galyna Pysarenko na cidade de Novyi Horod na Rússia, em 2021.

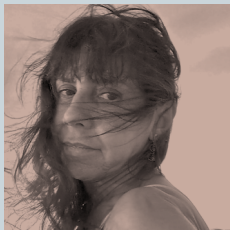


Orlando Marcos

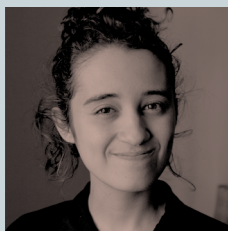
Arauto

Orlando Marcos integra o Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo desde agosto de 2010, sob a regência do maestro Hernán Sánchez Arteaga e do seu assistente, maestro Gesiel. Estudou com Joel Teles na Escola de Música Villa-Lobos em 1988 e com as professoras Nilze Mirian Viana e Eliane Sampaio na Universidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1991 e 1995. Como coralista, já participou das óperas *Manon Lescaut*, *La Bohème*, *Tosca* e *Turandot*, de G. Puccini; *Thaïs*, de Massenet; *Carmen*, de G. Bizet; *Crepúsculo dos Deuses* e *Lohengrin*, de R. Wagner; *A Menina das Nuvens* e *Magdalena*, de H. Villa-Lobos; *Falstaf*, *Nabuco*, *Aida*, *Trovatore*, *Rigoletto*, *La Traviata*, *Macbeth* e *Otello*, de G. Verdi; *Fosca* e *O Guarani*, de Carlos Gomes; *O Morcego* e *A Viúva Alegre*, de R. Strauss; *Pelléas et Mélisande*, de Claude Debussy; *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni; *I Pagliacci*, de Ruggero Leoncavallo, e *Eugene Onegin*, de P. I. Tchaikovsky. No TMS, participou da produção das óperas *Aida* em maio/junho 2022 – interpretando o Rei Faraó, sob a regência do maestro Roberto Minczuck e direção cênica de Bia Lessa – e *L'Amour des Trois Oranges*, em outubro de 2022, no papel do Arauto. Foi 5º lugar no Festival Internacional de Llangollen (País de Gales) em julho de 1994 na categoria Adulto Solista e semifinalista no 40º Concurso Internacional de Canto em Toulouse, França, em setembro de 1994. Trabalhou com renomados maestros, entre eles: Isaac Karabtchevsky, Rafael Frühbeck de Burgos, Marin Alsop, Silvio Barbato e Romano Gandolfi. Possui bons conhecimentos de inglês e pronúncia de alemão, francês, italiano e latim.

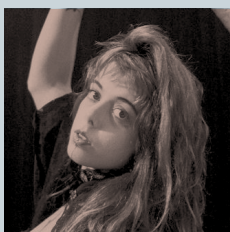
Elenco de Apoio



**Abyara
Santoro**



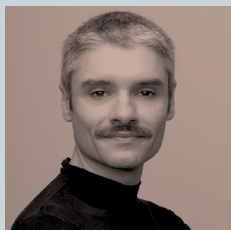
**Ana Carolina
Yamamoto**



**Dora
Cestari**



**Francisco
Lcl Rolim**



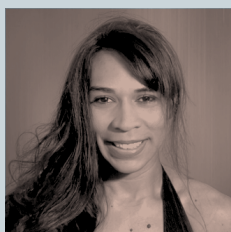
**João
Monteiro**



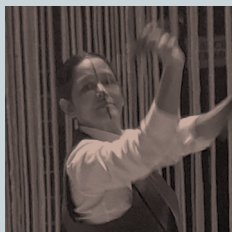
Ju Soveral



**Lacava di
Castro**



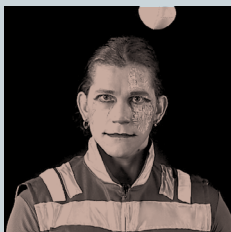
**Lena
Santos**



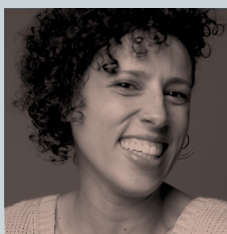
**Mirtes
Ladeira**



**Nill de
Pádua**



Pexera



**Raíssa
Guimarães**



**Ricardo
Aires**



Fevereiro de 2026

Theatro Municipal de São Paulo

***O Amor das Três Laranjas* (*L'Amour des Trois Oranges*)**

Ópera em quatro atos
com música e libreto de
Sergei Prokofiev, baseado na
peça homônima de **Carlo Gozzi**.
Editora: Boosey & Hawkes

Orquestra Sinfônica Municipal
Coro Lírico Municipal

Roberto Minczuk,
direção musical

Hernán Sánchez Arteaga,
regência do Coro Lírico Municipal

Luiz Carlos Vasconcelos,
concepção

Ronaldo Zero,
direção cênica

Solistas

Valeriano Lanchas,
Rei de Paus

Giovanni Tristacci,
Príncipe

Lidia Schäffer,
Princesa Clarice

Johnny França,
Leandro

Mikael Coutinho,
Trufaldino

Santiago Villalba,
Pantaleão

Fellipe Oliveira,
Mago Célio

Gabriella Pace,
Fada Morgana

Raquel Paulin,
Ninete

Keila de Moraes,
Nicolete

Nathália Serrano,
Linete

Gustavo Lassen,
Cozinheira

Daniel Lee,
Farfarelo

Sarah Migliori,
Esmeraldina

Vitorio Scarpì,
Mestre de Cerimônias

Orlando Marcos,
Arauto

Elenco de Apoio

Abyara Santoro, Ana Carolina Yamamoto, Dora Cestari, Francisco Lcl Rolim, João Monteiro, Ju Soveral, Lacava di Castro, Lena Santos, Mirtes Ladeira, Nill de Pádua, Pexera, Raissa Guimarães e Ricardo Aires

Equipe Criativa

Simone Mina,
direção de arte,
figurino e cenografia

Carolina Bertier,
direção de arte,
figurino e cenografia

Wagner Pinto
e **Carina Tavares**,
iluminação

Westerley Dornellas,
caracterização

Aelson Lima,
assistente de
direção cênica

Pianistas Correpetidores

Anderson Brenner
Leandro Roverso

Camareiras

Andréa Lima
Célia Fernandes
Zanza Santos

Figurino

Amanda Pilla,
assistente de figurino

OZ Atelier
Ozenir Ancelmo,
modelista e desenvolvimento
dos figurinos

Lú Dias,
costureira

Cinezio Neto Ateliê

Cinézio Neto,
chefe de costura e moldes

Aderecista
Ziane Campelo

Cenografia

Vinicius Cardoso,
assistente de cenografia

Cenotécnica

Marcenaria Cenotécnica
Denis Nascimento
José Denis
Rodrigues do Nascimento,
cenotécnico responsável
Arq. Vitória Paiva,
coordenação geral de equipes
Dalton Nunes,
supervisor de serralheria
Alexandre, equipe de
cenotécnica/serralheria
Amanda Gomides, equipe
de cenotécnica/serralheria
Carolei Szajweld, equipe
de cenotécnica/serralheria
Henrique Oliveira, equipe
de cenotécnica/serralheria
Israel Rezende, equipe
de cenotécnica/serralheria
Jeremias Caetano, equipe
de cenotécnica/serralheria
Nuan Mazurega, equipe
de cenotécnica/serralheria
Reginaldo Nascimento
– **Tucano**, equipe
de cenotécnica/serralheria

Pintura

Karen Luizi,
coordenação de pintura
Fernando Lima,
equipe de pintura
Jacqueline Nascimento,
equipe de pintura
Pedro Inafuku,
equipe de pintura
Viviane Pires,
equipe de pintura

Produção de Adereços

Omae cenografia
Brenda Stephanie,
equipe de cenografia
Bruno Ramón,
equipe de cenografia
Camila Olivetti,
equipe de cenografia
Cássio Omae,
equipe de cenografia
Deoclécio Alexandre (Deo),
equipe de cenografia
José Elinaldo (Trevor),
equipe de cenografia
Paula Rosa,
equipe de cenografia

Iluminação

Armazém da Luz,

empresa de locação iluminação

Visagismo / Caracterização

Naraya Pontes,

assistente de visagismo

Daniel Yamamoto,

equipe de visagismo

Tisse Sato,

equipe de visagismo

Vander Godoy,

equipe de visagismo

Vídeo

Luiz Cruz,

video-designer

Wagner Morales,

diretor de fotografia

Ronaldo Miranda,

assistente de filmagem

Projeção

Reality Projeções,

locação e operação

Rigger

Sabatino Produções

Artísticas Ltda.,

efeitos de voo e

técnica circense

Martin Sabatino,

coordenação

Orquestra Sinfônica Municipal

Regente Titular Roberto Minczuk

Regente Assistente Priscila Bomfim

Primeiros-violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos-violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizaél da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja, Ugo Kageyama e Letícia Andrade** **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Davi Caverni** **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raíff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Rafael Frazzato, Fabrício Rodrigues, Lucas Santos, Teresa Catto e Cristina Manescu** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Gabriel Couto*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Paranhos e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Boccalari*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov, Rodolfo Hatakeyama e Renato Vieira** **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** Thiago Ariel*, Isaque Elias Lopes*, Eric Gomes da Silva, André Ficarelli, Rafael Fróes, Rogério Martinez, Wagner Rebouças e Flavio Faria** **Trompetes** Daniel Leal*, Fernando Lopez*, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão*, Cássio Tavares, Jonathan Xavier e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell*, Paola Baron* e Angela Faria** **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina, Leandro Lui***, Diego Osmani** e Felipe Suto** **Timpanos** Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Coordenador Técnico** Carlos Nunes **Analistas Administrativos** Bárbara Alves Rinaldi e Barbarah Martins Fernandes *Chefe de naipe **Músico convidado

Coro Lírico Municipal

Regente Titular Hernán Sánchez Arteaga

Regente Assistente Gesiel Vilarubia

Primeiros-sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Claudia Neves, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Sandra Félix e Sunhee Park **Segundos-sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Elaine Moraes, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk, Monique Rodrigues e Rosana Barakat **Mezzo Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloisa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Ligia Monteiro, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros-tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldí, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos-tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes

Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianistas** Leandro Luiz Rovero e Marcos Aragoni **Coordenadora** Cinthia Cristina Dério **Inspetor** Bruno Farias **Aprendiz** Lucas Ferreira da Silva

Prefeitura Municipal de São Paulo

Prefeito Ricardo Nunes

Vice-prefeito Coronel Mello Araújo

Secretário Municipal de Cultura e Economia Criativa José Antônio Silva Parente – Totó Parente

Secretário Adjunto Rodrigo Massi

Chefe de Gabinete Rogério Custódio de Oliveira

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

Direção Geral Abraão Mafra

Direção de Gestão Dalmo Defensor

Direção Artística Andreia Mingroni

Direção de Formação Leonardo Camargo

Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

Conselho Administrativo Sustenidos

André Isnard Leonardi (presidente), Ana Laura Diniz de Souza, Gabriel Fontes Paiva, José Alexandre Pereira de Araújo, José Roque Cortese, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner e Renata Bittencourt

Conselho Consultivo Sustenidos

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Claudia Ciarocchi, Daniel Annenberg, Daniel Leicand, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*), Paula Raccanello Storto e Wellington do Carmo Medeiros de Araújo

Conselho Fiscal Sustenidos

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

Sustenidos Organização Social de Cultura (Theatro Municipal)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa

Diretor Administrativo-Financeiro Rafael Salim Balassiano

Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas

Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto

Contador Marcelo Francisco Rosa

Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira

Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon

Gerente de Mobilização de Recursos Marina Funari

Gerente de Logística Rafael Masaro Antunes

Supervisor de Tecnologia e Sistemas Yudji Alessandro Otta

Captação de Recursos Tais da Silva Costa

Assessor de Gestão da Informação Tony Shigueki Nakatani

Complexo Theatro Municipal de São Paulo

Superintendente Geral Andrea Caruso Saturnino

Secretária Executiva Valéria Kurji

Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pocebon **Coordenador de Musicoteca** Jonatas dos Santos Ribeiro **Equipe de Musicoteca** Carolina Aleixo Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglion, João Marcos Lopes de Souza Miranda, Leonardo Serrão Minoci de Oliveira, Martim Butcher Cury e Monik Regina da Silva Freitas **Bolsista** Livia Maria Monteiro Torres de Matos **Aprendiz** Yzabelly Nunes Gonçalves

Pianista Corpetidor Anderson Brenner

Gerente de Produção | Programação Artística Nathalia Costa **Coordenadora de Produção** Rosana Taketomi de Araújo **Equipe de Produção** Ana Luísa Caroba de Lamare, Carla Luíza Silveira Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Eunice Baía, Felipe Costa, Joana Leonor de Moura Rosa, Karine dos Santos, Laura Cibeles Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Marita Cunha Prado, Rodrigo Correa da Silva, Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva, Rosângela Reis Longhi e Thais Vieira Gregório **Bolsista** Murillo Oliveira Monteiro **Aprendiz** Isabella Souza Santos **Coordenadora de Programação Artística** Camila Honorato Moreira de Almeida **Equipe de Programação** Bruna de Fátima Mattos Teixeira, Isis Cunha Oliveira Barbosa, Marcelo Augusto Alves de Araújo e Pedro Ferreira Guida **Aprendiz** Amanda Abete Albuquerque

Supervisora de Figurino Luciana Conte Hadlich Santos **Equipe de Figurino** Alzira Campiolo, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Ivete Dias, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora de Souza Gonçalves de Oliveira, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Aprendiz** Luisa Felix Fleck

Gerente Cenotécnico Aníbal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção Central Técnica** Laura de Campos Françaço **Equipe Central Técnica** Carolina Beletatto, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Juliano Bitencourt Mesquita e Walamis Santos

Gerente de Formação, Acervo e Memória | Articulação e Extensão Ana Lucia Lopes **Equipe de Formação, Acervo e Memória** Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor **Aprendiz** Laura Feitosa dos Santos **Supervisora do Núcleo de Educação** Dayana Correa da Cunha **Equipe do Núcleo de Educação** Caroline Flávia Casimiro Ramos, Diego Diniz Intriery, Fernanda Keico de Oliveira Sugiyama, Gabriel Gerônimo Alves França, Gabriel Zanetti Pieroni, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Lucas Pereira Xavier, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Matheus Santos Maciel e Monike Raphaela de Souza Santos **Estagiária** Clara Carolina Augusto Garcia Gois **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Andreia Francisco dos Reis, Bruno Bortoloto do Carmo, Rafael de Araújo Oliveira e Shirley Silva **Estagiários** Alessandra Gois da Silva, Ana Clara Azevedo Pereira, Clara Carolina Augusto Garcia, Dam Baruch de Souza, Gabriel Dias de Menezes, Gabriela Eutran da Silva, Giovanna Rodrigues Reis, Iacê Andrade de Castro e Yasmin Vitoria Barbosa Lima **Coordenador de Ações de Articulação e Extensão** Felipe Oliveira Campos **Equipe de Ações de Articulação e Extensão** Renata Raissa Pirra Garducci **Aprendiz** Beatriz Rodrigues Neves

Diretor Cenotécnico Sérgio Ferreira **Coordenador Técnico** Jonas Pereira Soares **Coordenador de Palco** Adalberto Alves de Souza **Equipe de Direção de Palco** Amanda Tolentino de Araújo, Diogo de Paula Ribeiro, Matheus Alves Tomé, Olavo Cadorini Cardoso, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Aprendiz** Eduardo Johnny Santana Pimentel **Supervisores de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Anderson dos Santos Gasparotto, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Jorge de Carvalho, Igor Mota Paula, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Marcelo Evangelista Barbosa, Odilon dos Santos Motta e Ronaldo Batista dos Santos **Supervisor de Contrarregragem** Edival Dias **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, José Luiz da Silva Santos Lopes, Luiz Carlos Lemes, Maicon Rodrigues Nagel, Samuel Gonçalves Mendes, Vitor Siqueira Pedro e Wellington de Araújo Benedito **Supervisão de Montagem** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinícius José de Almeida e Pedro Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emílio Brescacin e Rogerio Galvão Ultramarini Junior **Coordenador de Iluminação** Wellington Cardoso Silva **Coordenadora de Iluminação** Sueli Matsuzaki **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabíola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza

Gerente de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Daniel Quirino dos Santos, Francieli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias de Oliveira, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Letícia Silva dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Aprendiz** Thierry Henri Barbosa Carvalho

Gerente de Parcerias e Novos Negócios | Bilheteria Luciana Gabardo dos Santos **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Daniel Selles, Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa, Flavia dos Santos da Silva e Maria do Socorro Lima da Silva **Aprendizes** Amanda Viana Sena, Gabriel Sagitaro Constancio, Júlia Bernardino Araújo e Schelly da Silva Lima

Supervisora de Atendimento ao Público Ana Claudia de Carvalho Lima Faria **Equipe de Atendimento ao Público** Juliana da Silva, Marcella Relli, Rosimeire Pontes Carvalho e Vitória Almeida de Moraes

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Amanda Nascimento dos Santos, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos

Coordenadora de Captação de Recursos Heloíse Tiemi Silva **Equipe de Captação de Recursos** Yasmin Antunes Rocha **Aprendiz** Ana Clara Santos Alves

Assessora Geral de Operações e Finanças Fernanda do Val Amorim

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Artur Ferreira de Brito, Gustavo Madalosso Kerr, Juliana de Oliveira Moretti e Karina Soares Salgado **Aprendiz** Laura Silva dos Santos

Coordenador de Operações Maurício Souza **Equipe de Facilities** Carolina Ricardo **Aprendiz** Emily Santos Silva

Coordenador de Manutenção Predial Elias Ferreira Leite Junior **Equipe de Manutenção Predial** Gustavo Giusti Gaspar e Pedro Henrique de Campos Lima **Estagiário** Kevin Alberto da Silva Oliveira **Equipe de TI** Carlos Eduardo de Almeida Ferreira e Romário de Oliveira Santos **Aprendizes** Karina da Silva Sena e Leonardo Silva de Laia Sabino

Supervisora Financeira Jéssica Brito Oliveira **Equipe de Finanças** Christie Fernando de Oliveira Souza, Fernanda Estrela de Souza, Joyce Caroline de Jesus Rocha e Rosilene Costa dos Santos

Equipe de Controladoria Erica Martins dos Anjos

Equipe de Contabilidade Marília Durães Teixeira e Stephanie Cardoso Muniz

Coordenador de Compras e Suprimentos Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras e Suprimentos** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risséri e Thiago Faustino **Aprendiz** Kamilli Vitória Santos Araújo

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Arthur Luiz de Andrade Lima, Guilherme Ferreira dos Santos, Isabella Macedo de Sousa, Lucas Lima Vieira e Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora

Equipe de Contratos e Jurídico Aline Rocha do Carmo, Giovana Cerqueira Patricio Santos e Lucas Serrano Cimatti **Aprendiz** Saulo Sousa de Lira

Gerente de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Supervisora de Departamento Pessoal** Priscilla Pereira Gonçalves **Equipe de Recursos Humanos** Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Letícia Silva de Oliveira, Natali Francisca Vieira dos Santos e Zenite da Silva Santos **Aprendiz** Mariana de Alcântara Carvalho

Coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho Edson Alexandre Moreira **Equipe de Saúde e Segurança do Trabalho** Mateus Costa do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes Lanfranco Pires

Expediente da Publicação

Design Casa Rex

Ilustrações Gustavo Piqueira

Edição de Conteúdo Laureen Cicaroli Dávila / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Ciza Corrêa

Produção Gráfica Karoline Conceição e Winne Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal



Orquestra Sinfônica Municipal

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Priscila Bomfim a regente assistente da OSM.

Coro Lírico Municipal

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidelio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. Atualmente Hernán Sánchez Arteaga é o regente titular e Gesiel Vilarubi o regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

A Sustenidos

A Sustenidos é uma organização referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas na área de educação musical. Atualmente, é gestora do Conservatório de Tatuí e do Complexo do Theatro Municipal de São Paulo, e foi gestora do Projeto Guri, maior programa sociocultural brasileiro, de 2004 a 2021.

O Conservatório de Tatuí é mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e por empresas patrocinadoras, por meio de leis de incentivo fiscal. A administração do Complexo Theatro Municipal segue o modelo de gestão de OS, conforme edital estabelecido pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Entre os nossos projetos especiais destacam-se Musicou e MOVE, além dos festivais Ethno Brazil e Imagine Brazil, que têm como objetivo potencializar as dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social de crianças, adolescentes e jovens, garantir sua sociabilidade, bem como promover o acesso à diversidade musical e artística.

Assim, seguimos apoiando milhares de crianças, adolescentes e jovens para que entrem na vida adulta certos de que a arte é a melhor companheira para essa jornada.

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) foi instituída em 2011 com o objetivo de tornar-se referência em gestão de equipamentos públicos culturais de grande porte. Fundamentada na formação, criação, produção, difusão, fruição e fomento das artes e da cultura, a FTMSP promove diálogos e é catalisadora na criação de sinergias entre linguagens artísticas, espaços e, principalmente, pessoas. Com uma gestão pautada pela construção de seus valores, a Fundação trabalha ininterruptamente com isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização e democratização do acesso à cultura, atendimento de qualidade ao cidadão, inclusão social, excelência, vanguarda e experimentação cultural e artística.

Como retrato de uma estrutura plural e múltipla, a FTMSP é composta de seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Dança de São Paulo e a Escola de Música de São Paulo – e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sendo este de caráter artístico-formativo. Além dos corpos estáveis, ainda contempla grupos como o Ensemble, que desenvolve projetos artísticos com repertórios desenhados para variadas formações, e detém o papel de divulgar e descentralizar a produção artística realizada pela Fundação.

É na área de formação que a FTMSP torna evidente seu caráter permeável, construindo um ambiente propício ao encontro de diferentes realidades e comunidades. Esta é a área mediadora por excelência, pois transforma e é transformada de forma constante para que seus corpos docente e discente participem e sejam verdadeiramente pertencentes à trajetória aqui traçada. Compõem a área de formação: a Escola de Dança de São Paulo (Edasp) com o Balé Jovem de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Escola de Música de São Paulo (EMM) com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infantojuvenil e o Opera Studio. Considerando a dinâmica da área cultural, que demanda profissionais com sensibilidade para as artes, alto padrão técnico e conhecimento de linguagens diversas, as escolas disponibilizam cursos gratuitos para crianças e jovens a partir dos 8 anos. As escolas e os corpos artísticos de cunho formativo buscam preparar cidadãos com olhar potente para a cultura e para a arte, aptos tecnicamente para atuar em suas áreas, com referências e experiências para abordar suas respectivas linguagens, assim como a intersecção das mesmas.

A Fundação Theatro Municipal está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa, em consonância com os demais equipamentos e projetos dessa secretaria, fomenta as relações entre as pessoas, a arte, a cultura e os espaços públicos, o que contribui para o diálogo, a criação, a manutenção e a expansão do patrimônio material e imaterial da cidade de São Paulo.

Bem-vindos à Ópera

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

Fotos e Vídeos

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

Conversas

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

Cadeiras

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

Aplausos

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

Alimentos

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espectáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

Crianças

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.

fevereiro 2026

27 sexta 20h

28 sábado 17h

março 2026

1 domingo 17h

3 terça 20h

4 quarta 20h

6 sexta 20h

7 sábado 17h

Theatro Municipal
Sala de Espetáculos

Informações e ingressos **theatromunicipal.org.br**

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

f @theatromunicipalsp

@ @theatromunicipal

YouTube @theatromunicipalsp

d /theatromunicipalsp

Praça das Artes

f @pracadasartes

@ @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

\$ 47-290

12

duração aproximada
2 horas e 15 minutos
(incluindo 20 minutos de intervalo)



patrocínio:



realização:



